Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

https://www.searaagape.com.br/areformaprotestante.html

TEMAS BÍBLICOS PARA ESTUDO – A REFORMA PROTESTANTE E AS DENOMINAÇÕES PROTESTANTES

Autora: Pastora Tânia Cristina Giachetti – nov. 2021

Imagem acima: A Porta das Teses em Wittenberg, Saxônia-Anhalt, Alemanha. s teses de Lutero estão gravadas na porta da Igreja de Todos os Santos, em Wittenberg; a inscrição em latim acima informa ao leitor que a porta original foi destruída por um

incêndio e que, em 1857, o rei Frederico Guilherme IV da Prússia ordenou que uma substituição fosse feita. Foto: A. Savin (wikipedia.org).

INTRODUÇÃO

Neste estudo eu vou explicar sobre a Reforma Protestante do século XVI e as principais figuras históricas que participaram dela, como Martinho Lutero, Ulrico Zuínglio e João Calvino. Depois, falarei sobre as denominações protestantes que surgiram após os vários movimentos religiosos que se seguiram e, conseqüentemente, as ramificações a partir de cada igreja que ia sendo fundada. Eu falarei também sobre os Grandes Despertares ou Grandes Avivamentos que começaram na Europa no século XVIII e se espalharam para a América do Norte e pelo Brasil. Por fim, comentarei sobre as principais denominações evangélicas existentes no Brasil, que nasceram após as ondas de avivamento em nosso país.

ÍNDICE

Os reformadores	3
Martinho Lutero	3
Indulgência	4
Inquisição	7
Idade das trevas	7
Tabelas das Épocas da Humanidade	8
Ulrico Zuínglio	8
João Calvino	9
Os Grandes Despertares (Grandes Avivamentos)	12
Avivamentos no Brasil	12
Congregação / significado de ‘eclésia’	13
As Ramificações Protestantes – visão geral	14
Protestantismo	15
Iluminismo	16
Unitarianismo	18
Unitário-Universalismo (ou UUismo)	18
Cristianismo Esotérico	18
Não categorizados	19
Denominações protestantes	19
Anglicanismo	19
Puritanismo	21
Peregrinos	25
Presbiterianismo	26
O Credo dos Apóstolos	28
Anabatismo	31
Os Irmãos	33
Os Irmãos Suíços	33
Os Huteritas	34
Os Amish	35
Os Menonitas	38
Igrejas Reformadas – os cinco Solas	41

Congregacionalismo	42
Quakers	43
Batistas	49
Pietismo ou Luteranismo Pietista	54
Metodismo	58
Movimento de Santidade	63
O Exército de salvação	63
Restauracionismo ou Movimento de Restauração	65
Valdenses	65
Hussitas	65
Adventismo, o Mormonismo e as Testemunhas de Jeová	65
Adventismo	66
Millerismo	66
Ellen White	68
Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD)	70
Algumas orientações da IASD	71
Crenças Fundamentais da IASD	73
Alguns comentários sobre certas crenças IASD	79
Evangelicalismo	83
Movimento Carismático	84
Pentecostalismo	85
William Seymour – Rua Azusa (1906)	87
Avivamentos no Brasil	89
Pentecostalismo no Brasil	89
I) A Primeira Onda – igrejas	89
II) A Segunda Onda – igrejas	95
III) A Terceira Onda (Neopentecostalismo) – igrejas	96
Pentecostalismo Reformado	99
Igreja Batista Renovada	99
Igreja Evangélica Carismática	100
Restauracionismo – Mórmons e Testemunhas de Jeová	100
Mórmons	100
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD)	103
Os Estudantes da Bíblia	107
Testemunhas de Jeová	108

OS REFORMADORES

MARTINHO LUTERO

• Martinho Lutero (Martin Luther – 1483-1546) nasceu em Eisleben, Alemanha. Ingressou na Universidade de Erfurt em 1501 e concluiu seu mestrado em direito em 1505. Nesse mesmo ano, após uma terrível tempestade quando voltava da casa dos pais, um raio quase o fulminou e, com muito medo de morrer e ir para o inferno por julgamento divino, ele fez um voto de se tornar monge. Entrou para a ordem Agostiniana (ordenado sacerdote em 1507) e se tornou professor de teologia na Universidade de Wittenberg (graduou-se Doutor em Teologia em 1512). Durante esse período, estudou grego e hebraico, conhecimentos que logo utilizaria para a sua própria tradução da Bíblia, do latim para o alemão. Em 1510 visitou Roma, de onde regressou

bastante decepcionado. Contestou diversos dogmas do catolicismo romano, sobretudo a doutrina de que o perdão de Deus poderia ser adquirido pelo comércio das indulgências (em especial, um ato realizado por Johann Tetzel em 1516, um pregador e frade católico Dominicano, que viveu no período de 1465-1519) e essa discordância o levou a escrever 95 teses em 1517, que pregou na porta da igreja do Castelo de Wittenberg, dando início à reforma protestante.

Indulgência significa conceder ao pecador os meios para se livrar das conseqüências punitivas dos seus pecados, ou seja, as autoridades eclesiásticas concediam indulgências para reduzir as penitências muito longas e severas para os que tinham cometido graves pecados; assim eles receberiam o perdão de Deus. Isso começou a acontecer a partir do século III. No século VI as graves penitências canônicas foram substituídas por penitências mais leves como orações, esmolas e jejuns e, até o século X elas consistiam em donativos piedosos, peregrinações e outras boas obras. Depois, no século XI e XII, elas começaram a ser relacionadas não mais com a penitência, mas com remissão da pena temporal devida ao pecado, ou seja, livrar ou abreviar o tempo de vida do pecador no purgatório, antes que fosse para o inferno. Na Idade Média os documentos emitidos pelas autoridades eclesiásticas divulgavam indulgências de centenas ou mesmo milhares de anos. Alguns Concílios tentaram limitar esse tempo em apenas 40 dias para corrigir esse abuso [o Quarto Concílio de Latrão em 1215 e Concílio de Ravena em 1317]. Infelizmente, no final da Idade Média os abusos cresceram, ao ponto de serem livremente vendidas por profissionais 'perdoadores' que afirmavam: 'Assim que uma moeda tilinta no cofre, uma alma sai do purgatório'. A tradução literal é: 'Assim que o ouro no cofre soa, a alma resgatada para o céu salta'. Em 1517, o Papa Leão X concedia indulgências para aqueles que, com suas esmolas, ajudassem a reconstruir a Basílica de São Pedro, em Roma. Johann Tetzel (1465-1519), um pregador e frade católico da ordem de São Domingos (os Dominicanos) fez um marketing bastante agressivo em cima desse tema usando a frase acima, literalmente vendendo indulgências em troca de dinheiro, muito mesmo, o que recebeu a punição papal e foi contraditado por Martinho Lutero.

Martinho Lutero afirmava que as indulgências não levariam as almas diretamente para o céu, nem pagariam seu preço para livrá-las do purgatório, pois a salvação era concedida pela fé em Jesus Cristo, embora não negasse o direito da Igreja ou do Papa de conceder perdões ou penitências. Suas teses foram impressas e em duas semanas já haviam se espalhado por toda a Alemanha e, em dois meses, por toda a Europa.

Lutero também desafiou a autoridade igual da tradição da Igreja e das Escrituras, i.e., era a Bíblia, não o Papa ou a Igreja, que seria a fonte mais confiável de conhecimento da verdade revelada por Deus, bem como condenou a coleção de relíquias de Frederico III, o sábio (1463-1525), Príncipe da Saxônia, que ele guardava na igreja de seu castelo e ganhava dinheiro com a sua veneração. Em 1518 havia 17.443 relíquias e dois anos mais tarde, elas chegaram a exceder 19.000 peças. Elas incluíam um polegar de Santa Ana, um galho da sarça ardente de Moisés, feno da manjedoura sagrada e leite da Virgem Maria (fonte: Wikipedia.org). Mais tarde, Frederico III foi um apoiador e protetor de Lutero.

De acordo com um relato, Lutero pregou suas Noventa e Cinco Teses na porta da 'Igreja de Todos os Santos' em Wittenberg em 31 de outubro de 1517.

As Noventa e Cinco Teses, também conhecidas como "Disputa sobre o Poder e a Eficácia das Indulgências", é uma lista de proposições para uma disputa acadêmica escrita em 1517 por Martinho Lutero, professor de teologia moral na Universidade de Wittenberg, Alemanha, na época.

Não foi por acaso que um dia antes, na madrugada de 30 de outubro de 1517, quase às vésperas da festa de Todos os Santos, o Príncipe Frederico III teve um sonho que causou nele um grande impacto e prenunciou a obra da Reforma. Ele sonhou que um monge começou a escrever algo na porta da igreja em Wittenberg. Os caracteres podiam ser lidos a uma grande distância porque eram tão grandes e brilhantes; e a caneta que ele usou era tão longa que sua extremidade alcançava até Roma, e feriu as orelhas de um leão que estava agachado ali, e sacudiu a tríplice coroa na cabeça do papa; o leão perturbado começou a rugir. O papa exigiu, em especial a Frederico III, que o monge fosse contido, uma vez que ele era seu súdito. Ele viu também que todos os príncipes do império aglomeram-se em Roma, e se esforçavam para quebrar a pena misteriosa, mas ela ficava mais rígida. O monge disse que ele a conseguiu de um dos seus antigos professores, e que pertencia um ganso da Boêmia, de cem anos de idade (era uma referência John Huss, que um século antes havia iniciado o questionamento dentro da Igreja. 'Huss', na língua boêmia, significa 'ganso') e que era forte porque nenhum homem conseguia tirar a medula dela. Mas, em seguida muitas penas (canetas) foram emitidas da longa pena do monge e Frederico acordou assustado. Isso significava que o poder da Igreja Católica seria abalado, as idéias do monge seriam divulgadas para muitos lugares e muitas obras seriam mais tarde escritas sobre a obra inicial de Lutero [Fonte: White, E. ("The First Blow of the Reformation" (PDF) June 14, 1883. Signs of the Times. 9 (23). Public Domain)].

Em 1518, Lutero foi considerado herege pela Inquisição Medieval, e convidado para uma audiência com o cardeal romano durante a reunião das cortes imperiais de Augsburg, onde não se retratou de sua doutrina.

Após a escolha papal de Carlos V de Habsburgo (Carlos I de Espanha) como imperador em 1519, o processo de Lutero, que tinha ficado em suspenso por algum tempo, voltou a ser revisto. Ele foi levado diante do Papa Leão X em 1520 e do imperador Carlos V, do Sacro Império Romano Germânico, na Dieta de Worms (conferência governativa) em 1521, mas não se retratou de seus escritos, o que causou sua excomunhão da Igreja Católica Apostólica Romana. Embora não negasse o direito da Igreja ou do Papa de conceder perdões ou penitências, Lutero defendia a tese de que as indulgências não levariam as almas diretamente para o céu, nem pagariam seu preço para livrá-las do purgatório, pois a salvação era concedida gratuitamente por Deus pela fé dos homens em Jesus Cristo. Ao contrário de João Calvino, Lutero sustentou a doutrina de que a alma de um cristão dorme depois de ser separada do corpo na morte. Ele também rejeitou a existência do purgatório. Ele afirmou a continuidade da identidade pessoal de uma pessoa após a morte.

Os ex-Agostinianos de Wittenberg que se revoltaram no final de 1521 terminaram com as missas para passar para outra forma de adoração, mas eles desagradaram Lutero por causa de sua violência e intolerância. Apesar disso, eles insistiam na abolição da missa, na eliminação das imagens nas igrejas e na ab-rogação do celibato. Os luteranos ainda consideravam válido o batismo de crianças ao contrário da ala radical da Reforma Protestante, os anabatistas, que acreditam que o batismo só tem valor quando as pessoas se convertem conscientemente a Cristo.

Em 1522, durante um período de retiro forçado de um ano no Castelo de Wartburg, em Eisenach, por proteção de Frederico III, Lutero traduziu o Novo Testamento do original grego para o alemão em apenas onze semanas. Contudo, não foi o primeiro tradutor da Bíblia para alemão. Já havia várias traduções mais antigas. Naquele lugar, por exemplo, ele escreveu sobre outros assuntos, negando a obrigatoriedade da confissão e admitindo a confissão privada voluntária. Segundo as ordens do imperador,

qualquer um poderia matar Lutero, sem nenhuma punição, pois fora considerado inimigo do Estado.

Em abril de 1523, Lutero ajudou 12 freiras cistercienses (ordem beneditina reformada) a escaparem do convento. Uma delas, Catarina de Bora (1499–1552), de família nobre, se casou com Lutero em 1525 (Ele tinha 42 anos e ela, 26). Eles tiveram 6 filhos, 3 meninos e 3 meninas. Isso incentivou o casamento de outros padres e freiras que haviam adotado a Reforma, rompendo definitivamente com a Igreja Romana.

Durante esse período, ocorreu a Guerra dos Camponeses Alemães. A Guerra dos Camponeses Alemães foi a maior e mais generalizada revolta popular nos países da língua alemã na Europa Central, entre 1524–1525 por causas econômicas e religiosas em que os camponeses e agricultores, muitas vezes apoiados por membros do clero protestante, assumiram a liderança contra o abuso da aristocracia. Embora já tivessem ocorrido nos séculos XIV e XV até por discursos de outros reformadores, na Bélgica, França e Inglaterra, essa do século XVI de certa forma foi uma resposta aos discursos de Lutero e seus ataques verbais ao clero e sua hierarquia, condenando os fortes laços entre a nobreza hereditária e os líderes da Igreja Católica. Um antigo amigo, seguidor e apoiador de Lutero, Thomas Münzer, comandou massas camponesas contra a nobreza imperial. Em 1524, Lutero escreveu uma carta aos Príncipes da Saxônia sobre esse espírito de revolta, mostrando a tirania dos nobres que oprimiam o povo e a loucura dos camponeses em reagir através da força, mas de nada adiantou. Na última batalha da guerra, Thomas Münzer foi capturado, torturado e decapitado. Dos 300 mil camponeses e agricultores que entraram na revolta, 100 mil foram mortos. A guerra foi uma expressão do profundo descontentamento social com o poder dos nobres locais e contra os privilégios e a corrupção da Igreja Católica; também o desejo de líderes das cidades pela liberdade do poder da Igreja e dos líderes da nobreza do Sacro Império Romano-Germânico, com rivalidades entre si. Lutero teve que rejeitar as exigências dos camponeses revoltosos e sustentar o direito dos líderes alemães de suprimir as revoltas.

Martinho Lutero (1529), pintura: Lucas Cranach the Elder – wikipedia.org

Em seus últimos anos, Lutero mostrou-se radical em suas propostas contrárias aos judeus alemães, tendo sido inclusive considerado posteriormente um anti-semita, incendiando sinagogas e escolas, apreendendo seus bens e dinheiro, expulsando-os e submetendo-os a trabalhos forçados e, ao que parece, até aconselhando seus assassinatos. Ele os considerava mentirosos e escreveu dois trabalhos em 1543. Sua campanha contra os judeus teve sucesso na Saxônia e Brandenburgo (Dois dos 16 estados federados da Alemanha) e Silésia (região histórica dividida entre a Polônia, República Tcheca e a Alemanha). O anti-semitismo de Lutero persistiu após a sua morte (1546) e essa tendência auxiliou na fundamentação do ideal do nazismo na década de 1930 e 1940. Desde os anos 1980, alguns órgãos da Igreja Luterana formalmente denunciaram e dissociaram-se dos escritos de Lutero sobre os judeus (wikipedia.org). Suas declarações anti-semitas podem ser lidas no seu livro "Von den Jüden und iren Lügen"; na grafia moderna "Von den Juden und ihren Lügen" ("Sobre os Judeus e Suas Mentiras"), um tratado de 65.000 palavras escrito em janeiro de 1543.

Martinho Lutero queria reformar a Igreja Católica, enquanto João Calvino acreditava que a Igreja estava tão degenerada, que não havia como reformá-la. Calvino queria organizar uma nova Igreja com doutrina e alguns costumes semelhantes à Igreja Primitiva. Lutero acabou se distanciando do seu plano original de reformar a Igreja Católica e fundou o Protestantismo, que seguia a doutrina registrada na bíblia, não tradições religiosas, e cujos usos e costumes não ficariam presos a convenções ou épocas.

Lutero morreu de morte natural, mas não se sabe exatamente a causa. Foi sepultado na Igreja de Wittenberg.

Inquisição

O termo Inquisição Medieval cobre os tribunais do século XII (com início na França em 1184, a Inquisição Episcopal; depois, a Inquisição Romana em 1230, sob controle Papal) até meados do século XV (final da Idade Média e início do Renascimento). Mas foi ampliado em resposta à Reforma Protestante (iniciada com as 95 teses de Lutero em 1517) e à Contra-Reforma Católica (a partir de 1545), alargando-se a outros países europeus além da Itália (Roma), resultando na Inquisição Espanhola (1478 – por Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela, para manter a ortodoxia católica nos seus reinos) e Portuguesa (conhecida como Tribunal do Santo Ofício, de 23/05/1536 a 31/03/1821, que julgava em especial os judeus convertidos ao cristianismo, que traziam muito de suas antigas práticas judaizantes para a nova religião). Resumindo: aproximadamente 637 anos, quase sete séculos de Inquisição.

Idade das trevas

A idade das trevas é uma periodização histórica que enfatiza a deterioração demográfica, cultural e econômica que ocorreu na Europa em conseqüência do declínio do Império Romano do Ocidente (476). O termo 'trevas' é usado porque neste período da história houve uma escassez de registros históricos e outros escritos, pelo menos para algumas áreas da Europa, tornando-o, assim, obscuro para os historiadores. O termo 'Era das Trevas' deriva do Latim 'saeculum obscurum' e foi aplicado por Caesar Baronius (Cesare Baronio, v. 1538-1607, cardeal, historiador e orador da Igreja Católica) em 1602 para essa época tumultuada entre os séculos V e IX (Alta Idade Média).

Tabela das Épocas da Humanidade

Idade	Data	Detalhes
Idade Antiga ou Antiguidade	4000-3500 AC–476 DC	Da invenção da escrita à queda do Império Romano do Ocidente
Antiguidade clássica, Era Clássica, Período Clássico ou Idade Clássica	séc. VIII AC – séc. V DC	Centrada nas civilizações antigas do mar Mediterrâneo, o mundo greco-romano
Idade Média ou Medieval	476 DC–1499 DC	Da Queda do I.R. do Ocidente à queda de Constantinopla (I.R. Oriente – 1453) ou após o descobrimento da América em 1492 por Cristóvão Colombo. Para fins práticos: 476-1499 AD.
Alta Idade Média	476–999 DC	O período medieval é um evento estritamente europeu.
Baixa Idade Média	1000–1499 DC	O período medieval é um evento estritamente europeu.
Idade Moderna	1500–1789 DC	Até a Revolução Francesa (1789) e a ascensão de Napoleão Bonaparte
Idade Contemporânea	1789 em diante	Da Revolução Francesa (1789) até hoje na História ocidental

ULRICO ZUÍNGLIO

• Ulrico Zuínglio [em alemão: Huldreych, Huldreich ou Ulrich Zwingli (1484-1531)] foi um teólogo suíço. Inicialmente um capelão da igreja Católica, ele se chocou com as exuberantes práticas religiosas dos fiéis e com as práticas do clero de vender favores divinos, bênçãos, cargos eclesiásticos, prosperidade material, bens espirituais, coisas sagradas, etc. em troca de dinheiro. Essa percepção o levou mais tarde a ser o principal líder da Reforma Protestante na Suíça.

Em 1519 em Zurique, em suas pregações ele começou a criticar as indulgências e a comentar a Bíblia segundo o evangelho puro, se inspirando nos escritos de Lutero e Erasmo. Também se posicionou contra o celibato eclesiástico. Em agosto de 1519, a cidade de Zurique foi atingida por um surto de peste. Em setembro, ele pegou a doença e quase morreu, mas se recuperou. Em 1522 se casou secretamente com Anna Reinhard, uma viúva, com a qual desposou publicamente em 1524. Eles tiveram quatro filhos. A partir de 1522 começou a criticar cada vez mais radicalmente a devoção a Virgem Maria e aos santos, a autoridade dos dogmas e disciplinas dos concílios e dos papas, o culto das imagens e a missa como sacrifício. Por isso, o bispo de Constança proibiu-o de pregar, acusando-o de heresia. Então, ele se dedicou à obra da reforma e escreveu 67 pequenos artigos de fé, onde afirmava que Cristo é a única autoridade da igreja e que a salvação se opera pela fé. Ele defendeu a prática do batismo infantil, uma vez que nenhuma lei proíbe a prática. Para ele, o batismo era um sinal de aliança com Deus, substituindo assim a circuncisão no Antigo Testamento. Em um escrito seu, ele negou a salvação pelas obras, a intercessão dos santos, a obrigatoriedade dos votos monásticos e a existência do purgatório, o que Lutero já tinha feito. Num ponto eles divergiam: Zuínglio afirmava o caráter simbólico da eucaristia, ou seja, negava o caráter sacrificial

da missa, divergindo de Martinho Lutero, que tomava de forma literal as palavras de Cristo 'este é o meu corpo'. Zuínglio não deixou uma igreja organizada, mas as suas doutrinas influenciaram as idéias calvinistas. O magistrado e a população de Zurique o apoiaram, levando a mudanças significantes na vida civil e assuntos de estado na cidade. O governo de Zurique anulou a proibição do bispo, introduziu a língua alemã na liturgia e aboliu o celibato eclesiástico. Cinco estados da Suíça adotaram a reforma protestante e outros cinco permaneceram ao lado da fé católica romana. Calvino morreu com 47 anos em batalha, como capelão, num confronto entre os cantões católicos e a Aliança Cívica Cristã que ele organizou em Zurique, mas foram atacados de surpresa perto de Kappel am Albis. Dizem que o seu cadáver foi esquartejado e depois queimado.

Entretanto, há um ponto um tanto delicado em sua doutrina, comparado com o de Lutero: a visão Luterana era movida pela fé e se focava na incapacidade do homem e na grande distância entre ele e Deus e que não há intermediários para ajudar ninguém transpô-la. Zuínglio, ao contrário, tinha uma visão racional e humanística, se focando na bondade essencial do homem, que faz com que ele esteja em condições de fazê-lo subir até Deus sozinho. Assim, a doutrina de Zuínglio reduz o pecado original a um simples vício hereditário não merecedor de condenação eterna; enfoca o valor positivo da Lei e não apenas o negativo; diz que a felicidade eterna é acessível também aos sábios pagãos que tivessem praticado a lei moral natural.

JOÃO CALVINO

• João Calvino (1509-1564) foi um teólogo, líder religioso e escritor cristão francês que iniciou a Reforma no século XVI em Genebra, Suíça. Martinho Lutero escreveu as suas 95 teses em 1517 quando Calvino tinha apenas oito anos de idade, fazendo dele um pertencente à segunda geração da Reforma Protestante. Em 1529, pouco antes de atingir os vinte anos de idade, por vontade do pai, Calvino começou a seguir a carreira de

Direito, interrompendo os estudos teológicos que ele gostava. Foi estudar Direito em Orléans, e em 1529 dirigiu-se a Bourges. Também estudou grego e hebraico, para conhecer mais profundamente as Escrituras. Com a morte de seu pai, em 1531, Calvino voltou a Paris e dedicou-se à literatura clássica. Em 1532 se formou bacharel em Direito em Orléans.

Não se sabe ao certo quando se deu sua conversão ao protestantismo, mas ela ocorreu por volta de 1532 e 1533 (com 23 ou 24 anos de idade) por influência de seu primo, Olivétan. Neste período, o papa Clemente VII pressionava o rei da França a reprimir os protestantes franceses, ou seja, para que aniquilasse a 'heresia luterana' e outras seitas que estavam ganhando influência naquela parte do Sacro Império Romano, além do que o reino francês enfrentava também a guerra contra os turcos.

Basicamente, Calvino condenava a Missa em termos violentos, comparando o ritual católico à bruxaria e acusava o Papa, os bispos, padres e monges de mentira e de blasfêmia, e rejeitava a doutrina católica da Missa como uma 'reconstituição' do sacrifício de Cristo na Cruz. Como Lutero, ele defendia a justificação pela fé e salvação pela graça; porém, tinha uma atitude mais radical no que se refere à organização das Igrejas, à liturgia e à relação com o mundo. Ele apoiava não só a reforma da Igreja, mas a de todos os indivíduos, uma sociedade daqueles que acreditam em Jesus Cristo. Calvino enfatizava que a igreja deveria ter o poder de excomunhão.

Ele apoiava a salvação pela fé (a doutrina de Paulo), a teoria da predestinação (Deus decide quem vai ser salvo), afirmava a presença de Deus igualmente na vida religiosa e secular, defendia os sacramentos como meio de graça (a ceia e o batismo, incluindo o batismo infantil) e tinha uma doutrina de ligação com o capitalismo, entretanto, dizendo que a riqueza só tinha razão de ser para ajudar os necessitados.

Ao contrário de Lutero, que defendia seu ponto de vista se entregando aos discursos e argumentos teológicos, os calvinistas usavam métodos mais agressivos no seu zelo religioso para defender suas idéias, como no caso dos painéis ou cartazes de 37x25 cm colocados em vários locais em 1534, criticando a celebração da Missa, tal como ela era realizada oficialmente pela Igreja Católica. Houve uma repressão em massa sobre dissidentes religiosos, quando a Igreja Católica organizou uma procissão pelas ruas, até com a participação do rei Francisco I (reinado: 1515-1547), que sucedeu a Luís XII; e apenas naquele dia, seis protestantes foram queimados na fogueira como hereges. Em 1535, Calvino fugiu para Basiléia (na Suíça), cidade onde viveu até março de 1536.

Em 1535 foi publicada a primeira Bíblia protestante traduzida para o francês, diretamente do Hebraico (o Antigo Testamento) e do Grego (o Novo Testamento), não do Latim que era usado comumente. Quem a traduziu foi Pierre Robert Olivétan (1506-1538), primo de João Calvino. O texto foi novamente revisto com a colaboração de Calvino e publicado novamente em 1546.

Depois da Basiléia, Calvino foi para Genebra, na Suíça, mas foi expulso 1 ano e meio depois (1538) por problemas doutrinários, como por exemplo, ele se recusou a ministrar a Ceia com pão sem fermento. Então, se dirigiu a Estrasburgo (um município no leste da França, na margem esquerda do Rio Reno), para uma igreja de protestantes franceses, onde começou a desenvolver sua doutrina e escrever comentários sobre a Epístola aos Romanos e sobre a Santa Ceia, fortalecendo a base do pensamento protestante: a doutrina da justificação através da fé. Para ele, os sacramentos só tinham sentido através da fé. Foi em Estrasburgo que ele se familiarizou com a versificação alemã dos salmos preparados por Martinho Lutero e outros. Em 1539, ele reuniu um pequeno livro de Salmos e outros hinos (o Cântico de Simeão, o Credo e os Dez Mandamentos), a primeira edição do saltério de Calvino, que ficou conhecido como o Saltério de Estrasburgo.

Calvino se casou em 1540 em Estrasburgo com a viúva de um anabatista. Ela se chamava Idelette de Bure e tinha dois filhos do primeiro casamento. A cerimônia foi realizada por um evangélico francês (provavelmente, um huguenote). Os huguenotes eram protestantes franceses que mantiveram a tradição calvinista (a Igreja Reformada da França), ao contrário da maioria luterana da França. Talvez, o nome seja derivado do nome do líder político suíço de Genebra, Besançon Hugues (1491–1532), também de orientação calvinista.

Em 1541 houve um surto de peste negra (ou peste bubônica) em Estrasburgo e sua mulher e seus enteados procuraram abrigo na casa de um irmão dela, perto dali. Naquele ano de 1941, ele voltou para Genebra, pois em 1540 já havia sido convidado a voltar a Genebra, reavendo seu posto ali, como era antes da sua expulsão.

De acordo com as orientações bíblicas, ele começou a fazer uma constituição para a igreja, uma confissão de fé, um catecismo, uma liturgia, um hinário (o Saltério de Genebra, um hinário iniciado em 1539 e agora numa nova edição em 1542; a edição completa foi em 1562) e a organizar os ministérios: pastores (pregavam), mestres (ensinavam), presbíteros ou anciãos (advertiam quanto ao comportamento e doutrina) e diáconos (ocupavam-se dos pobres e doentes, visto que mendigar era proibido). O Saltério de Genebra também é conhecido como Saltério Huguenote.

Calvino também criou uma espécie de tribunal eclesiástico (Consistório) para julgar os comportamentos individuais e pecados de acordo com a palavra de Deus, inclusive com o poder de decidir a excomunhão de um membro, e que era composto por pastores e doze anciãos. O consistório de Genebra julgava pecados como: adultério, casamentos ilícitos, maldições, luxo não autorizado, desrespeito na igreja, traços do catolicismo romano, blasfêmia ou jogo, dentre outros. Ao contrário do consistório de Genebra, os outros consistórios suíços foram dominados por autoridades seculares.

Em 1542, um filho de Calvino morreu pouco depois de nascer. Em 1549 morreu Idellete Calvino, por doença. João Calvino continuou seu trabalho até que faleceu com quase 55 anos em 1564 em Genebra de morte natural.

OS GRANDES DESPERTARES OU GRANDES AVIVAMENTOS

Só um comentário sobre **os chamados Grandes Despertares ou os Grandes Avivamentos:**

• O **Primeiro** Grande Despertar ou Primeiro Grande Avivamento Evangélico foi uma série de avivamentos cristãos que ocorreu na Grã-Bretanha e nas suas treze colônias norte-americanas nas décadas de 1730 e 1740 (uns dizem 1755).

• O **Segundo** Grande Despertar (1790-1840) começou no EUA na década de 1790 e início de 1800 entre os presbiterianos, metodistas e batistas.

• O **Terceiro** Grande Despertar (1855-1930) influenciou denominações protestantes pietistas e ganhou força com a crença pós-milenista da Segunda Vinda de Cristo; surgiu o movimento missionário mundial e o cristianismo foi aplicado às questões sociais, causas morais como a abolição da escravidão. Surgiram: o movimento de Santidade, os movimentos Nazareno e Pentecostal, as Testemunhas de Jeová, o Espiritualismo (Espiritismo), Teosofia (da Rússia para os EUA, como um movimento envolvendo ocultismo, esoterismo, budismo, hinduísmo e Neoplatonismo. A Sociedade Teosófica foi fundada em Nova York em 1875 pela escritora russa, Elena Petrovna Blavátskaya, mais conhecida como Helena Blavatsky ou Madame Blavatsky, 1831-1891), Thelema (filosofia social ou espiritual esotérica e oculta e um movimento religioso desenvolvido no início dos anos 1900 por Aleister Crowley, um escritor inglês, místico e mágico cerimonial) e Ciência Cristã (um conjunto de crenças e práticas pertencentes à família metafísica dos novos movimentos religiosos). William J. Seymour, um pregador negro em Los Angeles, fez sua pregação e provocou o Avivamento da Rua Azusa em 1906. É só olhar com os olhos do Espírito Santo e ver se podemos chamar essas filosofias e movimentos não bíblicos de um verdadeiro "Despertar Espiritual". A única exceção foi William J. Seymour.

• O **Quarto** Grande Despertar (1960-1980) ocorreu nos Estados Unidos no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, mas a idéia de avivamento em si não foi geralmente aceita, apesar das muitas mudanças que ocorreram. As igrejas protestantes de linha principal enfraqueceram em sua influência e as denominações religiosas mais conservadoras (Batistas do Sul e os Luteranos do Sínodo do Missouri) cresceram rapidamente em número, tiveram graves batalhas teológicas internas e cismas, e tornaram-se politicamente poderosas. Outras denominações evangélicas e fundamentalistas (como a Igreja Batista e a Presbiteriana, reagindo ao liberalismo teológico e ao modernismo cultural) também se expandiram rapidamente. Ao mesmo tempo, o secularismo cresceu dramaticamente, e as igrejas mais conservadoras se viam lutando contra o secularismo em termos de questões como direitos LGBT, aborto e criacionismo.

AVIVAMENTOS NO BRASIL

• **A Primeira Onda do Pentecostalismo no Brasil** veio com a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil. As Assembléias se originaram no Avivamento da Rua Azusa em 1906. A Congregação Cristã do Brasil foi iniciada no Brasil como uma comunidade cristã por meio da pregação de Luigi Francesconi, missionário ítalo-americano, em 1918 na cidade de Votorantim (SP), com o nome de Congregação Cristã. Em 1928 foi registrada como Congregação Cristã do Brasil.

• **A Segunda Onda do Pentecostalismo no Brasil** veio com a Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Cristã Maranata. A Igreja do Evangelho Quadrangular surgiu na

década de 1950 quando dois missionários do EUA chegaram a São Paulo. Eles eram originários da 'International Church of The Foursquare Gospel' (grupo fundado nos EUA em 1922 e que lá é considerado como Pentecostal de primeira onda). No Brasil ela foi fundada em 1951 em São João da Boa Vista, SP. A Igreja Cristã Maranata tem seu primeiro registro em 1967 na casa de uma irmã em Cristo no bairro Itacibá, em Cariacica, ES. A Primeira igreja oficial foi fundada em 1968 em Vila Velha, com o nome de Igreja Cristã Presbiteriana. Passou a chamar-se Igreja Cristã Maranata em 1980.

• **A Terceira Onda** do Pentecostalismo (ou **Neopentecostalismo**) no Brasil veio com a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977 no RJ. O Neopentecostalismo é considerado por alguns um movimento sectário, pois é dissidente do Evangelicalismo, que congrega denominações oriundas do pentecostalismo clássico ou mesmo das igrejas cristãs tradicionais (batistas, presbiteriana, metodistas, etc.).

CONGREGAÇÃO / SIGNIFICADO DE 'ECLÉSIA'

Congregação (ou igreja) é grupo de pessoas reunidas para determinado propósito ou atividade, no nosso caso, um grupo de pessoas reunidas para o culto religioso. Muitas igrejas são formalmente organizadas, com constituições e estatutos, escritórios, clérigos ou líderes leigos e, geralmente com status corporativo sem fins lucrativos. Igrejas não denominacionais não fazem parte de denominações, mas podem se considerar parte de movimentos maiores de igrejas sem expressão institucional. A palavra igreja é usada no sentido de uma congregação distinta em uma determinada cidade em menos da metade dos usos do termo 'ekklesia' (ἐκκλησία, Strong #1577) no Novo Testamento.

Tem a sua origem etimológica na palavra grega 'ekklesia', que significa literalmente 'chamada para fora', de ek, 'para fora', e klesis, 'um chamado', 'vocação'. Algumas versões da bíblia traduzem ekklesia por 'igreja', apesar de uma congregação não limitar-se a igrejas (templos). O termo foi usado pelos primitivos gregos com respeito a um corpo de cidadãos reunidos para tratar de assuntos de Estado. Os equivalentes, em português, desta palavra são 'assembléia' (At 19: 32; 39) e 'congregação'. É o termo do Novo Testamento que se refere à Igreja Cristã (tanto uma congregação local específica ou todo o corpo dos fiéis).

A palavra hebraica, equivalente, é qahal (קהל, literalmente 'multidão'), usada com referência à congregação de Israel.

A palavra inglesa 'igreja' ('church') vem da palavra do inglês antigo cirice, derivada do germânico ocidental kirika, que por sua vez vem do grego κυριακή kuriakē, que significa 'do Senhor' (κύριος kurios = 'governante' ou 'senhor'). Kuriakē no sentido de 'igreja' é provavelmente uma abreviação de κυριακὴ οἰκία, kuriakē oikia ('casa do Senhor') ou ἐκκλησία κυριακή ekklēsia kuriakē ('congregação do Senhor'). O termo grego κυριακόν kuriakon, para indicar 'a Casa do Senhor', i.e., igrejas cristãs, foi mais freqüentemente usada a partir do século IV, mas ekklēsia e βασιλική basilikē (basílica) eram mais comuns. Alguns gramáticos e estudiosos dizem que a palavra tem raízes incertas e pode derivar do anglo-saxão 'kirke' do latim 'circus' e do grego 'kuklos' para 'círculo', cuja forma é a forma em que muitos grupos religiosos se encontravam e se reuniam (Fonte: wikipedia.org).

A expressão "congregação" aplica-se, no seu sentido mais amplo, a todo o corpo de discípulos cristãos, sob Cristo como cabeça (Concordância de Strong):

Strong #1577, ἐκκλησία, ekklésia, que significa: uma assembléia, congregação, igreja; a Igreja, todo o corpo de crentes cristãos. Origem: de 'ek' e 'kaleo': um

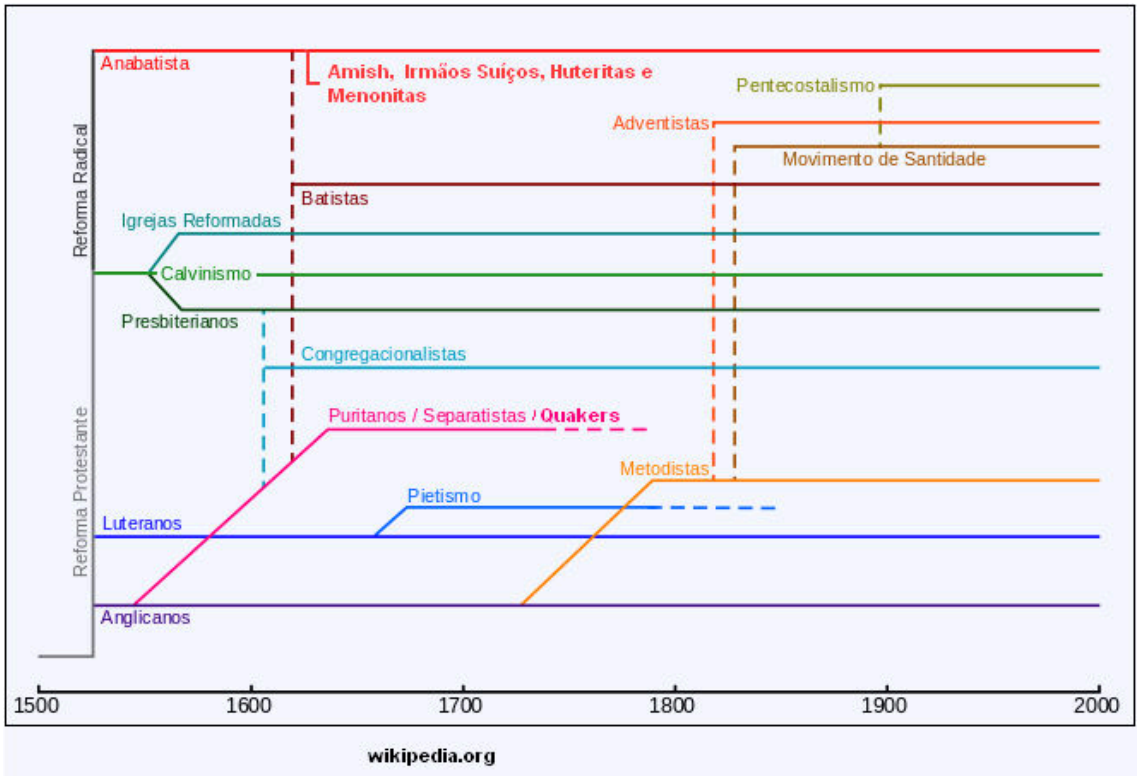
chamado, ou seja, (concretamente) uma reunião popular, especialmente uma congregação religiosa (sinagoga judaica, ou comunidade cristã de membros na terra ou santos no céu ou ambos). Uso: assembléia, igreja.

Há 114 versículos no NT com a palavra grega eclésia, na maior parte traduzidas como 'igreja', algumas vezes 'assembléia': 2 vezes em Mateus (Mt 16: 18; Mt 18: 17); 24 vezes em Atos (At 2: 47; At 5: 11; At 7: 38; At 8: 1, 3; At 9: 31; At 11: 22, 26; At 12: 1, 5; At 13: 1; At 14: 23, 27; At 15: 3, 4, 22, 41; At 16: 5; At 18: 22; At 19: 32, 39, 41; At 20: 17, 28); Romanos (5; porque 1 referência contada na Concordância de Strong não se acha na nossa tradução), 1 Coríntios (21); 2 Coríntios (9); Gálatas (3); Efésios (9); Filipenses (2); Colossenses (4); 1 Tessalonicenses (2); 2 Tessalonicenses (2); 1 Timóteo (3); 2 Timóteo (1); Tito (1); Filemom (1); Hebreus (2); Tiago (1); 3 João (3); Apocalipse (19).

Link: https://pesquisa.biblia.com.br/pt-BR/KJVS?q=Strong%20G1577
(aba: 'interlinear' 17º quadro)

RAMIFICAÇÕES PROTESTANTES

Todas as denominações protestantes que você verá abaixo, apesar das suas características distintas, são parte de uma só família, a família que nasceu a partir da Reforma Protestante de Martinho Lutero, e divergem ao longo do tempo por causa da diversificação doutrinária. O Protestantismo é uma das divisões do Cristianismo, que também engloba a Igreja Católica Apostólica Romana e os dois ramos da Igreja Ortodoxa (as Igrejas Ortodoxas Bizantinas ou Calcedonianas e as Igrejas Ortodoxas Orientais). Estas duas últimas foram resultado do Grande Cisma entre o Oriente e o Ocidente ocorrido em 1054.



Quando nós estudamos profundamente o assunto sobre o Cristianismo e a Reforma Protestante com suas subseqüentes ramificações, podemos notar que nem sempre as denominações protestantes surgiram como um mover realmente inspirado por Deus (avivamentos espirituais) para aperfeiçoar a doutrina da igreja e trazê-la de volta à verdadeira doutrina de Jesus, mas nota-se, nitidamente, que infindáveis cismas entre os membros das diversas denominações que surgiram depois de Lutero foram resultado de absurdas divergências humanas para satisfazer egos.

Algumas igrejas foram erguidas, e depois de pouquíssimo tempo já se pode ver 15–25 outras dissidentes que saíram de uma só, apenas por ínfimos pontos de discórdia. Outras foram literalmente erguidas sob influência mística, misturando o Cristianismo verdadeiro com visões humanas supersticiosas e com o desejo corrupto humano de andar sem uma liderança. Essa visão se torna patente quando estamos revestidos com certos dons do Espírito Santo, e o estudo em questão nos dá uma visão extremamente ampla sobre o que chamamos 'Igreja de Cristo' ou 'O Corpo de Cristo'. Distorções da Palavra de Deus pela mente humana e erros crassos de doutrina nos mostram não mais um Corpo coeso, interagindo entre si e com o Espírito de Deus num único propósito, mas numa verdadeira 'Babilônia', onde ensinos tão sutilmente disfarçados causam apenas mais destruição nas mentes de seus prosélitos.

Tem-se a impressão de olhar um sistema empresarial complexo, ao invés de um trabalho espiritual organizado pelas mãos do Criador com outro propósito que não propagandas de produtos. Por outro lado, este estudo me revelou uma faceta muito importante, até diferente do que a igreja protestante (ou evangélica, se preferir) enxerga a respeito do 'Corpo de Cristo' na terra, do que ela enxerga a respeito de salvação e dos que são realmente salvos em Cristo. Só posso dizer uma coisa: Deus vê de uma maneira completamente diferente e se entristece com os falsos julgamentos que estão sendo feitos por todas as vertentes do Cristianismo, incluindo a ala Católica, não apenas a Protestante.

É uma grande família onde irmãos se chocam contra irmãos, procurando discutir para ter razão, e entristecendo o próprio Pai. É como se víssemos miríades de ínfimas luzes, que pensam ser grandes tochas, quando o Espírito Santo já não tem prazer em estar ali no meio delas; ao mesmo tempo, percebemos os olhos perscrutadores de Deus em busca de verdadeiras luzes para poder usar do jeito que Ele bem quiser. É realmente uma revelação impactante para quem olha 'do lado de fora'.

O Movimento Evangélico (Evangelicalismo, Cristianismo Evangélico ou Protestantismo Evangélico) surgiu depois da Reforma Protestante (século XVI), em primeiro lugar com o surgimento dos puritanos no século XVII, a partir da Igreja Anglicana, mas com base na Reforma Calvinista; e logo a seguir, no século XVIII, com os metodistas, também a partir da Igreja Anglicana.

O PROTESTANTISMO

O Protestantismo nasceu, não propriamente com a intenção de Lutero de iniciar uma nova seita, mas nas suas 95 teses, que nada mais eram do que reclamações contra os atos da Igreja Católica, estimulando-a a se reformar. Ele afixou suas 95 teses na porta da igreja em Wittenberg, em 31 de outubro de 1517. Seus textos, acrescidos com as obras do teólogo suíço Ulrico Zuínglio e do teólogo francês João Calvino, levaram a uma cisão no Cristianismo europeu, criando o Protestantismo, o segundo maior ramo do Cristianismo depois do próprio Catolicismo.

No Cristianismo ocidental, uma série de movimentos geograficamente isolados precedeu a Reforma Protestante. Na Itália, no século XII, Pedro Valdo fundou o grupo dos Valdenses. Deixou uma grande influência sobre os grupos protestantes da era moderna (século XV). No princípio do século XIV, um movimento iniciado pelo tcheco Jan Hus (ou John Huss) na Boêmia desafiou os Estados Pontifícios católicos e permanece até hoje com os Morávios. A Morávia é parte oriental é a da atual República Tcheca.

O Protestantismo não tem uma estrutura governamental interna e centralizada. Desta forma, diversos grupos, como Luteranos, Presbiterianos, Congregacionais, Anabatistas, Metodistas, Batistas, Adventistas, Pentecostais, e, possivelmente, os Restauracionistas, (dependendo do esquema de classificação que for utilizado) são todos parte de uma mesma família. O Anglicanismo, embora seja, teoricamente, parte do protestantismo, é visto pelos escritores anglicanos pela sua tradição própria, com uma compreensão mais católica, caracterizando-o como protestante e católico ao mesmo tempo.

Assim, o protestantismo é geralmente analisado em conjunto como grandes famílias denominacionais. Cada movimento protestante desenvolveu-se livremente e muitos se dividiram em função de questões teológicas, temas doutrinários e questões de consciência. Um grande número de movimentos, por exemplo, teve origem a partir de avivamentos religiosos, como foi o caso do Metodismo e do Pentecostalismo. A tradição Anabatista, composta dos Amish e dos Menonitas, rejeitou as doutrinas católica e luterana do batismo infantil e é reconhecida também pela defesa intransigente do pacifismo (como são os Quakers). Os Shakers foram uma ramificação dos quakers, e é uma seita restauracionista Não-Trinitária que surgiu na Inglaterra em 1747.

Protestantismo Ocidental	
Pré-reforma	Hussitas • Valdenses • Lollardos
Protestantismo histórico	Luteranos clássicos • Calvinistas clássicos • Anglicanos • Anabatistas (Amish, Huteritas, Menonitas e Durkers ou Dunkards)
Protestantismo tardio	Pietistas • Puritanos • Igrejas Reformadas (Amiraldismo, Arminianismo, Calvinistas, Igrejas Congregacionais • Presbiterianos • Neo-Calvinistas) • Metodistas (Metodistas Calvinistas, Movimento de Santidade, Exército de Salvação, Wesleyanismo) • Batistas (Gerais, Estritos e Reformados) • Evangelicalismo (Movimento Carismático e Neo-Carismático, Evangélicos e Neo-Evangélicos, Irmãos Plymouth, Fundamentalismo Protestante)
Pentecostalismo	Primeira Onda (Assembléia de Deus e Congregação Cristã) Segunda Onda (Igreja do Evangelho Quadangular e Igreja Cristã Maranata) Terceira Onda (Igreja Universal do Reinode Deus)
Neopentecostalismo	Igrejas Neo-Pentecostais
Restauracionismo Adventismo/Millerismo	Igreja Adventista do Sétimo Dia • Igreja Adventistado Sétimo Dia Movimento de Reforma • Igreja Adventista da Promessa
Restauracionismo Antitrinitarismo	Cristadelfianos • Shakers • Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias • Davidianos • Ciência Cristã • Pentecostais do Nome de Jesus • Testemunhas de Jeová • Unitarianos • Igrejas de Cristo (• Iglesia ni Cristo, uma seita Filipina)
Não categorizados	Quakers
Cristianismo Esotérico	Antroposofia • Gnósticos • Rosacrucianos • Teosofia • Swedenborgianismo • Igreja da Unidade (Estes se chamam cristãos, mas não são classificados como denominações protestantes)
Fonte principal: wikipedia.org	

O ILUMINISMO

Antes do Iluminismo no século XVIII (também conhecido como o Século das Luzes, embora suas origens possam ser evidenciadas já no século XVII tardio, na década de 1620, com o início da Revolução Científica), líderes cristãos que negassem a doutrina da Santíssima Trindade (dogma formulado ao longo dos quatro primeiros séculos da era cristã) seriam expulsos de suas igrejas e, em alguns casos, exilados ou mesmo mortos. Atualmente, algumas tradições de fé negam a doutrina da Santíssima Trindade, mas não deixam de se considerar cristãos na sua essência. Muito estranho, diga-se de passagem, pois isso anula toda palavra e ensinamento bíblico e dá brecha para conhecimentos e doutrinas completamente distorcidas no Corpo de Cristo, que só Deus pode julgar com justiça e livrar os que são realmente Seus das garras do diabo.

Com o Iluminismo questionando toda a autoridade da monarquia e da Igreja e exaltando a razão como a principal fonte de autoridade e legitimidade, mudando formas de governo e enfatizando ao extremo a liberdade individual e o progresso, as novas aquisições de idéias da humanidade deram origem a outros tipos de pensamentos espirituais e religiosos danosos (a teosofia de Helena Blavatsky (*), por exemplo); mais do isso, exterminando a fé das pessoas, e prepararam o caminho para as revoluções políticas dos séculos XVIII e XIX. Os historiadores geralmente assinalam o período do Iluminismo entre 1715 (o ano em que Luís XIV morreu) e 1789 (o início da Revolução Francesa), ou o término desse período com o início das Guerras Napoleônicas (1804-1815).

(*) Como eu disse no início, a Teosofia veio da Rússia para os EUA, como um movimento envolvendo ocultismo, esoterismo, budismo, hinduísmo e Neoplatonismo no período do "3º Grande Despertar" (1855-1930). A Sociedade Teosófica foi fundada em Nova York em 1875 pela escritora russa, Elena Petrovna Blavátskaya, mais conhecida como Helena Blavatsky ou Madame Blavatsky (1831-1891).

Durante a Era do Iluminismo os filósofos divulgavam livremente suas idéias através de encontros em academias científicas, lojas maçônicas, salões literários, cafés e em livros impressos e panfletos. A primeira loja maçônica foi aberta em Londres em 1717, influenciando também muitas doutrinas religiosas, inclusive o protestantismo. Thomas Jefferson incorporou alguns dos ideais do Iluminismo na Declaração da Independência dos Estados Unidos (1776).

Por isso, o Iluminismo acabou tendo ação, de uma maneira ou de outra, sobre o protestantismo, com o aparecimento de novos movimentos, inclusive negando a Trindade ou interpretando-a de uma maneira distorcida.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (também conhecida como Mórmon), por exemplo, entende a Santíssima Trindade de forma diferente: para eles, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são seres distintos entre si. Embora não se caracterize a si mesma como protestante, é considerada por muitos estudiosos como tal, mas sua doutrina é bastante estranha a quem se diz cristão. Ela tem sua origem no 'Segundo Grande Despertar' e foi paralela ao surgimento de inúmeras outras religiões norte-americanas, incluindo os Adventistas e o movimento de restauração, com as Testemunhas de Jeová.

As Testemunhas de Jeová, embora afirmem ser cristãs, também não se consideram parte do protestantismo. Aceitam a Jesus como um ser divino, mas não é Deus (Jeová, como O chamam), rejeitando, portanto, a crença na Trindade e ensinando que o Espírito Santo é a força ativa de Jeová, mas não é uma pessoa divina, a 3ª pessoa da Trindade. Realmente, toda sua doutrina é distorcida, e não condiz com a bíblia. Os versículos bíblicos são interpretados de uma maneira totalmente falsa e tendenciosa. Embora digam praticar o Cristianismo primitivo, nada disso é verdade.

UNITARIANISMO OU UNICISMO

Outros movimentos deram origem ao Unitarianismo, que renunciou formalmente às suas origens cristãs em 1961 e existe como uma organização religiosa separada. Apesar de sua abstenção de qualquer doutrina formal, no entanto, há unitarianos ou unicistas, que se auto identificam como cristãos, apesar de ser uma minoria. No início, a Igreja Adventista do Sétimo Dia teve pessoas em seu seio que rejeitavam a doutrina da Trindade, embora alguns estudiosos digam que essa fazia parte dos seus ensinos desde seus primórdios, e outros declarem que só em 1980 a Igreja Adventista do Sétimo Dia alterou suas crenças fundamentais adicionando a doutrina da Santíssima Trindade como uma crença básica. Até o marido de Ellen White alegava que suas visões não apoiavam o credo trinitário. O Unitarista rejeita a Trindade e professa a unidade absoluta de Deus. Nega e rejeita a doutrina do pecado original.

UNITÁRIO-UNIVERSALISMO (OU UUISMO)

O Unitário-Universalismo (ou UUismo) é uma religião liberal que surgiu nos EUA, na década de 1960, após a união de unitaristas e universalistas.

O Unitarista rejeita a Trindade e professa a unidade absoluta de Deus. Nega e rejeita a doutrina do pecado original.

Universalismo aceita os princípios universais da maioria das religiões, nega a doutrina da condenação eterna e proclama a crença num Deus inteiramente amoroso que, em última análise, redimirá todos os seres humanos.

Os unitários-universalistas buscam o crescimento espiritual em diversas fontes. Assim sendo, suas congregações podem incluir tanto teístas quanto agnósticos, deístas e ateístas. De caráter ecumênico, o UUismo busca inspiração nas principais religiões do mundo, tais como: Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo, Sikhismo (religião indiana originária da região de Punjab na Índia), Budismo, Taoísmo, sincretismo, neopaganismo, ateísmo, agnosticismo, Nova Era, omnismo, panteísmo, panenteísmo, pandeísmo, deísmo e ensinamentos da Fé Bahá'í [uma religião monoteísta fundada por Bahá'u'lláh, um nobre persa que viveu no século XIX. Os seus ensinamentos afirmam que existe um único Deus e que todas as grandes religiões mundiais têm a mesma origem divina].

CRISTIANISMO ESOTÉRICO

Há algumas tradições cristãs que se autodenominam 'religiões de mistérios' e estão correlacionadas não com o culto, mas com o autoconhecimento do homem como espírito e parte integrante de Deus. Estas tradições são conhecidas como Cristianismo Esotérico (ou Cristianismo Místico), e são as únicas denominações cristãs reencarnacionistas e evolucionistas. Elas apóiam a idéia de que o mundo é como um estágio de desenvolvimento para todas as formas viventes, que se iniciam na inconsciência e terminam na mais elevada consciência (Inclusive mórmons pensam assim). Então, a palavra de Cristo seria válida para o atual estágio da humanidade, a fim de despertar o homem para o amor e o altruísmo, e quando se formar uma fraternidade universal, a humanidade estará pronta para se dirigir diretamente a Deus. Uma das organizações mais conhecidas ligadas ao Cristianismo Esotérico é a Fraternidade Rosacruz de Max Heindel. Várias outras fraternidades rosacrucianas também se

declaram cristãs e gnósticas. Outras seitas que chamam cristãs são: a Igreja da Unidade (fundada por Charles Fillmore e Myrtle Fillmore em 1889, e que surgiu do transcendentalismo – um movimento filosófico e social idealista que se desenvolveu na Nova Inglaterra por volta de 1836 em reação ao racionalismo) e o Swedenborgianismo (ou 'A Nova Igreja'), firmada nos escritos do cientista e místico Emanuel Swedenborg (1688–1772) predizendo que Deus substituiria a Igreja Cristã tradicional, estabelecendo uma Nova Igreja que adoraria Jesus Cristo como Deus, e que cada pessoa deve cooperar no arrependimento, reforma e regeneração.

NÃO CATEGORIZADOS

Algumas denominações que surgiram em meio à tradição cristã ocidental consideram-se cristãs, mas não católicas e nem totalmente protestantes, como é o caso da Sociedade Religiosa dos Amigos (ou quakers). O Quaquerismo começou como um movimento cristão de caráter evangélico e místico na Inglaterra do século XVII, dispensando sacerdotes e todos os sacramentos anglicanos e católicos de seu culto. Assim como os menonitas, os quakers são tradicionalmente contrários a qualquer forma de violência, como a participação em guerras. Dos Quakers vieram os Shakers (outra seita não-trinitariana, restauracionista).

DENOMINAÇÕES PROTESTANTES

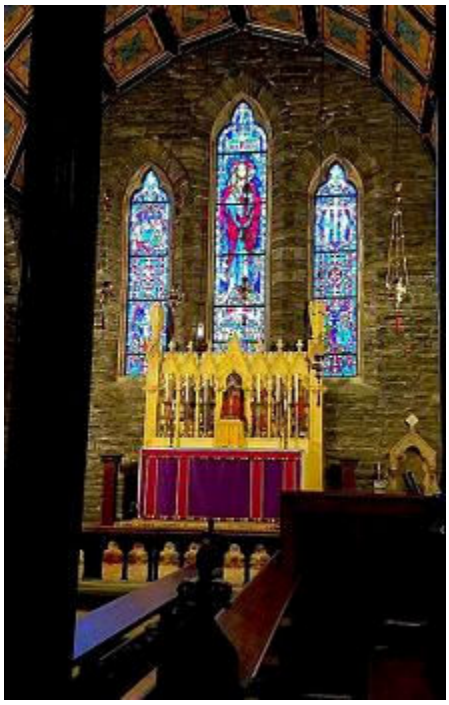
ANGLICANISMO

A Igreja Anglicana surgiu em 1534 derivando de um cisma entre o rei Henrique VIII da Inglaterra e a Igreja Católica, ao se divorciar de Catarina de Aragão para se casar com Ana Bolena e deixar um descendente masculino no trono. Ela tem uma organização episcopal semelhante à Igreja Católica, onde os bispos das províncias eclesiásticas nacionais ou regionais estão em plena comunhão com o Arcebispo de Canterbury, que por sua vez é subordinado ao Papa, que fica na Santa Sé (Sé de Roma ou Sé Apostólica), regendo não apenas a igreja no mundo como tendo jurisdição também sobre a Cidade do Vaticano. O arcebispo de Canterbury é o clérigo mais antigo, embora o monarca seja o governador supremo. A Igreja Inglesa sob Henrique VIII continuou a manter as doutrinas católicas romanas e os sacramentos, apesar da separação de Roma. Sob o rei Eduardo VI (1547-1553), no entanto, a igreja na Inglaterra passou pelo que é conhecido como a Reforma Inglesa, com as tendências protestantes radicais, constituindo sua identidade anglicana distinta. Em 1559, com Elizabeth I (1558-1603), a Igreja da Inglaterra declarou sua independência da Igreja Católica, mas acabou num caminho intermediário entre as duas tradições protestantes: o luteranismo e o calvinismo. Porém, ao longo do tempo o Protestantismo acabou ficando num estado de desenvolvimento interrompido. Portanto, seria mais acertado dizer que o anglicanismo ficou numa posição intermediária entre o catolicismo do século 16 e o protestantismo luterano dessa época; por isso, ela é considerada por alguns estudiosos como uma igreja católica reformada. O 'Livro de Oração Comum' é a coleção de serviços que os adoradores na maioria das igrejas anglicanas usam há séculos, sendo que o primeiro foi compilado por Thomas Cranmer, arcebispo de Canterbury em 1549. E em 1662, sob o rei Carlos II, foi produzido um Livro de Oração Comum revisado. Nos livros de oração estão os fundamentos da doutrina anglicana: os credos dos

apóstolos e os credos nicenos, o credo de Atanásio (provavelmente se refere ao Arcebispo Atanásio I, o patriarca de Alexandria, defensor da ortodoxia, mas cujas atitudes eram arianas. O credo de Atanásio é raramente usado hoje), as escrituras, os sacramentos, a oração diária, o catecismo e a sucessão apostólica.

Os anglicanos baseiam sua fé cristã nas Escrituras e nos Evangelhos, nas tradições da Igreja apostólica, na sucessão apostólica (episcopado histórico) e nos escritos dos Pais da Igreja (não os apóstolos de Jesus, mas seus sucessores depois do século I, bem entendido). Também celebram a Missa e a Eucaristia de maneira semelhante à tradição católica ocidental, com vestes de sacerdócio, mas têm um grau considerável de liberdade litúrgica, assim como os demais sacramentos tradicionais. Quanto à teologia da Ceia (Eucaristia), o anglicanismo em si não tem doutrina oficial sobre o assunto, acreditando que é mais sensato deixar a Presença em mistério, embora seus membros divirjam: uns acreditando na visão memorialista de Zuínglio, outros acreditando na presença real de Cristo na Eucaristia, segundo a doutrina da transubstanciação da igreja católica ou da posição de Martinho Lutero e Calvino (união sacramental e consubstanciação).

Eles também divergem sobre a doutrina da justificação, pois alguns anglo-católicos defendem os sacramentos e uma fé com boas obras, enquanto outros anglicanos evangélicos acreditam na justificação pela fé. As crenças e rituais de piedade pessoal seguem na maior parte das vezes a tradição católica, o rosário ('rezar o terço'), recitar o Ângelus, a adoração de 'Nossa Senhora' e a petição da intercessão dos santos. Além dos bispos, que exercem a jurisdição das dioceses, existem duas outras ordens de ministério: diácono e sacerdote. Nenhuma exigência é feita para o celibato clerical, embora muitos padres anglo-católicos sejam tradicionalmente solteiros. Após a Segunda Guerra Mundial, as resoluções da Conferência de Lambeth aprovavam a contracepção e o novo casamento de pessoas divorciadas. Após a segunda metade do século 20, as mulheres puderam ser ordenadas diaconisas em quase todas as províncias, como sacerdotisas e bispas. Em anos mais recentes, algumas jurisdições permitiram a ordenação de homossexuais, assim como sua união matrimonial.



Nas imagens acima, você pode ver:
Esquerda: A Abadia de Westminster, formalmente intitulada Igreja Colegiada de São Pedro em Westminster. Foto – Rabanus Flavus – wikipedia.org
Direita: Altar-mor na Igreja Anglo-Católica do Bom Pastor (Church of the Good Shepherd – Rosemont, Pennsylvania) – foto: Francis Helminski – wikipedia.org

PURITANISMO

O puritanismo surgiu na Inglaterra nos séculos XVI e XVII a partir de uma comunidade de protestantes radicais depois da Reforma de Calvino. Os puritanos rejeitavam tanto a Igreja Católica Romana quanto o ritualismo e organização episcopal da Igreja Anglicana, bem como se opuseram ao anabatismo ('rebatizadores'). Eles pretendiam purificar a Igreja Anglicana, tornando sua liturgia mais próxima do calvinismo (sobraram apenas traços da liturgia do catolicismo nele). Devido à perseguição na Inglaterra, muitos dos puritanos fugiram para países como os EUA (para a Nova Inglaterra). O puritanismo nunca foi uma divisão religiosa formalmente definida dentro do protestantismo. Muitos continuaram a praticar sua fé em denominações não conformistas, especialmente em igrejas Presbiterianas e Congregacionalistas (na tradição calvinista, cada congregação administra de forma independente e autônoma seus próprios assuntos). Nas igrejas Presbiterianas, o governo da igreja se faz por assembléias representativas de anciãos. Também procedem do Calvinismo. Os puritanos defendiam maior pureza de culto e doutrina, bem como piedade pessoal e de grupo. Também queriam os costumes presbiterianos de governo, ou seja, por assembléias representativas de anciãos. Entretanto, essas reformas através do Parlamento Inglês foram bloqueadas pela Rainha Elizabeth I, que era anglicana.

Um pastor vestindo roupas litúrgicas presbiterianas tradicionais, um vestido de Genebra sobre uma batina com abas brancas de pregação. Foto: Tim Engleman – wikipedia.org.

Os puritanos queriam a omissão de partes da liturgia para permitir mais tempo para o sermão e o canto. Alguns de seus membros recusaram-se a curvar-se ao ouvir o nome de Jesus e a fazer o sinal da cruz no batismo. Os clérigos puritanos preferiam usar vestimentas acadêmicas pretas (veste de púlpito, manto de púlpito, manto de pregação ou 'o vestido de Genebra') e exigiam que os sacerdotes usassem a sobrepeliz, orações escritas no lugar de orações improvisadas e se opuseram a reverenciar o nome de Jesus. A sobrepeliz (latim tardio: superpelliceum, de super, 'sobre' e pellicia, 'vestimenta de peles') é uma vestimenta litúrgica da Igreja Cristã Ocidental. A sobrepeliz tem a forma de uma túnica de linho branco ou tecido de algodão, chegando aos joelhos, com mangas largas ou moderadamente largas. É mais típico das igrejas Congregacionais, Presbiterianas e Reformadas (influenciadas pelo calvinismo) e também comum com o clero Batista e Metodista; seu uso diminuiu no século XX, quando houve uma mudança geral para um serviço religioso menos formal; este movimento se espalhou pela maioria das linhas denominacionais.

Os puritanos eliminaram a música com instrumentos musicais, como o órgão, e com um coral em seus serviços religiosos porque estavam associados ao catolicismo romano; entretanto, cantavam os Salmos.

Imagem acima: Interior da Igreja Old Ship ('A Casa de Reunião de Old Ship'), construída em 1681 em Hingham, Massachusetts, a única capela puritana sobrevivente do século XVII na América. Sua congregação se reuniu pela 1ª vez em 1635. Os puritanos eram calvinistas, portanto, suas igrejas não tinham adornos e eram simples. Foto: Michael Carter – wikipedia.org.

Como Calvino, os puritanos aceitavam a doutrina da predestinação (os 'eleitos' foram destinados por Deus a receber graça e salvação). Os eleitos de Deus poderiam ser salvos através da fé em Cristo. A conversão era admitida após um encontro pessoal individualizado com Deus, não meramente pelo reconhecimento intelectual da verdade do cristianismo. Entretanto, se exigia da pessoa uma introspecção prolongada e contínua, o que tornou a santificação de um crente um fardo penoso. Muitos textos escritos pelo clero puritano serviam de guias espirituais para ajudar seus paroquianos a buscar a piedade pessoal e a santificação.

Os puritanos criam no sabatismo, o dia de descanso, guardado no Domingo. O sabatismo ou sabatismo puritano ou sabatismo reformado é a observância do sábado no cristianismo, tipicamente caracterizada pela devoção do dia inteiro à adoração e, conseqüentemente, evitando-se as atividades recreativas e os esportes. Ao contrário dos sabatistas do sétimo dia, os sabatistas puritanos praticam o sabatismo do primeiro dia (sabatismo dominical), mantendo o domingo como sábado e referindo-se a ele como o Dia do Senhor. Não apenas no Domingo, outras formas de lazer e entretenimento foram completamente proibidas por motivos morais, como os esportes sangrentos: lutas de urso (o 'Bear-baiting', por exemplo, envolvendo o incentivo / força de um cão e uma luta de ursos acorrentados (isca) ou envolvendo um urso contra outro animal) e briga de galos, porque envolviam ferimentos desnecessários às criaturas de Deus. O jogo de cartas foram proibidos na Inglaterra e nas colônias, assim como a dança mista envolvendo homens e mulheres, porque se pensava que levava à fornicação. Mas a dança folclórica foi permitida. Os puritanos não se opunham a beber álcool com moderação. No entanto, as cervejarias eram estritamente regulamentadas por governos controlados pelos puritanos na Inglaterra e na América colonial. As leis proibiam a prática de brindes entre si, com a explicação de que isso levava ao desperdício de cerveja e vinho como dom de Deus, além de ser um comportamento carnal.

A adoração do Domingo consistia na oração da manhã no 'Livro de Oração Comum' dos anglicanos, incluindo o sermão, um meio de educação religiosa e a maneira mais comum de Deus preparar o coração de um pecador para a conversão. Mas a Santa Ceia era observada apenas ocasionalmente. A maioria das pessoas só recebia a comunhão uma vez por ano na Páscoa. Os puritanos rejeitaram os ensinos católico-romanos (transubstanciação) e luteranos (união sacramental) de que Cristo está fisicamente presente no pão e no vinho da Ceia do Senhor. Em vez disso, os puritanos abraçaram a doutrina reformada da presença espiritual real, crendo que na Ceia do Senhor os fiéis recebem a Cristo espiritualmente. Eram muito estritos em administrar a Eucaristia, julgando muito as pessoas no que diz respeito ao seu direito de receber o sacramento.

Os puritanos concordavam com a prática do batismo infantil, e queriam acabar com os padrinhos, que faziam os votos batismais em nome das crianças, para dar essa responsabilidade ao pai da criança. Não admitiam que os sacerdotes fizessem o sinal da cruz no batismo, e acreditavam que a pregação sempre deveria acompanhar os sacramentos. Alguns clérigos puritanos se recusaram a batizar crianças moribundas porque isso implicava que o sacramento contribuía para a salvação.

A cerimônia de casamento foi criticada por usar uma aliança de casamento (o que implicava que o casamento era um sacramento, como o Catolicismo o vê). Os puritanos aceitavam a sexualidade, mas a colocavam no contexto do casamento. Sexo fora do casamento era punido. Acreditavam que o casamento estava enraizado na procriação, no amor e, o mais importante, na salvação. Os maridos eram os chefes espirituais da família, enquanto as mulheres deviam demonstrar piedade religiosa e obediência sob a autoridade masculina. Além disso, o casamento representava não apenas o relacionamento entre marido e mulher, mas também o relacionamento entre os cônjuges e Deus. Os maridos puritanos comandavam, usando a autoridade por meio da orientação familiar e da oração. A relação feminina com o marido e com Deus foi marcada pela submissão e humildade. Assim, na esfera pública, a mulher era inferior ao homem, mas havia igualdade espiritual de homens e mulheres no casamento, o que deu autoridade às mulheres em relação aos assuntos do lar e da educação dos filhos, das propriedades e da administração das hospedarias e tabernas de seus maridos. Enfatizavam muito a educação religiosa e a obediência da criança, associando isso à remissão daquela alma.

As meninas eram catequizadas separadamente dos meninos na adolescência, pois carregavam o fardo adicional da corrupção de Eva. Elas eram educadas para fins domésticos e religiosos, enquanto os meninos eram preparados para vocações e papéis de liderança. Os servos tinham com seu mestre uma relação muito parecida com a de pai e filho, portanto, os senhores eram responsáveis por hospedar e educar os jovens servos; e eram cuidados em caso de doenças ou ferimentos. Os servos afro-americanos e indianos provavelmente foram excluídos desses benefícios. Também havia punição para homossexualidade.

Os puritanos do século XVI acreditavam na existência ativa do diabo e dos demônios, assim como criam na bruxaria e nas bruxas, pessoas ligadas ao diabo. Dessa forma, fenômenos inexplicáveis como: a morte de gado, doenças humanas e ataques horríveis sofridos por jovens e velhos podiam ser atribuídos à ação do diabo ou de uma bruxa. Por isso, os pastores puritanos realizaram exorcismos por possessão demoníaca em alguns casos importantes. Em decorrência desse pensamento, milhares de pessoas em toda Europa nos séculos XVI e XVII foram acusadas de serem bruxas e executadas (a 'caça às bruxas') e os puritanos se envolviam com isso, especialmente depois que perderam o controle político da colônia de Massachusetts. Os julgamentos das bruxas de Salém em 1692 tiveram um impacto duradouro na reputação histórica dos puritanos da Nova Inglaterra.

Outro assunto muito ligado aos puritanos foi o 'milenismo', baseando suas crenças e visões escatológicas em uma interpretação historicista do Livro do Apocalipse e do Livro de Daniel. Os teólogos daquela época tendiam a colocar seu próprio período de tempo próximo ao fim. Para eles, era esperado que a tribulação e a perseguição aumentassem, mas por fim os inimigos da igreja – a Igreja Católica Romana (identificado com o Anticristo) e o Império Otomano – seriam derrotados. Com base em Ap 20: 1-10, acreditava-se que ocorreria um período de mil anos (o milênio), durante o qual os santos governariam com Cristo na terra antes do julgamento final. Da mesma forma, o cristianismo e o judaísmo produziram movimentos messiânicos baseados num milênio e muitas vezes levaram a bastante agitação social.

Na verdade, 'Milênio' foi uma concepção criada por estudiosos judeus no período pós-exílico e Intertestamentário para endossar uma crença e uma esperança de redenção e regeneração de Israel de uma maneira física e excessivamente material (a restauração de Israel como nação, na sua própria terra, dotada de um trono literal, de um rei Davídico literal, de um templo literal e de um sistema de sacrifícios literal), pois interpretaram erroneamente as palavras dos profetas e não esperavam que o seu Messias viesse de outra forma, por isso não creram em Jesus. Essa teoria se chama: dispensacionalismo. Entretanto, muitos expositores sentem que a idéia de um Milênio ou Reino Messiânico não pode ser encaixada no quadro bíblico escatológico [Ap 20: 1-6 diz respeito à vitória dos santos martirizados (Ap 20: 4 – 'as almas dos decapitados' – versão ARA), que se encontram no céu, os martirizados pela Besta]. Segundo esta teoria, a segunda vinda inaugurará imediatamente a consumação, o julgamento final, e os novos céus e nova terra (Ap 21: 1; Is 65: 17; Is 66: 22; 2 Pe 3: 13; 1 Co 15: 24-28). Esse ponto de vista é chamado amilenismo [Fonte: O Novo Dicionário da Bíblia – J. D. Douglas – edições vida nova, 2ª edição 1995 / Nota do comentário deste parágrafo: cf. G.E. Ladd, Crucial Questions about the Kingdom of God, 1952, pg. 141 & segs.]. Tanto os Evangelhos, como as cartas de Paulo e as cartas gerais não falam de milênio.

Os puritanos entendiam a escatologia em um nível pessoal, relacionada com a santificação, a certeza da salvação e a experiência de conversão. Em um nível mais amplo, a escatologia foi uma forma de se interpretar eventos como a Guerra Civil Inglesa e a Guerra dos Trinta Anos.

A Guerra Civil Inglesa (1642-1649) foi uma guerra civil entre os partidários do rei Carlos I da Inglaterra e do Parlamento, liderado por Oliver Cromwell. Antes da revolução, o poder do rei era absolutista. Depois dela, o poder do rei foi reduzido, ou seja, ele reina, mas não governa, quem governa é o Primeiro-Ministro, através do parlamento. Carlos I foi condenado à morte.

Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) foi uma série de guerras que diversas nações européias travaram entre si, especialmente na Alemanha, por rivalidades religiosas, dinásticas, territoriais e comerciais, sendo que começou pela rivalidade entre católicos e protestantes e assuntos constitucionais germânicos. Foi um dos maiores e mais destrutivos conflitos da história, onde mais de oito milhões de pessoas morreram.

Um lado positivo e otimista do milenismo puritano era a crença de um futuro reavivamento religioso mundial antes da segunda vinda de Cristo, bem como a crença de que a conversão dos judeus ao cristianismo era um sinal importante do Apocalipse.

Quanto à celebração do Natal, ela foi bastante condenada pelos puritanos, por considerarem a festa uma invenção católica, e vista como ímpia (as prisões inglesas geralmente estavam cheias de foliões e brigões bêbados). Mas em 1660, o feriado de Natal na Inglaterra foi novamente legalizado. Em Boston, o Natal foi proibido a partir de 1659, mas a proibição foi revogada em 1681, junto com a proibição puritana de festividades nas noites de sábado. No entanto, foi só em meados do século XIX que celebrar o Natal se tornou comum em Boston.

Os puritanos na Inglaterra e na Nova Inglaterra acreditavam que o estado deveria proteger e promover a religião verdadeira através da educação e que a religião deveria influenciar a política e a vida social. Alguns historiadores consideram os puritanos da Nova Inglaterra como tendo um grande impacto sobre a cultura e a identidade americanas.

PEREGRINOS

A Colonização dos EUA foi inicialmente feita pelos puritanos separatistas (dissidentes ingleses), conhecidos como 'Os Peregrinos', e que chegaram a bordo do Mayflower em 11 de novembro de 1620, fundando a Colônia de Plymouth, no atual estado de Massachusetts, na região da Nova Inglaterra. Ela recebeu esse nome porque eles zarparam de Plymouth, Inglaterra, em 6 de setembro de 1620. Um personagem peregrino importante nessa etapa da colonização foi William Bradford. Ele foi governador da colônia de Plymouth entre 1621 e 1657. Das 100 pessoas que vieram no navio, apenas 50 sobreviveram às doenças e ao inverno rigoroso. Conseguiram contato com os indígenas americanos depois de um tempo, em especial os descendentes da tribo dos Wampanoag. Após sua primeira colheita em 1621, os peregrinos celebraram em Plymouth por volta de 29 de setembro, uma festa de ação de graças, onde os nativos também participaram. Mas os peregrinos realizaram uma verdadeira celebração de Ação de Graças em 30 de julho de 1623 após um jejum e uma chuva refrescante de 14 dias, antes da colheita de outono. Essa festa foi reconhecida como uma ordem da autoridade civil (governador William Bradford) e não da igreja, tornando-a provavelmente o primeiro reconhecimento civil do Dia de Ação de Graças na Nova Inglaterra.

Os puritanos que chegaram dez anos depois na Nova Inglaterra diferiam em suas visões sobre a Igreja da Inglaterra. Os puritanos queriam reformar a Igreja Anglicana banindo os costumes católicos, enquanto os peregrinos queriam completar a separação da igreja. Os puritanos estabeleceram sua própria colônia da Baía de Massachusetts na Península Shawmut (atual Boston) em 1630.

PRESBITERIANISMO

O presbiterianismo refere-se às igrejas cristãs protestantes que aderem à Reforma Calvinista do século XVI e cuja forma de organização eclesiástica se caracteriza pelo governo de uma assembléia e presbíteros ou anciãos.

Os 'presbíteros' a que se faz referência em At 20: 17 são chamados, em At 20: 28, 'bispos' ou 'superintendentes' em razão do seu cargo. Em 1 Tm 3: 2-7, o apóstolo Paulo particulariza as qualidades que devem revestir os que têm de desempenhar essa missão na igreja. Bispo vem do grego antigo, επίσκοπος ou episcopos; e do latim 'episcopus': 'inspetor', 'diretor', 'superintendente' ou, literalmente, 'supervisor', de epi, 'fim, extremidade' + skopos, 'vista', ou seja, 'aquele que vê por cima, pelo alto, que supervisiona'. Antes do Cristianismo, o termo era utilizado para designar todo tipo de administrador ou superintendente nos domínios civil, financeiro, militar e judiciário. Uma mulher é uma episcopisa (porém, no Brasil, é incorretamente chamada de 'bispa'). Os bispos também desempenhavam funções pastorais (At 20: 28; 1 Tm 5: 17). Quando a organização das igrejas cristãs entre os gentios solicitava a superintendência pastoral, o título de 'episcopus' ou 'episcopos' foi prontamente adotado pelos gregos, como tinha sido o termo 'ancião' (ou presbítero) na igreja-mãe de Jerusalém. Por conseqüência, não há dúvida de que as palavras 'ancião' (Gr. presbuteroi, presbuteros), 'presbítero' (Strong gr. #4245: presbuteroi) e 'bispo' (episcopos) eram primitivamente consideradas equivalentes [1 Tm 5: 17 – presbuteroi; 1 Tm 3: 1-2 – episcopado (episkopês), bispo (episkopon ou episcopos) – Strong gr. #1984]. No século I os termos 'presbíteros' e 'bispos' eram usados para os líderes da igreja local submetidos a um apóstolo (por exemplo, Tito e Timóteo, escolhidos por Paulo de Tarso), e no final do século I e até a metade do século II, a Igreja Romana não possuía um só Bispo como chefe da igreja local, mas uma liderança grupal, sendo que o monoepiscopado começou somente mais tarde, e assim, originalmente o ministério papal não existia.

Portanto, a igreja presbiteriana na Inglaterra, Escócia e Irlanda adotaram uma forma de governo presbiteriano (uma assembléia de presbíteros ou anciãos) em vez de episcopal. Esta forma de governo foi desenvolvida como rejeição ao domínio por hierarquias de bispos individuais (forma de governo episcopal) e por ser o modelo organizacional utilizado pelos Apóstolos nos primórdios da Igreja de Cristo. Episcopal é uma forma de organização hierárquica, com a autoridade máxima local exercida por um bispo. Esta estrutura está presente na maioria das Igrejas Católicas, Igrejas Ortodoxas e Igrejas Episcopais, inclusive na Igreja da Inglaterra (Anglicana). Algumas denominações protestantes também adotaram episcopado, como por exemplo, a Igreja do Evangelho Quadrangular, na qual o bispo rege regiões, a Igreja Metodista e a Assembléia de Deus (Ministério de Madureira), que recentemente passou a ser governada por um Colégio de Bispos. Algumas outras igrejas independentes também têm esta estrutura. Neste sistema os ministros principais da igreja são os bispos. Outros ministros são presbíteros e diáconos. No Novo Testamento, como comentamos anteriormente, os termos: 'ancião, bispo e presbítero' eram sinônimos.

O governo da igreja presbiteriana foi assegurado pelos atos da União em 1707, que criou o Reino da Grã-Bretanha. Os Atos de União foram dois Atos do Parlamento: o Ato de União com a Escócia de 1706, aprovado pelo Parlamento da Inglaterra, e o Ato de União com a Inglaterra, aprovado em 1707 pelo Parlamento da Escócia.

Os presbiterianos também se dividiram em alguns países por razões doutrinárias, entre outras razões, por isso existem várias denominações presbiterianas diferentes em alguns países (mais ou menos umas 25 ramificações no Brasil), mas todas com o mesmo sistema de governo eclesiástico. Há uma gama de visões teológicas dentro do

presbiterianismo contemporâneo. No século XX, algumas igrejas presbiterianas entraram em união com outras igrejas, como as congregacionalistas, os luteranos, os anglicanos e os metodistas.

Em especial na Escócia, a tradição presbiteriana tem suas origens na Igreja fundada por São Columba. Columba ou Colmcille (521–597) foi um abade irlandês, evangelista missionário, que trouxe o Cristianismo até a Escócia no início da missão Hiberno-Escocesa do século VI. A missão Hiberno-Escocesa foi uma série de missões e expedições, iniciada por vários clérigos irlandeses e estudiosos do clero. Eles não agiam em conjunto, mas levaram o Cristianismo a várias nações bárbaras do Império romano. Columba fundou a importante abadia de Iona, que se tornou uma instituição religiosa e política na região por muitos séculos. Muitas influências celtas permaneceram na igreja escocesa apesar do domínio Romano e sua influência religiosa. Entre as tradições celtas que restaram estão o canto dos salmos métricos, canções tradicionais e folclóricas escocesas ajustadas ao cristianismo celta, e que mais tarde se tornou parte do culto presbiteriano escocês.

Mas o início do presbiterianismo como um movimento distinto ocorreu durante a Reforma Protestante do século XVI através do trabalho de John Knox, um padre católico escocês que estudou com o teólogo francês João Calvino em Genebra. John Knox trouxe os ensinamentos calvinistas para a Escócia. Em 1560, o Parlamento da Escócia adotou a Confissão Escocesa como o credo do Reino Escocês e o primeiro 'Livro de Disciplina' foi publicado. Nele estavam escritas importantes questões doutrinárias e os regulamentos para o governo da igreja, incluindo a criação de dez distritos eclesiásticos com superintendentes nomeados que mais tarde ficaram conhecidos como presbitérios. Como você pode se lembrar quando falamos sobre Calvino, ele estudou Direito e sua visão religiosa englobou também a vida secular, por isso a sua estruturação da Igreja dá muito valor à hierarquia e nós podemos notar uma estrutura muito parecida com o sistema jurídico, com muitas regras e leis estabelecidas. Oficialmente, o presbiterianismo chegou à América Colonial em 1644, estabelecendo-se em Hempstead, Nova York, e foi organizada pelo Rev. Richard Denton.

Os presbiterianos se distinguem de outras denominações pela doutrina, organização institucional (ou 'ordem da igreja') e adoração, usando um 'Livro da Ordem' para regular as práticas religiosas comuns e a ordem. Não havia apenas diferenças doutrinárias na igreja presbiteriana, mas também um desacordo sobre a padronização da tradução bíblica nas igrejas e o grau em que os ordenados a cargos religiosos deveriam concordar com a 'Confissão de Fé de Westminster'. Os presbiterianos dão grande importância à educação e ao aprendizado. O estudo contínuo das Escrituras, escritos teológicos e compreensão e interpretação da doutrina da igreja estão incorporados em várias declarações de fé e catecismos formalmente adotados por vários ramos da igreja, freqüentemente referidos como 'padrões subordinados'.

A Confissão de Westminster é 'O principal padrão subordinado da Igreja da Escócia'. A Igreja Presbiteriana (EUA) adotou o 'Livro das Confissões', que consta da confissão de Westminster, de outras confissões reformadas do século XVI e do século XX e das antigas declarações de credo (o Credo Niceno de 325 DC, o Credo dos Apóstolos). As igrejas presbiterianas são oriundas da Reforma Protestante do século XVI e mantêm o caráter de Igreja Católica [o termo 'católico', deriva da palavra grega: καθολικός (katholikos), que significa 'universal' ou 'geral'], como declarado no Credo dos Apóstolos. É uma denominação cristã comprometida com valores éticos e morais.

O Credo dos Apóstolos

O Catecismo Maior de Pio X (1905) dá a seguinte tradução do Credo dos Apóstolos. Em sua argumentação do credo, o Catecismo mantém a divisão tradicional dos doze artigos:
1. Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra;
2. E em Jesus Cristo, seu Único Filho, Nosso Senhor,
3. Que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem;
4. Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado;
5. Desceu ao reino dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia;
6. Subiu ao Céu, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso,
7. De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
8. Creio no Espírito Santo,
9. Na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos,
10. Na remissão dos pecados,
11. Na ressurreição da carne,
12. Na vida eterna. Amém.

A Versão Luterana: o Catecismo Menor de Lutero, publicado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, apresenta a seguinte tradução do Credo dos Apóstolos dividido em três artigos:
• 1º artigo (da criação)
Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra.

• 2º artigo (da salvação)
E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor,
O qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria,
Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado,
Desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia,
Subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus Pai, Todo-Poderoso,
De onde virá para julgar os vivos e os mortos.

• 3º artigo (da santificação)
Creio no Espírito Santo,
Na santa Igreja cristã, na comunhão dos santos,
Na remissão dos pecados,
Na ressurreição do corpo
E na vida eterna. Amém.

O **Credo dos Apóstolos**, às vezes intitulado o Credo Apostólico ou o Símbolo dos Apóstolos, é um credo cristão ou uma confissão de fé cristã que expressa as crenças essenciais do Cristianismo. O Credo Apostólico tem raízes nos primórdios do Cristianismo, antes da década de 50 DC. A expressão 'Credo dos Apóstolos' é mencionada pela primeira vez em uma carta do Sínodo de Milão datada de 390 DC, referindo-se a uma crença, na época, de que cada um dos Doze Apóstolos contribuiu com um artigo para os doze artigos do credo, por inspiração do Espírito Santo. Desde o século VIII é usado nos rituais litúrgicos latinos e nas várias ramificações modernas do Cristianismo Ocidental, incluindo a liturgia moderna e catequese da Igreja Católica, Luteranismo, Anglicanismo, Presbiterianismo, Igreja Morávia, Metodismo, e igrejas congregacionais.

O Credo dos Apóstolos é mais curto do que o Credo Niceno (325, no 1º Concílio de Nicéia) ou o Credo Niceno-Constantinopolitano completo adotado em 381 (1º Concílio de Constantinopla), pois esses surgiram após os concílios sobre debates teológicos com os Arianos e sobre a natureza de Jesus e a natureza da maternidade de Maria, se mãe do Filho de Deus ou mãe de Cristo.

A organização eclesiástica presbiteriana

A organização eclesiástica presbiteriana é feita por conselhos (conhecidos como tribunais) de anciãos, responsáveis pela ordenação de ministros e pela legislação. Esse conselho inferior é conhecido como sessão ou consistório (como foi criado por Calvino), responsável pela disciplina, nutrição e missão da congregação local. Desta forma, o papel governamental dos presbíteros é ligado à tomada de decisões quando há uma reunião. O ministério da palavra de Deus, a adoração, a oração e a administração dos sacramentos é função do pastor (presbíteros docentes ou ministros) em cada igreja local.

Especialmente em congregações maiores, os anciãos delegam os aspectos práticos de edifícios, finanças e ministério aos necessitados na congregação a um grupo distinto de oficiais chamados diáconos, que são ordenados em algumas denominações. Às vezes, eles são conhecidos como 'presbíteros' pela congregação.

Os conselhos ou concílios presbiterianos seguem uma hierarquia. Cada Igreja local tem o seu conselho, chamado de sessão ou consistório. Este é composto por anciãos professores e anciãos governantes de cada uma das congregações constituintes. As igrejas de uma determinada região compõem um concílio maior chamado presbitério. Os presbitérios, por sua vez, compõem um sínodo. Um sínodo é um conselho de uma igreja, geralmente convocado para decidir uma questão de doutrina, administração ou aplicação. Então, se for necessário discutir outros assuntos de maior importância, os presbitérios convocam a Assembléia Geral ou Supremo Concílio.

Ao longo dos séculos subseqüentes, muitas igrejas presbiterianas modificaram as antigas prescrições, introduzindo hinos, acompanhamento instrumental e vestimentas cerimoniais na adoração. No entanto, não existe um estilo de adoração fixo. A maioria das igrejas presbiterianas segue o ano litúrgico tradicional e observa os feriados tradicionais, épocas sagradas, como Advento, Natal, quarta-feira de Cinzas, Semana Santa, Páscoa, Pentecostes, etc.

A teologia presbiteriana enfatiza a soberania de Deus, a autoridade das Escrituras e a necessidade da graça através da fé em Cristo. Também acredita na predestinação, segundo a interpretação de João Calvino.

Os presbiterianos defendem apenas dois sacramentos: o Batismo, no qual eles batizam crianças e adultos convertidos, e isso é feito pelo método de aspersão ou 'afusão' (derramamento de água) em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ao invés do método de imersão. Quanto à Ceia do Senhor, os presbiterianos acreditam na presença real de Cristo no sentido espiritual, no pão e no vinho pelo Espírito Santo, mas não presente nesses elementos, como acontece na transubstanciação ou na consubstanciação.

Alguns edifícios de igrejas presbiterianas são freqüentemente decorados com uma cruz, que tem um círculo ao redor do centro, a cruz celta, reconhecendo suas origens (Irlanda). Geralmente, não há estátuas de santos, mas algumas igrejas presbiterianas são ornamentadas com estátuas de Cristo e vitrais decorativos com cenas da Bíblia ou cenas de escultura da Última Ceia.

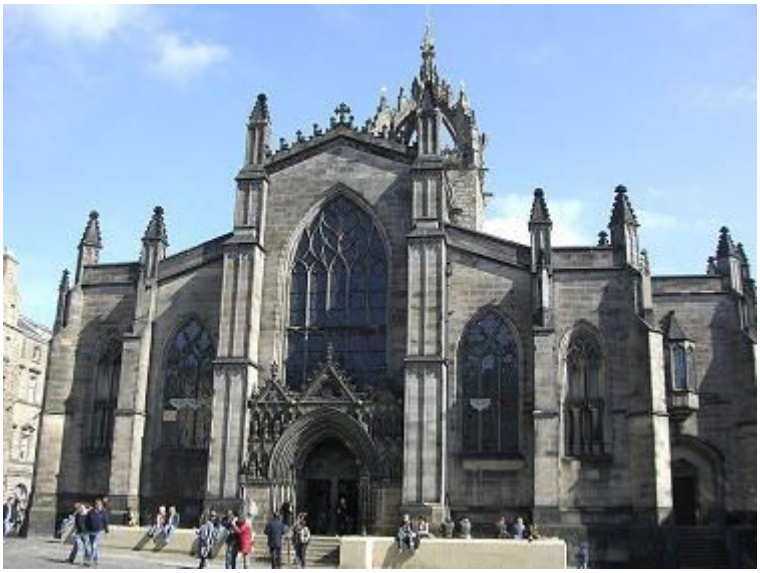


Imagem acima: Catedral de São Giles (Santo Egídio, em português), Edimburgo, Escócia. Foto: Andrew Gray – wikipedia.org. Em 1559, a igreja tornou-se protestante com John Knox, a figura mais importante da Reforma Escocesa, como seu ministro. O edifício atual foi iniciado no século XIV e estendido até o início do século XVI; alterações significativas foram realizadas nos séculos XIX e XX.

Imagens abaixo:
Esquerda: Abadia de Iona, Escócia, fundada por São Columba. Foto: Colin Smith – wikipedia.org.
Direita: Cruz celta drapeada para a Páscoa em uma igreja presbiteriana – Foto: CHBarrett – wikipedia.org

ANABATISMO

Anabatismo [anabatista que dizer: 'aquele que batiza novamente' ou 're-batizadores', do grego ἀναβαπτισμός: ἀνά- (re-; novamente) + βαπτισμός (batismo)] é um movimento chamado 'ala radical' da Reforma Protestante. Foram assim chamados pelo fato de rejeitar o batismo infantil e de rebatizar convertidos que já haviam sido batizados quando crianças. Os candidatos ao batismo podiam fazer suas próprias confissões de fé. Os Anabatistas desconsideravam tanto o batismo católico quanto o batismo dos protestantes luteranos, reformados e anglicanos, mas não formavam um único grupo ou igreja, pois havia diversos grupos chamados genericamente de 'anabatistas' com crenças e práticas diferentes e divergentes. Muitos preferiam se chamar de Reformadores Radicais.

Como resultado de suas opiniões sobre a natureza do batismo e outras questões, os Anabatistas foram fortemente perseguidos durante o século XVI e no século XVII por protestantes magisteriais (Luteranos e Calvinistas) e católicos romanos, e continuou depois disso. Havia uma pequena diferença entre os Anabatistas e outros grupos que praticavam o batismo de adultos: os Anabatistas tomaram literalmente as palavras de Jesus no Sermão da Montanha, que impedia de fazer juramentos, participar de ações militares e participar do governo civil. O Anabatismo nunca foi estabelecido por nenhum estado e, portanto, nunca desfrutou de quaisquer privilégios civis, pois seus membros se consideram como cidadãos do reino de Deus, não de governos terrenos.

Os Amish, os Irmãos Suíços, os Huteritas conservadores e os Menonitas são descendentes diretos do primeiro movimento Anabatista. Dunkers, Bruderhof e a Igreja Cristã Apostólica são desenvolvimentos posteriores entre os Anabatistas. Os Anabatistas da Reforma Radical são divididos em radicais e a chamada 'segunda frente'.

Alguns de seus ensinamentos são:

• A teologia bíblica, especialmente o NT, não deve ser sistematizada, e sim obedecida como a vontade de Deus e aplicada no dia a dia. Dessa forma, a essência do cristianismo consiste em uma adesão prática aos ensinamentos de Cristo.

• Não requeriam a adesão formal a credos e confissões; eles eram simplesmente documentos para demonstrar aquilo que se crê em comum. Aceitavam os credos históricos do cristianismo, mas não o professavam.

• A Igreja não é subordinada a nenhuma autoridade humana, seja ela o Estado, ou hierarquia religiosa. Assim evitam participar das atividades governamentais, jurar lealdade à nação, participar de guerras.

• A Igreja não é uma instituição espiritual e invisível composta apenas por pessoas renascidas, mas uma comunidade voluntária, uma coletividade humana e real, que se separava do mundo e do pecado para seguir os mandamentos de Cristo. Por isso, o Anabatismo enfatizava a vida comunitária.

• O Batismo adulto era por imersão como símbolo de reconhecimento e obediência a Cristo, e a Santa Ceia era celebrada em memória ao sacrifício de Jesus Cristo.

• A salvação depende do livre-arbítrio. O ser humano tem a capacidade de se arrepender de seus pecados e Deus o regenera e o ajuda a andar em uma vida de regeneração.

• Um dos teólogos importantes da Reforma Radical foi Menno Simons (criou o Menonismo), entre outros, e que acreditava na doutrina 'semi-nestoriana' da natureza de Cristo, ou seja, Jesus Cristo foi concebido pelo Espírito Santo no ventre de Maria, mas não herdou nenhuma parte física dela. Maria seria, então, apenas um instrumento de Deus, mas não a mãe de Deus. Em resumo, eles acreditavam parcialmente na doutrina

de Nestório. Nestório (428–431), patriarca de Constantinopla, defendia que Cristo não seria uma pessoa única, mas que nEle haveria uma natureza humana e outra divina, distintas uma da outra e, por conseqüência, negava o ensinamento tradicional que a Virgem Maria pudesse ser a 'Mãe de Deus' (em grego, Theotókos), portanto ela seria somente a 'Mãe do homem' (em grego, 'anthropotokos') ou a 'Mãe de Cristo' (em grego, 'Christotokos '), para restringir o seu papel como mãe apenas da natureza humana de Cristo e não da sua natureza divina. Teótoco (em grego: Θεοτόκος; transliteração: Theotókos; tradução literal em Português: 'portadora de Deus' ou 'doadora do nascimento de Deus') é o título grego de Maria, usado especialmente na Igreja Ortodoxa ou Igrejas patriarcais do Oriente (Alexandria, Jerusalém, Antioquia e Constantinopla) e Igrejas Orientais Católicas. Traduções menos literais incluem 'Mãe de Deus'. Católicos, Anglicanos, e algumas denominações protestantes usam com mais freqüência o título de 'Mãe de Deus' do que 'Teótoco'.

• A ética do amor rege todas as relações humanas.

• Pacifismo: Cristianismo e violência são incompatíveis.

No século 21, existem grandes diferenças culturais entre Anabatistas assimilados, que não diferem muito dos Evangélicos, e grupos tradicionais como os Amish, os Menonitas da velha colônia, os Menonitas da Velha Ordem, os irmãos da Velha Ordem (os Irmãos Suíços), os Huteritas e os Antigos Irmãos Batistas Alemães.

O Anabatismo na Suíça começou como um desdobramento das reformas da igreja instigadas por Zuínglio. Já em 1519, em suas pregações ele começou a criticar as indulgências, a comentar a bíblia segundo 'o evangelho puro' e se posicionou contra o celibato eclesiástico. A partir de 1522 começou a criticar cada vez mais radicalmente a devoção a Virgem Maria e aos santos, a autoridade dos dogmas e disciplinas dos concílios e dos papas, o culto das imagens e a missa como sacrifício. Para ele, Cristo é a única autoridade da igreja e que a salvação se opera pela fé. Ele defendeu o batismo infantil, uma vez que nenhuma lei proíbe a prática, e o via como um sinal de aliança com Deus, substituindo assim a circuncisão no Antigo Testamento. Ele negou a salvação pelas obras, a intercessão dos santos, a obrigatoriedade dos votos monásticos e a existência do purgatório, o que Lutero já tinha feito. A Eucaristia para ele tinha um caráter memorial, não literal ('este é o meu corpo'), como pensava Lutero; em outras palavras, a Ceia do Senhor é uma rememoração do corpo e do sangue de Cristo, dados para nossa salvação. O magistrado e a população de Zurique o apoiaram, levando a mudanças significantes na vida civil e assuntos de estado na cidade. Ele só errou num ponto de sua doutrina, ao minimizar a natureza corrompida do homem e considerando o pecado original a um simples vício hereditário não merecedor de condenação eterna, deixando entendido que a 'bondade' essencial do homem o habilitaria, por si mesmo, a se chegar a Deus.

A partir daí, ele reuniu ao seu redor um grupo de homens reformistas, com quem estudou literatura clássica e as Escrituras. Os jovens foram considerados 'reformadores da segunda frente', e achavam que Zuínglio não estava agindo rápido o suficiente em sua reforma. Assim, a divisão entre ele e seus discípulos se tornou mais evidente em outubro de 1523 em Zurique. Eles começaram a se reunir para estudar a bíblia por conta própria, pois conselho da cidade demorava em dar sua posição ao batismo de adultos, e um deles (William Reublin) começou a pregar contra o batismo infantil nos vilarejos próximos a Zurique, incentivando os pais a não batizarem seus filhos. Entre eles, estava Felix Manz, que chegou a fazer uma petição ao conselho para encontrar uma solução, pois discordava de Zuínglio. Em janeiro de 1525 o conselho ameaçou de expulsão os que se recusassem a batizar seus filhos dentro de uma semana, mas o movimento cresceu e muitos novos convertidos adultos foram batizados. Católicos romanos e

protestantes perseguiram os Anabatistas e muitos foram torturados e mortos em várias partes da Europa entre 1525 e 1660. Mesmo os monarcas protestantes da Casa Tudor (Eduardo VI da Inglaterra e Elizabeth I da Inglaterra) os perseguiram por considerá-los radicais demais e, portanto, pondo em risco a estabilidade religiosa.

Por causa da perseguição na Europa, um grande contingente de Anabatistas emigrou para a América do Norte, inclusive os Amish, os Huteritas (em alemão: Hutterer), os Menonitas e os Irmãos Suíços. Apenas os Amish e os Huteritas hoje são um grupo étnico composto principalmente de descendentes de Anabatistas europeus. Entre os Menonitas há Menonitas étnicos e outros que são não. Os grupos dos 'Irmãos' perderam principalmente sua distinção étnica, pois esse nome se refere a várias ramificações dos Anabatistas ou Pietistas ao redor do mundo.

Quanto ao relacionamento entre os Anabatistas e os Batistas (descendentes dos Puritanos), ele foi originalmente tenso, embora tendo estes informações sobre a teologia Anabatista. Em 1624, as cinco igrejas batistas existentes em Londres emitiram uma condenação aos Anabatistas. Os Batistas fazem a 'Confissão de fé Batista de Londres' de 1644 DC. Os Batistas dizem que os Anabatistas não refletem o ensino histórico dos Batistas. Os Batistas alemães não são relacionados ao movimento Batista inglês e foram inspirados pelos Anabatistas da Europa Central. Ao se mudar para os Estados Unidos, eles se associaram aos Menonitas e Quakers.

Antes de falarmos sobre os Batistas, vamos dar uma olhada nas ramificações principais do Anabatismo.

OS IRMÃOS

O maior movimento dos 'Irmãos' surgiu do Anabatismo da Reforma Protestante (século XVI).

• Os Huteritas eram originários dos Anabatistas alemães, suíços e tiroleses liderados por Jacob Hutter na década de 1520.

• Os Irmãos Suíços foi o nome que os Anabatistas suíços usaram de 1525 até sua divisão em grupos Amish e Menonita em 1693.

• Os Irmãos Menonitas, originados entre os Menonitas russos em 1860.

• Os Irmãos Schwarzenau se originaram em 1708 em Schwarzenau, in Bad Berleburg, Alemanha, com Alexander Mack. Suas raízes estão no movimento do Pietismo Radical, mas foram fortemente influenciados pela teologia Anabatista. Eles também foram chamados de Dunkers ou Irmãos Batistas Alemães. O grupo se dividiu em três alas em 1881-1883.

OS IRMÃOS SUÍÇOS

Os Irmãos Suíços são um ramo do Anabatismo que começou em Zurique, se espalhou para cidades vizinhas e depois emigrou para países vizinhos. Eles rejeitavam o batismo infantil. Isso resultou em sua perseguição por todos os outros reformadores, bem como pela Igreja Católica. Por causa da perseguição, muitos Irmãos Suíços se mudaram da Suíça para os países vizinhos. Eles ficaram conhecidos como Menonitas após a divisão de 1693, um desacordo entre grupos liderados por Jacob Amman e Hans Reist. Muitos dos Menonitas na França, sul da Alemanha, Holanda e América do Norte, bem como a maioria dos Amish, descendem dos Irmãos Suíços. Michael Sattler foi o

autor da a Primeira Confissão de Fé Anabatista em 1527, chamada Schleitheim. Ela continha sete artigos com os seguintes tópicos:

- Batismo do crente
- Disciplina da igreja
- Ceia do Senhor
- Separação do mundo e do mal
- Seleção e papel dos pastores
- Não violência (não resistência)
- Proibição de juramento

A maioria dos Irmãos Suíços aceitou esses sete artigos.

OS HUTERITAS

Os Huteritas (Irmãos Huterianos) são um ramo dos Anabatistas, assim como os Amish e os Menonitas, que vieram da Reforma Radical do início do século XVI e formaram comunidades de bens e não-resistência. O fundador dos Huteritas, Jacob Hutter, estabeleceu as colônias Huteritas em 1528 com base na Confissão de Schleitheim, uma declaração de fé Anabatista clássica, seguida pelos Irmãos Suíços. Depois da morte de Jacob Hutter, os Huteristas se espalharam por vários países por centenas de anos através da Europa Central e Oriental. Embora quase extintos, eles migraram para a Rússia em 1770 e cerca de cem anos depois para a América do Norte e cresceram em número de quase 400 para em torno de 50.000 atualmente. Hoje, quase todos os Huteritas vivem no oeste do Canadá e na parte superior das Grandes Planícies dos Estados Unidos.

'Bon Homme Limestone House', uma casa de pedra calcária da Colônia Huterita perto de Tabor, Dakota do Sul – Foto: Iankl – wikipedia.org

Imagem acima: A colônia Huterita de Bon Homme, localizada no condado de Bon Homme, Dakota do Sul, é a colônia-mãe de todas as colônias Huteritas na América do Norte e também a mais antiga colônia Huterita do mundo ainda existente. Foi fundada

em 1874 por imigrantes Huteritas da Ucrânia. Foi a única colônia que não se mudou para Canadá depois da Primeira Guerra Mundial.

De acordo com a Confissão de Schleitheim, eles crêem no batismo de crentes (adultos), no pacifismo cristão e na rejeição de juramentos. As igrejas Huteritas também acreditam em um conjunto de regras comunitárias para a vida cristã e o princípio da separação mundana. Praticam a excomunhão. Eles vivem em comunidades rurais chamadas 'colônias', auto-sustentáveis na maior parte delas, e com líderes para função específicas, desde os cargos jurídicos até os agrícolas e como o de professor de Alemão para as crianças em idade escolar. As colônias Huteritas são em sua maioria patriarcais. Eles vivem em um sistema de propriedade comum quase total: todas as propriedades pertencem à colônia e as provisões para membros individuais e suas famílias vêm dos recursos comuns. Isso é baseado na sua interpretação das passagens dos capítulos 2, 4 e 5 de Atos dos Apóstolos. Na América do Norte, os Huteritas se dividiram em seis ramificações.

OS AMISH

Os Amish são descendentes dos grupos suíços resultantes da Reforma Radical chamados de Anabatistas. Menno Simons (1496-1561) era um padre católico holandês que se converteu ao Anabatismo em 1536 e fundou a denominação chamada Menonita. Dos Menonitas veio o movimento Amish em 1693 através de Jakob Ammann (c. 1656-c. 1730), um líder Menonita morando na Alsácia (região leste da França fazendo fronteira com a Suíça e com a Alemanha) que acreditava que os Menonitas de Suíça e Alsácia estavam se afastando dos ensinos de Simons.

Uma charrete Amish utilizada no Condado de Lancaster (Pensilvânia) – wikipedia.org.

Os Amish são conhecidos por seus costumes ultraconservadores, como o uso restrito de luz elétrica, telefones, automóveis e outros equipamentos eletrônicos. Os primeiros Amish começaram a migrar para os Estados Unidos no século XVIII, se

estabelecendo principalmente na Pensilvânia. Na segunda metade do século XIX, os Amish se dividiram em vários subgrupos, sendo que dois terços mais progressistas assimilaram a cultura norte-americana e se tornaram conhecidos como Amish Menonitas (uniram-se à igreja Menonita e a outras denominações Menonitas), principalmente no início do século XX.

Os grupos mais tradicionais se tornaram conhecidos como os Amish da Antiga Ordem, que se mantêm nas suas comunidades, o máximo possível isolados do mundo 'exterior'. Homens usam ternos e chapéus pretos. Deixam crescer a barba para simbolizar a masculinidade e o estado civil, bem como para promover a humildade, mas não usam bigodes, pois eles os relacionam aos militares, aos quais eles se opõem, devido às suas crenças pacifistas.

As mulheres devem usar vestidos longos na altura das panturrilhas, cores suaves, juntamente com gorros e aventais. Elas cobrem a cabeça por um capuz branco (as casadas) ou preto (as solteiras). Elas não podem usar jóias, como alianças. Todas as roupas são costuradas à mão. Os Amish valorizam a vida rural, o trabalho manual e a humildade. Os Amish não gostam de ser fotografados. Interpretam que, de acordo com a Bíblia, um cristão não deve manter sua própria imagem gravada. Eles acreditam também que ser fotografado mostra falta de humildade. A base da alimentação Amish é carne, massas e tubérculos, em muitos casos cultivados e criados por eles mesmos. Dentre as compras que normalmente fazem no mundo 'exterior', estão farinha, sal e açúcar.

Os princípios enfatizados pelos Amish são:

A Bíblia, principalmente o Novo Testamento, deve ser obedecida como a vontade de Deus, embora não sistematizando sua teologia, mas aplicando-as no dia a dia. A interpretação da Bíblia é realizada nos cultos e reuniões da igreja.

Credos e confissões são somente documentos para demonstrar aquilo em que se crê, mas requerem a adesão ou crença a eles. Aceitam, portanto, em essência os Credos históricos do Cristianismo, mas não os professam.

A Igreja é uma comunidade voluntária formada de adultos que escolhem livremente o batismo na Igreja Amish. Ela não é subordinada a nenhuma autoridade humana, seja ela o Estado, ou hierarquia religiosa. Assim evitam participar das atividades governamentais, jurar lealdade à nação, participar de guerras.

A Igreja não é uma instituição espiritual e invisível, mas uma coletividade humana e real, marcada pela separação do mundo e do pecado e uma posição afirmativa em seguir os mandamentos de Cristo.

A Igreja celebra o Batismo adulto por imersão como símbolo de reconhecimento e obediência a Cristo, e a Santa Ceia em memória da missão de Jesus Cristo.

A Igreja tem autoridade de disciplinar seus membros e até mesmo sua expulsão, de acordo com Mt 18: 15-17, a fim de manter a pureza do indivíduo e da igreja.

Quanto à salvação, os Amish crêem no livre-arbítrio, o ser humano tem a capacidade de se arrepender de seus pecados e Deus o regenera e o ajuda a andar em uma vida de regeneração.

Os Amish não crêem que a conversão para Cristo seja uma experiência emocional de um momento, mas um processo que leva a vida inteira.

A essência do Cristianismo consiste em uma adesão prática aos ensinamentos de Cristo.

A ética do amor rege todas as relações humanas.

Pacifismo: Cristianismo e violência são incompatíveis.

O culto Amish é praticado da mesma maneira desde a concepção do Anabatismo na época da Reforma. Não tem atos rituais, apenas o sermão e os cânticos. O culto é

voltado a Deus e não tem o caráter evangelizador, portanto práticas como ‘chamada ao altar’ ou ‘aceitar Jesus’ não existem.

Não constroem igreja, assim reúnem-se em casas ou celeiros. As mulheres sentam-se separadas dos homens e cobrem a cabeça com um véu. O culto inicia com uma invocação de algum dos anciãos, seguida de hinos do hinário Ausbund (escrito entre 1535 e 1540 por Anabatistas que foram presos no calabouço do ‘Veste Oberhaus’, uma fortaleza à margem do Danúbio, frente à cidade de Passau, na Alemanha), que é o mesmo texto desde o século XVI. Há dois sermões, um mais curto e um mais longo. Entre os sermões há uma oração, onde todos se ajoelham silenciosamente até que algum membro masculino ore pela igreja. A leitura e pregação da Bíblia são feitas espontaneamente, sem sermões preparados, e muitos anciãos abrem as Escrituras aleatoriamente. Seguem uma oração do ministro e uma bênção final. A congregação se despede com um beijo.

A Ceia do Senhor é realizada somente se todos os membros derem seu consentimento.

A excomunhão é aplicada aos membros que não aceitam as regras da comunidade e não se arrependem.

Além da excomunhão, os membros podem ser evitados (rejeitados), uma prática que limita os contatos sociais para envergonhar o membro rebelde e fazê-lo retornar à igreja.

Crianças Amish a caminho da escola – Gadjoboy – wikipedia.org

Os Amish, como os Anabatistas, acreditam em uma interpretação literal da Bíblia. **Ordnung** é a palavra alemã para ‘ordem’, ‘disciplina’, ‘regra’, ‘arranjo’, ‘organização’ ou ‘sistema’. O Ordnung é um conjunto de regras de comportamento para proteger o caráter de uma pessoa, e os membros de cada igreja concordam em ter suas vidas ordenadas por ele. Menonitas conservadores chamam o Ordnung pelos termos ingleses ‘disciplina’ ou ‘padrão’. Algumas das regras do Ordnung mais comuns são: separação

do mundo, trabalho duro, submissão da mulher ao marido, modo de vestir e outras. O Ordnung tenta prevenir o orgulho, a inveja, a vaidade, a preguiça, a desonestidade, etc. Portanto, os fundamentos da vida Amish são: um caráter modesto, o amor pelos amigos e familiares e o respeito pela comunidade.

Rumspringa (também escrito Rumschpringe ou Rumshpringa) é um rito de passagem durante a adolescência (ou simplesmente se refere à adolescência), traduzido em inglês como 'pular', usado em algumas comunidades Amish. Os Amish, intencionalmente, segregam-se de outras comunidades como parte de sua fé. Para os jovens Amish, o Rumspringa normalmente começa por volta dos 14-16 anos e termina quando um jovem escolhe ser batizado na igreja Amish ou deixar a comunidade. Para alguns Menonitas, Rumspringa ocorre entre as idades de 17 e 21 anos. Rumspringa é um substantivo alemão da Pensilvânia que significa 'correr por aí'.

Durante esse tempo, algum tipo de mau comportamento é esperado e não é severamente condenado (como a rejeição pela comunidade, por exemplo). Os adolescentes Amish podem se envolver em comportamento rebelde, resistindo ou desafiando as normas dos pais. Em um sentido restrito, os jovens não são limitados pela Ordnung porque não se tornaram membros adultos da igreja. Os adolescentes Amish permanecem, entretanto, sob a estrita autoridade dos pais que estão vinculados a Ordnung, e não há período em que os adolescentes sejam formalmente liberados dessas regras.

Portanto, o período de Rumspringa é quando o jovem é considerado como tendo atingido a maturidade e tem permissão para assistir aos 'cantos' do domingo à noite, que são o foco do namoro entre os Amish. Os membros do distrito da igreja local freqüentemente assistem aos cantos e geralmente trazem crianças menores junto. Uma minoria de jovens Amish diverge dos costumes estabelecidos. Alguns podem ser encontrados:

- Usar roupas e estilos de cabelo não tradicionais (conhecido como 'vestir-se como inglês').
- Dirigir veículos que não sejam veículos puxados por cavalos (os 'buggies', as charretes, pois comunidades que evitam veículos motorizados).
- Não comparecer à oração em casa.
- Beber e fumar, por exemplo.

Nem todos os jovens divergem dos costumes durante este período. A maioria deles permanece dentro das normas de vestimenta ou comportamento Amish durante a adolescência. Quase 90 por cento dos adolescentes Amish optam por ser batizados e se filiam à Igreja Amish. Alguns jovens Amish realmente se separam da comunidade, indo até mesmo viver entre os 'ingleses' (americanos não Amish), experimentando a tecnologia moderna. Seu comportamento durante esse período não os impede necessariamente de voltar para o batismo de adultos na igreja Amish.

OS MENONITAS

Os Menonitas são um grupo de denominações cristãs que descende diretamente do movimento Anabatista que surgiu na Europa no século XVI, na mesma época da Reforma Protestante. Tem o seu nome derivado de Menno Simons (1496-1561), um padre católico holandês que se converteu ao Anabatismo em 1536 e através dos seus escritos articulou e formalizou os ensinos dos Anabatistas suíços.

Menonitas moderados incluem as maiores denominações, os Irmãos Menonitas e a Igreja Menonita. Na maioria das formas de adoração e prática, eles diferem muito pouco

de outras congregações protestantes. Não existe uma forma especial de vestimenta e nenhuma restrição ao uso da tecnologia. Os serviços geralmente consistem em canto, leitura das escrituras, oração e um sermão. Algumas igrejas preferem hinos e coros; outros fazem uso da música cristã contemporânea com instrumentos eletrônicos. Uma pequena quantia, baseada nos números dos membros, é paga à denominação, que é usada para apoiar funções centrais, como publicação de boletins informativos e interações com outras denominações e outros países.

Uma charrete da Velha Ordem dos Menonitas, Canadá – Alan Walker – wikipedia.org

Imagens acima (wikipedia.org):
Igreja Menonita em Hamburg-Altona, Alemanha – Carl Auer

Criança da Comunidade Menonita da Velha Ordem – Autor desconhecido

A Igreja Menonita Reformada foi formada no início do século XIX.

Os Menonitas da Velha Ordem abrangem vários grupos distintos. Alguns grupos usam cavalos e charretes como transporte e falam o Alemão, enquanto outros dirigem carros e falam o Inglês.

Menonitas conservadores são geralmente considerados aqueles Menonitas que mantêm trajes um tanto conservadores, embora aceitem cuidadosamente outras tecnologias. Eles não são um grupo unificado e estão divididos em várias conferências e associações independentes.

Casa de encontro Menonita numa cidade da Alemanha construída em 1770 –
Foto: Smallbones – wikipedia.org

A igreja Menonita reconhece a legitimidade e honra tanto o estado de solteiro quanto a santidade do casamento de seus membros. Espera-se que as pessoas solteiras sejam castas, e o casamento é considerado um pacto vitalício, monogâmico e fiel entre um homem e uma mulher. Em grupos conservadores, o divórcio é desencorajado.

A teologia Menonita enfatiza a primazia dos ensinamentos de Jesus como escritos no Novo Testamento. Eles acreditam no ideal de uma comunidade religiosa baseada nos modelos do Novo Testamento no espírito do Sermão da Montanha. As crenças básicas derivadas das tradições Anabatistas são:

Salvação pela fé em Jesus Cristo;

A autoridade das Escrituras e do Espírito Santo;

Batismo dos crentes entendido como: Batismo pelo Espírito (mudança interna do coração), batismo pela água (demonstração pública de testemunho) e batismo pelo sangue (martírio e ascetismo ou a prática de autonegação como medida de disciplina pessoal e especialmente espiritual);

Discipulado entendido como um sinal exterior de uma mudança interior;

Disciplina na igreja (Mt 18: 15-17). Algumas igrejas Menonitas praticam a excomunhão;

A Ceia do Senhor entendida como um memorial ao invés de um sacramento ou ritual, de preferência comungado por crentes batizados dentro da unidade e disciplina da igreja;

Os discípulos de Jesus Cristo não participam em guerras nem usam armas para atacar, ferir ou matar a seus inimigos.

IGREJAS REFORMADAS – OS CINCO SOLAS

Ainda seguindo a seqüência do esquema usado neste estudo, vou falar um pouco sobre as Igrejas Reformadas, além do Presbiterianismo que já comentei. E também falarei sobre as igrejas congregacionais ou congregacionalistas, todas elas baseadas na reforma de Calvino.

Calvino foi um dos primeiros líderes das chamadas das igrejas reformadas que seguem sua doutrina e prática. Como falamos anteriormente, o presbiterianismo é uma parte da tradição calvinista dentro do protestantismo que remonta a sua origem à Igreja da Escócia. Do **Calvinismo** vieram também as Igrejas reformadas, entre elas o **Arminianismo**, baseado nos ensinos do teólogo reformado holandês Jacobus Arminius (1560–1609) e seus apoiadores históricos conhecidos como remonstrantes (eles assinaram em 1610 uma declaração teológica, a 'Remonstrance', enviada aos Estados Gerais dos Países Baixos, 1 ano após a morte do seu líder. 'Remonstrance' significa 'Protesto'). Jacobus Arminius estudou na Universidade Teológica de Genebra. Seus ensinamentos se mantinham nos cinco solas da Reforma Protestante, mas eram distintos dos ensinamentos particulares de Martinho Lutero, Huldrych Zwínglio, João Calvino e outros reformadores protestantes. Os cinco Solas são:

• Sola fide (somente a fé) – a justificação é recebida somente pela fé, sem qualquer interferência ou necessidade de boas obras. Elas são o resultado da fé.

• Sola Scriptura (Latim, sōlā scrīptūrā; somente a Escritura) – a Bíblia é a única palavra autorizada e inspirada por Deus e é única fonte para a doutrina cristã, não exigindo a interpretação fora de si mesma, como, por exemplo, a interpretação pelas tradições ortodoxa, ortodoxa oriental, anglo-católica e católica romana.

• Solus Christus ou Solo Christo (somente Cristo) – Cristo é o único mediador entre Deus e a humanidade, e que não há salvação através de nenhum outro. Isso elimina os sacramentos como uma condição para ser salvo.

• Sola gratia (somente a graça) – a salvação vem apenas pela graça divina (favor imerecido), sem merecimento do pecador; é um dom imerecido de Deus por causa de Jesus.

• Soli Deo gloria (glória somente a Deus) – toda a glória é devida somente a Deus, não a qualquer ser humano ou santo canonizado, nem a demônios. Deus é o Autor e o Consumador da nossa fé (Hb 12: 2) e move pessoas às boas obras.

A igreja Católica crê em todos os cinco pontos, excluindo as palavras 'sola' (Só).

O Arminianismo diverge do Calvinismo no que diz respeito à salvação, em especial, a predestinação e a eleição divina. Calvino achava que a graça de Deus é derramada sobre uma pessoa apenas por Sua escolha, e limitada a apenas alguns (os que Ele predestinou à salvação). Entretanto, Arminius afirmava que o ser humano tem o livre-arbítrio e, portanto, isso influi na sua condenação ou não no dia do julgamento. Em outras palavras, enquanto Calvino deixava a responsabilidade de escolha totalmente para Deus, excluindo o livre-arbítrio do homem de escolher seu caminho, Arminius colocava sobre o ser humano a responsabilidade de receber ou não a graça de Deus, ou seja, negá-la.

Muitas ramificações do protestantismo foram influenciadas pelos seus ensinamentos: os batistas, os metodistas, os presbiterianos, os congregacionalistas das primeiras colônias da Nova Inglaterra nos séculos XVII e XVIII e algumas igrejas reformadas na Suíça, na Hungria e no Brasil.

Hoje, a Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas unem todas elas com uma estatística de mais de 80 milhões de membros em 211 denominações em todo o mundo. Existem federações reformadas mais conservadoras, como a Fraternidade Reformada Mundial e a Conferência Internacional de Igrejas Reformadas, bem como igrejas independentes.

CONGREGACIONALISMO

O Congregacionalismo se originou no movimento puritano e nos separatistas ingleses que quebraram seu vínculo com o Anglicanismo.

Ao lado das Igrejas Reformadas influenciadas por Calvino estão as igrejas congregacionais (ou congregacionalistas), seguindo um tipo de governo eclesiástico onde cada congregação administra de forma independente e autônoma seus próprios assuntos: sua própria reflexão teológica, sua expansão missionária, sua relação com outras congregações e seleção de seu ministério, não necessitando qualquer outra autoridade eclesiástica, seja organização ou entidade maior ou mais extensa, senão a de sua própria assembléia. As igrejas locais estão em comunhão umas com as outras, são interdependentes e estão comprometidas entre si no cumprimento de todos os deveres resultantes dessa comunhão. Por isso, se organizam em concílios, sínodos ou associações. Entretanto, essas organizações não são Igrejas, mas são formadas por elas e estão a serviço delas.

Assim, o Congregacionalismo é um movimento protestante dentro da tradição calvinista que ocupa uma posição teológica entre o presbiterianismo de um lado e os Batistas e Quakers do outro. Quaker é um membro da Sociedade Religiosa de Amigos, um movimento cristão fundado por George Fox in 1650 e dedicado a princípios pacíficos. O ponto central da crença dos Quakers é a doutrina da 'luz interior', ou senso de trabalho direto de Cristo na alma. Isso os levou a rejeitar o ministério formal e todos definiram formas de adoração. Os Anabatistas seguem mais ou menos esse tipo de comportamento.

Na Inglaterra, os primeiros congregacionalistas foram chamados de separatistas ou independentes para distingui-los dos presbiterianos similarmente calvinistas, cujas igrejas são governadas por uma assembléia de anciãos. Os congregacionalistas também diferiam das igrejas reformadas usando governança da igreja Episcopaliana, que geralmente é liderada por um bispo.

Com o decorrer do tempo, as igrejas da Inglaterra voltaram a ter um comportamento mais centralizado, o que contradisse os princípios congregacionalistas dos antigos separatistas ingleses.

O Congregacionalismo Moderno nos Estados Unidos é amplamente dividido em três corpos: a Igreja Unida de Cristo, a Associação Nacional das Igrejas Cristãs Congregacionais e a Conferência Cristã Congregacional Conservadora, que é a mais teologicamente conservadora.

Os Congregacionalistas têm dois sacramentos: o batismo a Ceia do Senhor. Ao contrário dos Batistas, os congregacionalistas praticam o batismo infantil. A Ceia do Senhor é normalmente celebrada uma ou duas vezes por mês. Os congregacionalistas não usam o sinal da cruz nem invocam a intercessão dos santos.

No Brasil, o Congregacionalismo não se originou no movimento britânico ou norte-americano, mas no trabalho missionário do médico-missionário escocês de origem presbiteriana Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah Poulton Kalley, que chegaram ao Brasil em 1855. Kalley não pertencia a nenhuma denominação específica. Ele iniciou um trabalho de evangelização e fundou a Igreja Evangélica Fluminense (no Rio de Janeiro) e em Niterói, bem como a Igreja Evangélica Pernambucana em Recife. Todas essas igrejas eram apenas igrejas evangélicas brasileiras, sem nenhum vínculo denominacional com igrejas no exterior. Kalley se considerava irmão de qualquer cristão independente de sua denominação. Ele mesmo deixou suas origens presbiterianas por causa de suas fórmulas rígidas de credo, organização eclesiástica e relações muito estreitas com outras denominações.

Ao estabelecer igrejas no Brasil, Kalley introduziu uma estrutura de governo 'evangélica', onde os laços entre as congregações são firmados por submissão voluntária e o conselho de oficiais locais é o órgão de maior poder; algo semelhante às Igrejas Reformadas Continentais da Suíça, Holanda e França. Desse trabalho surgiram: a 'União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil' e a 'Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil', entre outros grupos.

A segunda raiz do Congregacionalismo no Brasil está ligada à imigração de alemães Pietistas para o Sul do país, os quais formaram a denominação conhecida como Igreja Evangélica Congregacional do Brasil.

Igreja Congregacional de Elsternwick (1894-1977) em Victoria, Austrália.
Foto: Donaldtong – wikipedia.org

QUAKERS

Algumas denominações que surgiram em meio à tradição cristã ocidental consideram-se cristãs, mas não católicas e nem totalmente protestantes, como é o caso da Sociedade Religiosa dos Amigos (ou Quacres).

O Quaquerismo começou como um movimento cristão de caráter evangélico e místico na Inglaterra do século XVII, dispensando sacerdotes e todos os sacramentos anglicanos e católicos de seu culto. Assim como os menonitas, os quacres são tradicionalmente contrários a qualquer forma de violência, como a participação em guerras.

Os Quakers são vários grupos religiosos (atualmente com mais ou menos sete ramificações e muitas sociedades pelo mundo: uns com entendimentos evangélicos, de santidade, os liberais, os tradicionais e os não-teístas, cuja prática espiritual não depende da existência de Deus) com origem comum num movimento cristão britânico do século XVII de caráter evangélico e místico, dispensando sacerdotes e todos os sacramentos anglicanos e católicos de seu culto. A denominação Quaker é chamada de Quakerismo, Sociedade Religiosa dos Amigos ou, simplesmente, Sociedade dos Amigos. Seu fundador foi George Fox, um jovem que teve uma visão, estando num monte da Inglaterra, que "o Senhor o deixou ver em quais lugares Ele tinha um grande povo para se reunir". George Fox nasceu numa família puritana. Então, ele viajou pela Inglaterra, Holanda e Barbados pregando e ensinando, o tema central de sua mensagem do Evangelho: que Cristo veio para ensinar o Seu povo sobre Ele mesmo. Fox se considerava restaurador de uma verdadeira 'igreja cristã pura'. Mas em 1650, Fox foi acusado de blasfêmia religiosa e o Quakerismo enfrentou perseguição oficial na Inglaterra e no País de Gales no período de 1662-1689. A perseguição aos Quakers na América do Norte começou em julho de 1656, com duas missionárias quakers inglesas. Uma delas foi enforcada; a outra deportada.

Os Quakers crêem na capacidade de cada ser humano de experimentar a luz interior ou ver 'a luz de Deus em cada um'. O relacionamento direto com Cristo era encorajado por meio da espiritualização das relações humanas e a redefinição dos Quakers como uma tribo sagrada, 'a família e a casa de Deus'. Eles se descreveram usando termos como 'Cristianismo verdadeiro', 'Santos', 'Filhos da Luz' e 'Amigos da Verdade', refletindo os termos usados no Novo Testamento por membros da Igreja Cristã Primitiva. Eles não chamam uns aos outros de 'irmãos', mas 'amigos'.

Os antigos Quakers eram conhecidos por usar 'tu' como um pronome, ao invés de 'você', se recusar a participar da guerra, por usar roupas simples, se recusar a fazer juramentos e um credo formal, se opor à escravidão (se envolveram no movimento abolicionista da América) e praticar a abstinência total de bebidas alcoólicas; também, pela defesa da simplicidade, rejeitando os credos e as estruturas hierárquicas de igreja para viver no recolhimento, na pureza moral e na prática ativa do pacifismo, da solidariedade e da filantropia. Descritos como 'capitalistas naturais', muitos Quakers foram bem-sucedidos em uma variedade de setores públicos e industriais: bancário; seguro de vida; construção naval; produtos farmacêuticos; chocolate; confeitaria; fabricação de biscoitos; fabricação de fósforos e fabricação de calçados. Inicialmente, os Quakers não tinham clero ordenado e, portanto, não precisavam de seminários para treinamento teológico. Mais tarde, surgiram escolas Quaker no Reino Unido e na Irlanda.

Os Quakers tradicionalmente usam números para nomear os meses e dias da semana, algo que eles chamam de 'calendário simples'. Ele não usa nomes de unidades de calendário derivados dos nomes de divindades pagãs. A semana começa com o primeiro dia (domingo) e termina com o sétimo dia (sábado). Os meses vão de primeiro (janeiro) a décimo segundo (dezembro). O 'calendário simples' surgiu no século XVII na Inglaterra no movimento puritano, mas tornou-se estreitamente identificado no final da década de 1650 e foi comumente empregado no século XX. É menos comumente encontrado hoje. O calendário na Inglaterra, no período de 1155-1751, e no País de

Gales, na Irlanda e nas colônias britânicas no exterior, marcava o dia 25 de março como o primeiro dia do ano. Por esse motivo, os registros Quaker do século XVII e início do século XVIII geralmente se referem a março como primeiro mês e fevereiro como décimo segundo mês; algo muito parecido com o calendário hebraico.

Como uma denominação cristã derivada do puritanismo do século XVI, muitos quakers evitam festas religiosas como Natal, Quaresma ou Páscoa, mas acreditam que o nascimento, a crucificação e a ressurreição de Cristo devem ser marcados todos os dias do ano. Alguns quakers não são sabatistas, alegando que 'todo dia é o dia do Senhor', embora a reunião para adoração seja geralmente realizada no primeiro dia (Domingo), desde 1656.

'Friends Meeting House', Coanwood, Northumberland, England
– Construída em 1750. Foto: Goldenlane – wikipedia.org

Algumas de suas crenças:

• Que todo indivíduo é capaz de sentir Deus diretamente, sem intermediário algum. Deus continuamente revela a verdade diretamente aos indivíduos.

• Alguns expressam seu conceito de Deus usando frases como 'a luz interior', 'luz interior de Cristo' ou 'Espírito Santo'.

• Bíblia – tradicionalmente aceitaram Cristo como a Palavra Divina (Logos) e a Bíblia seria o testemunho dessa Palavra. Alguns Quakers têm-na como uma base indiscutível.

• Testemunho de simplicidade – eles adotam modos de vidas simples: sem valorizar roupas caras, distinção de classe social, títulos honoríficos ou gastos desnecessários.

• Na igualdade, evitam discriminação baseada em classe e influência social. As mulheres tiveram direitos iguais e participação dos cultos Quakers desde o século XVII. Na década de 1650-1660, mulheres quakers individuais profetizaram e pregaram publicamente.

• Na honestidade – recusam jurar, conduzir negócios obscuros, atividades antiéticas.

• Ação Social – várias organizações, como o Greenpeace, foram fundadas pelos Quakers (1971) e, bem como a Anistia Internacional e a Campanha pelo Desarmamento Nuclear.

• Pacifismo – os Quakers se recusam a usar armas e violência, mesmo em defesa alheia. Dificilmente se engajam no serviço militar.

Como na sociedade em geral, há uma diversidade de pontos de vista entre os amigos sobre a questão do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Alguns professam um sacerdócio de todos os crentes inspirado em 1 Pe 2: 9, por isso, rejeitam a liderança clerical. Rejeitando qualquer forma exterior de religião e sacramentos externos, os Quakers não praticam o batismo com água nem a Ceia do Senhor, diferentemente da maioria das denominações cristãs. Crêem que o indivíduo seja batizado 'com fogo' (pelo Espírito Santo), falando na consciência; e relembram a obra de Cristo dando graças em toda refeição, acreditando que a santidade pode existir em todas as atividades da vida diária e que toda a vida é sagrada em Deus. No início da década de 1880, alguns Amigos (os Gurneyitas Evangélicos) começaram a usar os sacramentos externos em seus serviços de domingo (em Ohio, na África, na América

Latina e na Ásia), batizando adultos por imersão em água. Nisto eles diferem da maioria dos outros ramos da Sociedade Religiosa de Amigos.

No final do século XIX e no início do século XX, o chamado movimento Quaker Renaissance começou em Londres. Esses homens minimizaram a crença evangélica Quaker na expiação de Cristo na cruz no Calvário.

Existem duas formas de culto nas Reuniões da Sociedade Religiosa dos Amigos:

• O Culto Programado, que se assemelha a qualquer outro culto protestante tradicional: conduzido por um ministro, com hinos, orações e leituras da Bíblia. Algumas reuniões dos amigos são reuniões de negócios, onde buscam a vontade de Deus para tomar decisões. Presume-se que, se todos estiverem sintonizados com o Espírito de Deus, o caminho a seguir ficará claro.

• O Culto Silencioso ou não-programado, sem um ministro para liderar, em que eles se reúnem e esperam que alguém se sinta guiado pelo Espírito Santo para exortar, ler a Bíblia, dar um testemunho, orar ou cantar. Às vezes um culto não-programado pode passar sem ter manifestação alguma, sendo uma hora de silêncio e meditação.

Divisões (Cismas)

Na época da Guerra de Independência dos Estados Unidos (1775-1783; quando treze colônias americanas declararam sua independência da Inglaterra, como os Estados Unidos da América), alguns Quakers americanos se separaram da principal Sociedade de Amigos por dar apoio à guerra, então formando grupos como os Quakers Livres e os Amigos Universais. Mais tarde, no século XIX, houve uma diversificação das crenças teológicas na Sociedade Religiosa de Amigos, e isso levou a várias divisões maiores dentro do movimento.

Assim, cada ramo buscou a continuidade das práticas tradicionais e ênfases teológicas, sobre as novas idéias baseadas em influências externas. Todos esses ramos têm reuniões anuais unificadas das muitas associações regionais em todo o mundo.

Os Quakers Ortodoxos enfatizaram as fontes bíblicas, enquanto os Hicksitas e seus seguidores acreditavam que 'a luz interior' era mais importante do que a autoridade das Escrituras. Alguns quakers Ortodoxos na América não gostaram do movimento em direção ao cristianismo evangélico, entendendo isso como uma diluição da crença cristã ortodoxa tradicional de amigos em serem conduzidos internamente pelo Espírito Santo.

Após os avivamentos cristãos em meados do século XIX, os quakers enviaram missionários para a Ásia e África: Índia (1866 e 1896), Madagascar (1867), Líbano (1873), Síria (1874), China (1896), Sri Lanka (antigo Ceilão – 1896) e Ilha Pemba (uma Ilha da Tanzânia – 1897), Quênia, Uganda, Tanzânia, Burundi e Ruanda.

A divisão Hicksita-Ortodoxa surgiu de tensões ideológicas e socioeconômicas. Os Hicksitas tendiam a ser agrários e mais pobres do que os quakers Ortodoxos, mais urbanos e ricos. Com o crescente sucesso financeiro, os Quakers Ortodoxos queriam 'tornar a Sociedade um corpo mais respeitável – para transformar sua seita em uma igreja – adotando a ortodoxia protestante dominante'. Os Hicksitas tinham as visões religiosas de Elias Hicks e foram considerados universalistas, liberais, contradizendo as crenças e práticas cristãs ortodoxas históricas dos quakers. A grande separação entre Hicksitas e Ortodoxos ocorreu em 1827, com reuniões paralelas. A Grã-Bretanha reconhecia apenas os quakers Ortodoxos e se recusavam a se corresponder com os Hicksitas. Os Hicksitas viam a economia de mercado como corrupta e acreditavam que os quakers Ortodoxos abandonaram a espiritualidade para valorizar o sucesso material. Para os Hicksitas, a bíblia era algo secundário, em relação ao cultivo individual da luz interior de Deus. Dentro desse movimento, rejeitaram a economia de mercado e focaram

sua atenção nos laços comunitários e familiares. Eles seguem tipicamente a tradição Quaker de reunião não programada (sem ministro para liderar o culto), embora haja uma série de igrejas ou reuniões de Amigos com liderança pastoral.

Dos Ortodoxos vieram os Wilburitas, os Gurneyitas e os Beaconitas.

O ramo Beaconita insistia que a luz interior estava em conflito com a crença religiosa na salvação pela expiação de Cristo.

O ramo Wilburita se originou da cisão do século XIX entre os ortodoxos e os liberais (Hicksitas). Os Wilburitas (Amigos Conservadores Wilburitas), chefiados por John Wilbur, rejeitavam a infalibilidade bíblica e preferiam uma abordagem 'quietista', isto é, uma doutrina mística criada por um sacerdote espanhol cristão do século XVII, segundo a qual o fiel alcançaria um estado sem pecado e de união perfeita com Deus mediante a oração contemplativa e a passividade da alma; nesse estado de quietude, a mente humana se torna inativa, já não apresenta vontade própria, mas permanece passiva, sendo Deus mesmo quem opera nela. Em suma, algo muito parecido com o 'esvaziar' da mente, a 'meditação transcendental' praticada pelo esoterismo e pela ioga, não uma verdadeira meditação sobre a palavra de Deus como fazem os verdadeiros cristãos. Eles tendem a seguir os costumes abertos de falar e se vestir mais do que outros ramos da Sociedade de Amigos. Embora uma minoria use trajes simples tradicionais, eles estão mais associados hoje ao estilo tradicional Quaker. Também mantêm o tipo de reunião de negócios que estava em uso entre todos os ramos quakers até meados do século XX. E como todas as outras sociedades dos amigos, eles têm suas reuniões anuais. No Canadá eram conhecidos como Amigos Conservadores.

Os Amigos Ortodoxos se tornaram mais evangélicos durante o século XIX e foram influenciados pelo Segundo Grande Despertar (1790-1840, que iniciou entre os presbiterianos, metodistas e batistas). Este movimento foi liderado pelo Quaker britânico Joseph John Gurney, fundando o ramo Gurneyita, que se movia em direção aos princípios protestantes e longe da espiritualização das relações humanas. Seu movimento atingiu a América do Norte, África (Em Kisumu, no Quênia) e Caribe. Mais tarde, houve uma segunda divisão dentro desse grupo, criando o ramo Gurneyita-Conservador e o ramo mais Gurneyita-Evangélico. A ala Evangélica apoiava a primazia da autoridade das Escrituras. Os amigos Gurneyitas foram profundamente influenciados pelo movimento evangélico, especialmente as idéias de John Wesley. Os Gurneyitas que iniciaram com Joseph John Gurney realizaram reuniões de avivamento e se envolveram no movimento de santidade das igrejas. A partir da década de 1870, tornou-se comum na Grã-Bretanha ter 'reuniões missionárias em casa' nas noites de domingo com hinos cristãos e um sermão baseado na Bíblia, ao lado das reuniões silenciosas para adoração na manhã de domingo. Também faziam reuniões anuais. Alguns Gurneyitas começaram a mudar sua forma de pensar em relação à autoridade das Escrituras e aos sacramentos. Os Amigos Evangélicos colocam sua crença mais numa leitura literal das Escrituras do que na autoridade da 'Luz Interior'.

Essa foi uma das principais razões da cisão do século XIX no ramo Gurneyita. A ala evangélica também acredita no batismo das águas e na Ceia do Senhor como realidades espirituais, que são realizadas pelo Espírito Santo. Eles se referem à sua congregação local como uma 'igreja' ou como uma 'reunião mensal'. Os amigos evangélicos consideram Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal e têm crenças religiosas semelhantes às de outros cristãos evangélicos. Sua visão da salvação está mais de acordo com a bíblia. Eles acreditam que todas as pessoas precisam de salvação, e que a salvação vem para uma pessoa colocando sua fé em Jesus. Eles acreditam na expiação de Cristo na Cruz no Calvário, na infalibilidade bíblica e na necessidade de todos experimentarem um relacionamento pessoal com Deus. A declaração de fé da

sociedade 'Evangelical Friends International' (principalmente nos Estados Unidos, América Central e Ásia) é comparável à de outras igrejas evangélicas.

Outros amigos têm uma ampla gama de pontos de vista sobre a salvação, incluindo crenças como o pluralismo religioso. Uma minoria de amigos tem pontos de vista semelhantes aos não-teístas, que surgiram da Igreja Anglicana. Eles são predominantemente ateus, agnósticos e humanistas que ainda valorizam a filiação a uma organização religiosa.

BATISTAS

O termo 'batista' vem da palavra grega baptistés (βαπτιστής Strong #G910; Mt 17: 13; Mc 6: 24; Lc 7: 33; 'o batizador', 'o batista', epíteto usado apenas para João, filho de Zacarias e Isabel, precursor de Jesus), estando relacionada ao verbo baptízo (βαπτίζω baptizō; Strong #G907; Mc 6: 14), o qual pode ser traduzido por 'batizar, imergir (ele imerge, ele batiza), mergulhar, submergir, fazer submerso (ou seja, totalmente molhado); banhar, lavar, derramar, cobrir ou tingir, conforme utilizado no Novo Testamento e na Septuaginta. 'Batista' também está relacionada à palavra latina 'baptista', que significa também 'o batizador', como uma referência a João, o batista (João Batista).

As igrejas batistas são uma denominação histórica, cujas origens remontam à Inglaterra e Holanda no início do século XVII. Há historiadores que dizem que o surgimento da igreja batista foi uma conseqüência do movimento Anabatista de batismo de crentes iniciado em 1525 no continente europeu, mas suas raízes são diferentes do Anabatismo. Os Amish, Huteritas e Menonitas são descendentes diretos do primeiro movimento Anabatista.

Durante a Reforma Protestante, a Igreja da Inglaterra (Anglicana) se separou da Igreja Católica Romana. Havia alguns cristãos que não estavam contentes com as conquistas da Reforma, pois a Igreja da Inglaterra não fez as correções que alguns consideravam erros e abusos. Alguns cristãos optaram por tentar fazer mudanças construtivas dentro dela. Eles ficaram conhecidos como Puritanos. Outros deixaram a Igreja e ficaram conhecidos como Separatistas. Um grupo de dissidentes ingleses da congregação de Lincolnshire era liderado por John Smyth, um clérigo e Thomas Helwys, um advogado. Eles foram para a Holanda em 1608 em busca da liberdade religiosa. John Smyth foi criado na Inglaterra e se tornou um Puritano; mais tarde, um separatista batista, e terminou seus dias trabalhando com os Menonitas. Os dois organizaram uma igreja de doutrinas batistas em Amsterdã em 1609. John Smyth rejeitava o batismo de crianças e instituiu o batismo apenas para adultos crentes (por imersão); inclusive Smyth e Helwys foram batizados como crentes. Em 1609, Smyth primeiro batizou a si mesmo e depois ele batizou os outros. Thomas Helwys organizou a Igreja Batista em Spitalfields, nos arredores de Londres, em 1612. Nesse mesmo ano foi preso por escrever um folheto advertindo a monarquia inglesa para que se submetesse a Deus, e criticando o papado e os puritanos. Faleceu na prisão em 1616. Esse folheto foi a primeira publicação em inglês a defender o princípio da liberdade religiosa e de consciência para todos os seres humanos, i.e., a fé é uma questão entre Deus e o indivíduo. Em outras palavras, os batistas crêem na separação entre Igreja e Estado.

As Igrejas Batistas têm uma forma de governo congregacionalista, ou seja, a autonomia de cada igreja local. A própria congregação decide sobre questões internas. As igrejas associam-se em grupos de apoio mútuo e cooperação, denominados associações ou convenções, mantendo, porém, a autonomia de cada igreja local. Não

possui hierarquia ou subordinação entre pastores de uma igreja e outra. Tais grupos de associações podem ter abrangência local, regional ou até nacional.

Os Batistas reconhecem apenas duas ordenanças: batismo e comunhão, porque estas são as únicas expressamente ordenadas pela Bíblia. Na Ceia do Senhor, repete-se o gesto de Cristo e dos apóstolos ao se partilhar o pão e o vinho entre todos os membros da congregação, ou seja, a Ceia é uma rememoração do sacrifício de Jesus, segundo a teoria de Zuínglio.

A doutrina batista básica é a salvação mediante a fé somente (sola fide), tendo a bíblia Sagrada como única regra de fé e prática (sola scriptura), o batismo do crente por imersão completa, estando ele já em idade suficiente para ter consciência do ato e desejá-lo por iniciativa própria. O mergulho nas águas simboliza a morte do velho homem carnal e pecador, e o surgimento do novo homem, já com uma nova natureza, espiritual, semelhante a Cristo. Para eles, o batismo não é necessário para a salvação; é uma ordenança, não um sacramento, visto que, na visão deles, não concede nenhuma graça salvadora.

Também faz parte da sua doutrina, a adesão à ortodoxia cristã e a princípios gerais protestantes: a crença na Trindade; nascimento virginal de Jesus; milagres; expiação dos nossos pecados por meio da morte, sepultamento e ressurreição corporal de Jesus; o Reino de Deus; a natureza simultaneamente humana e divina de Jesus (o 'diofisismo', como foi estabelecido pelo Concílio de Calcedônia em 451); o sacerdócio de todos os crentes (1 Pe 2: 9); à visão escatológica (Jesus Cristo retornará pessoal e visivelmente em glória à terra, os mortos serão ressuscitados e Cristo julgará a todos com justiça); evangelismo e missões.

Muitas igrejas ainda batizam crianças, como a Católica Romana, Presbiteriana, as Reformadas (Arminianismo, Calvinismo, Congregacionalismo), Anglicana, Metodista, Luterana, Morávia, Igreja Ortodoxa (as Igrejas Ortodoxas Bizantinas ou Calcedonianas e as Igrejas Ortodoxas Orientais). As demais denominações evangélicas associadas ao pentecostalismo praticam o batismo dos crentes, por imersão em água, após o novo nascimento e profissão de fé (doutrina associada intimamente às tradições Batista e Anabatista). A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias rejeita completamente o batismo infantil, mas pratica o batismo de adultos. Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, o batismo por imersão não é exigido novamente para quem já é adventista; apenas para aqueles que sentem que receberam novas informações que fazem a diferença ou passaram por uma reconversão.

Em muitas igrejas evangélicas não denominacionais, batistas e pentecostais, um ritual conhecido como dedicação infantil é realizado (apresentação dos bebês ao Senhor).

Nas igrejas batistas, jovens adultos e casais não casados são incentivados a se casar cedo para vivenciar a sexualidade de acordo com a vontade de Deus. Algumas comunidades de cunho liberal, ao contrário das comunidades de linha conservadora e fundamentalista, aceitam os relacionamentos de LGBT, promovendo as cerimônias de casamento destes.

Nas igrejas Batistas, o culto inclui louvor (música cristã), adoração, orações, um sermão baseado na Bíblia, ofertas, e periodicamente a Santa Ceia. Em muitas igrejas, existem cultos adaptados para crianças, até mesmo para adolescentes. As reuniões de oração também são realizadas durante a semana.

As denominações Batistas são tradicionalmente vistas como pertencendo a dois partidos: os Batistas Gerais defendem o Arminianismo, baseado nos ensinos do teólogo reformado holandês Jacobus Arminius (1560–1609: a salvação é resultado do livre-arbítrio do homem à graça oferecida por Deus, pois Jesus morreu pelo mundo inteiro

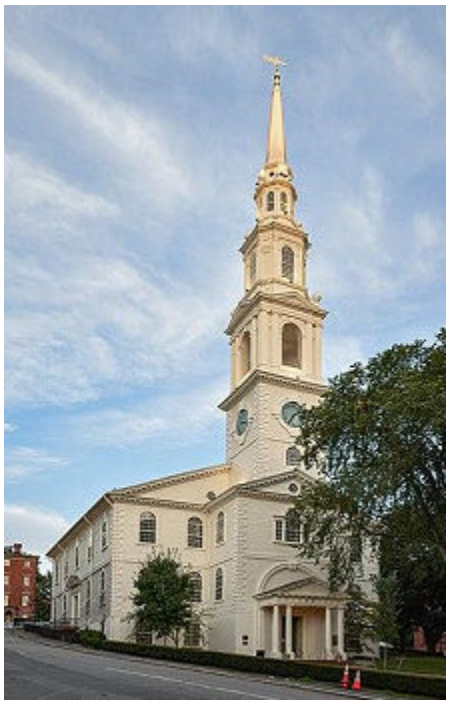
não apenas pelos eleitos escolhidos) e os Batistas Particulares (às vezes conhecidos como Batistas Reformados ou Batistas Calvinistas) defendem a teoria de salvação de Calvino (a predestinação e a eleição divina: Deus escolhe quem vai ser salvo). Os dois ramos concordam em relação aos outros pontos da doutrina Batista, como foi descrito antes.

Batismo do crente por imersão – Northolt Park Baptist Church, Londres – Foto: Brett Jordan – wikipedia.org

Voltando aos tempos de John Smyth, havia perseguição aos batistas e a outros dissidentes ingleses, por não concordarem com certas práticas e doutrinas da igreja oficial, a Igreja Anglicana. Devido a essa perseguição, muitas pessoas emigraram para a América, para as colônias da Nova Inglaterra (que viriam a formar os Estados Unidos). A primeira igreja batista americana foi fundada por Roger Williams, a Igreja Batista de Providence em 1639, na colônia que ele fundou com o nome de Rhode Island. John Clark organizou a Igreja Batista de Newport, também em Rhode Island em 1648. As igrejas batistas continuaram a se expandir, embora praticamente restritas à Inglaterra e aos Estados Unidos, até o final do século XVIII, quando missionários batistas começaram a ser enviados a todas as partes do mundo.

No início do século XIX, alguns missionários de outras denominações já haviam chegado ao Brasil, como os Congregacionais, Presbiterianos e Metodistas. Mas devido à Guerra Civil Americana (1861-1865; também conhecida como Guerra de Secessão ou Guerra Civil dos Estados Unidos), milhares de fazendeiros e lavradores do sul dos Estados Unidos emigraram para lugares onde houvesse terras de potencial agrícola, inclusive para o Brasil. Aqui eles chegaram por volta de 1867. Entre os emigrados, a maioria professava o protestantismo, e muitos eram batistas. Em 1871, Batistas americanos organizam a 'Primeira Igreja Batista no Brasil para Estrangeiros' na cidade de Santa Bárbara d'Oeste, e em 1879, outra Igreja Batista foi fundada ali por outro grupo de imigrantes americanos, no bairro da Estação, atualmente pertencente à cidade de Americana. Na década de 1960, por causa das doutrinas e práticas pentecostais, houve um grande rompimento dentro das diversas denominações protestantes no Brasil,

inclusive dos Batistas, dividindo sua igreja em 'Batistas Renovadas' e 'Batistas tradicionais'.



A primeira Igreja Batista americana em Providence, Rhode Island –
Foto: Filetime – wikipedia.org

'Capela do Campo' – Santa Bárbara d'Oeste – SP – Brasil, fundada em 1871
– Foto: Felipe Attílio – wikipedia.org

Os Batistas desenvolveram nas igrejas o estudo das Escrituras, criando a Escola Bíblica Dominical. Junto com a Educação Religiosa veio a Educação Teológica, e então surgiram os Seminários: um em Recife (PE) e outro na cidade do Rio de Janeiro no

início do século XX. Os Batistas abriram também escolas no âmbito secular, assim exercendo influência sobre a sociedade brasileira.

Os Batistas geralmente acreditam na Segunda Vinda de Cristo literal. As crenças entre os Batistas a respeito do 'fim dos tempos' (Escatologia) se dividem. 'Escatologia' é uma palavra que deriva de duas raízes gregas: 'escatos' (ἔσχατος), que significa 'último'; e 'logia' (λογία), que significa 'estudo', portanto, o estudo das 'coisas do fim'. Em sentido amplo, a palavra escatologia, ou a expressão 'coisas do fim' pode ser aplicada para o fim de uma vida individual, o fim dos tempos, o fim do mundo ou da natureza do Reino de Deus. Em termos gerais, a escatologia cristã enfoca o destino final das almas individuais e de toda a ordem criada, com base principalmente nos textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento. Assim, os Batistas se divergem ainda quanto às chamadas teorias milenistas: dispensacionalismo, amilenismo, pré-milenismo histórico, pós-milenismo e preterismo.

Dispensação é um período de tempo (histórico / espiritual), no qual Deus trata com a humanidade, ou com um povo, de uma determinada maneira. Na primeira dispensação, Deus tratou com Seu povo através de alianças, sendo a terceira aliança com Moisés sendo operada através da Lei. O homem seria reto e justo diante Dele e, logicamente salvo, cumprindo a Lei. Jesus veio trazendo uma nova dispensação, a da graça (favor imerecido, isto é, não é pelas nossas obras que somos salvos), pois pela fé nEle nós alcançamos a Salvação e não precisamos mais cumprir os preceitos infindáveis da Lei, senão dois: "Amarás o teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças" e "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Jesus pagou o preço por nós na cruz. Como os judeus não receberam Jesus com Senhor e Salvador, a graça passou a ser derramada sobre os gentios.

O evangelho de Cristo foi pregado exclusivamente aos judeus até 33 DC, completando as sessenta e nove semanas de Daniel 9: 24-26, quando surgiram os primeiros mártires como Tiago e Estevão. Depois que Jerusalém foi destruída pelos romanos (Tito), o tempo de aliança de Deus com os Judeus foi consumado e teve início o tempo do reino de Deus para os gentios (Mt 21: 43; Lc 21: 24; Rm 11: 25; Ez 30: 3). Assim, a aliança com Israel só será restaurada na segunda vinda de Cristo, quando através do arrependimento, eles começarem a clamar o nome de Jesus (Mt 23: 39; At 1: 6-7). "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!" (Lc 13: 34-35) – as últimas sete semanas correspondem ao período da Grande Tribulação.

Assim, 'milênio' foi uma concepção criada por estudiosos judeus no período pós-exílio e Intertestamentário para endossar uma crença e uma esperança de redenção e regeneração de Israel de uma maneira física e excessivamente material, pois interpretaram erroneamente as palavras dos profetas e não esperavam que o seu Messias viesse de outra forma, por isso não creram nEle. O profeta Zacarias, por exemplo, traz a sua compreensão de um milênio sob a ótica judaica (Zc 14: 9-11; Zc 14: 16-21): o cumprimento das promessas de Deus feitas a eles, i.e., as profecias referentes à restauração de Israel como nação, na sua própria terra, dotada de um trono literal, de um rei Davídico literal, de um templo literal, e de um sistema de sacrifícios literal, que será cumprido ao pé da letra, salientando, excessivamente, o lado materialista de tudo isso. Essa teoria se chama: dispensacionalismo. A igreja cristã interpreta isso como um tempo de mil anos quando os justos reinarão na terra.

Entretanto, muitos expositores sentem que a idéia de um Milênio ou Reino Messiânico não pode ser encaixada no quadro bíblico escatológico [Ap 20: 1-6 diz respeito à vitória dos santos martirizados (Ap 20: 4 – 'as almas dos decapitados' – versão ARA), que se encontram no céu, os martirizados pela Besta]. Segundo esta teoria, a segunda vinda inaugurará imediatamente a consumação, o julgamento final, e os novos céus e nova terra (Ap 21: 1; Is 65: 17; Is 66: 22; 2 Pe 3: 13; 1 Co 15: 24-28). Esse ponto de vista é chamado amilenismo [Fonte: O Novo Dicionário da Bíblia – J. D. Douglas – edições vida nova, 2ª edição 1995 / Nota do comentário deste parágrafo: cf. G.E. Ladd, Crucial Questions about the Kingdom of God, 1952, pg. 141 & segs.]. Tanto os Evangelhos, como as cartas de Paulo e as cartas gerais não falam de milênio.

O momento da 'regeneração de Israel' descrito na bíblia (At 1: 6; Mt 19: 28; Mc 10: 40; Lc 22: 28-29) vai corresponder ao momento do seu arrependimento (na época da segunda vinda de Cristo – Zc 12: 10-14; Zc 13: 1-6; 9; Ap 11: 13b) e à abertura do seu entendimento para Jesus Cristo como o verdadeiro Messias, antes julgamento final, com a separação entre os que herdam a vida eterna e os que vão para o inferno (Mt 25: 31-46; Mt 16: 27; Mt 19: 28). Assim, Israel terá o direito de viver na Nova Jerusalém espiritual (Zc 14: 7-11; Ap 21: 1-8; Ap 22: 1-5; Ap 22: 12-17).

Cristo está atualmente entronizado à direita de Deus (Mc 16: 19; Rm 8: 34; 1 Pe 3: 22); porém, Seu reino não é evidente para o mundo, por isso Ele voltará de maneira visível para os que não crêem, e para realizar o Seu juízo. Após Sua vitória, quando tudo estiver sujeito a Ele, Seu reino será passado ao Pai (1 Co 15: 24-28).

O Senhor aparecerá no céu, arrebatará Seus santos que estiverem vivos (com seu corpo glorificado) e ressuscitará o corpo dos santos que já morreram. Fará o Seu juízo sobre os que têm a marca da besta (Ap 13: 16-17; Ap 15: 7; Ap 16: 1-2; 3; 4; 8; 10-11; 12; 18-21; Ap 18: 9-10; 21) e lidará com as trevas (1 Co 15: 24-26; 28; Ap 19: 11-21; Ap 19: 11-21; Ap 20: 10). O último inimigo a ser destruído é a morte (1 Co 15: 26; Ap 20: 14). Em outras palavras, a segunda vinda inaugurará imediatamente a consumação, o julgamento final e os novos céus e nova terra (Ap 21: 1; Is 65: 17; Is 66: 22; 2 Pe 3: 13; 1 Co 15: 24-28).

O pré-milenismo, na escatologia cristã, é a crença de que Jesus retornará fisicamente à terra (a Segunda Vinda) antes do Milênio, a idade de ouro literal de mil anos de paz.

O pós-milenismo vê a segunda vinda de Cristo ocorrendo após o Milênio.

O preterismo é uma visão escatológica cristã que interpreta algumas ou todas as profecias da bíblia como eventos que já aconteceram. Esta escola de pensamento interpreta o livro de Daniel como se referindo a eventos que aconteceram do século VII AC até o século I DC, enquanto vê as profecias do livro de Apocalipse como eventos que aconteceram no primeiro século DC. O preterismo afirma que o antigo Israel encontra sua continuação ou cumprimento na igreja cristã com a destruição de Jerusalém em 70 DC ou, então, com a era papal que se seguiu.

PIETISMO OU LUTERANISMO PIETISTA

A partir da Igreja Luterana surgiram os Pietistas no final do século XVII, atingindo seu auge entre 1650-1800 e diminuiu durante o século XIX, sendo que quase desapareceu na América no final do século XX. O movimento teve como líder, Philip Jacob Spener (1635-1705), um teólogo luterano alemão, e atingiu a Alemanha e a Escandinávia. O Pietismo combinava o luteranismo do tempo da Reforma Protestante (a doutrina bíblica) com as experiências individuais do crente, dando ênfase à santificação

e diminuindo a ênfase aos credos e confissões. Em outras palavras: a piedade individual e a vivência de uma vida cristã vigorosa. Também apoiava a necessidade de renunciar o mundo e fortalecer o amor universal entre os crentes, dando também uma expressão religiosa às emoções.

1ª imagem acima: Um conventículo pietista Haugiano – Adolph Tidemand (pintor norueguês; 1814-1876) – Fonte desconhecida. O Haugeanismo foi o movimento de

reforma na Igreja Pietista da Noruega que carregou o nome do evangelista leigo Hans Nielsen Hauge (1771-1824) – wikipedia.org.

2ª imagem acima: Um quarto em Fosnes Bygdemuseum, Noruega. Todas as decorações nas paredes são motivos religiosos. A placa preta diz 'Nosso Deus é nossa fortaleza poderosa' (de Lutero). Frugalidade Luterana Pietista, humildade, moderação (restrição, repressão), senso de dever e ordem têm sido fortes influências culturais e religiosas na Escandinávia. Foto: Thomas Bjørkan – wikipedia.org.

Os Luteranos Pietistas reuniam-se em conventículos, à parte do serviço na igreja, para encorajar a piedade mútua. Para eles, o crente deve se esforçar para ter uma vida santa, e essa santificação é conquistada quando ele segue os mandamentos divinos bíblicos.

Um conventículo originalmente significava nada mais que uma assembléia, e escritores antigos usavam esse nome para uma igreja (um sinônimo latinizado da palavra grega 'igreja'). Ele passou a ser aplicado especificamente a reuniões privadas para adoração.

Em 1675, Spener publicou sua *Pia Desideria* ou *Desejos Pios* para a reforma da verdadeira Igreja evangélica, uma coletânea de sermões. O título deu origem ao termo 'Pietistas'. Nesta publicação, ele fez seis propostas sobre qual o melhor meio de restaurar a vida da Igreja, e que podem ser mais facilmente entendidas dessa forma:

• O estudo sério e completo da Bíblia em reuniões privadas ('ecclesiolae in ecclesia' ou seja, 'pequenas igrejas dentro da Igreja')

• Sendo todos os cristãos sacerdotes, os leigos devem participar do governo espiritual da igreja.

• O conhecimento do cristianismo deve ser alcançado através da prática.

• Tratamento simpático e gentil para com os incrédulos e heterodoxos (que não se conformam com crenças ou padrões aceitos ou ortodoxos).

• Mais destaque à vida devocional na formação teológica das universidades.

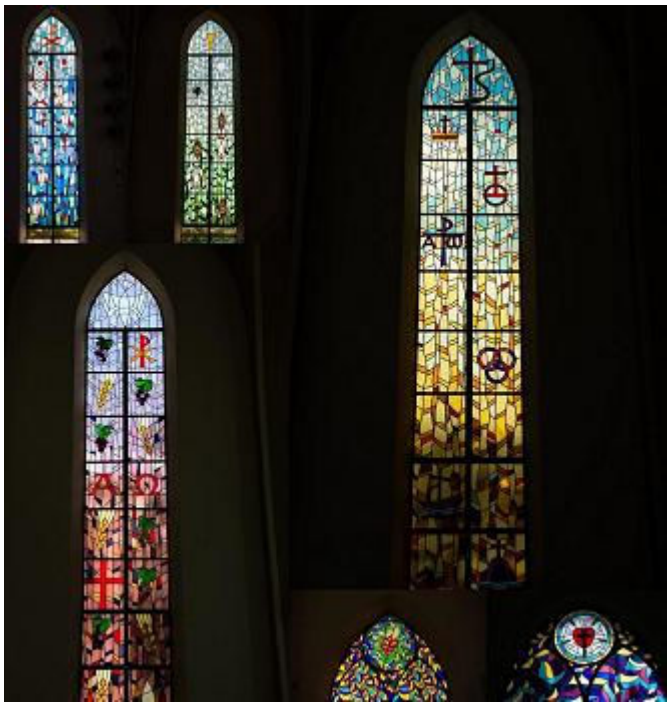
• Um estilo diferente de pregação: em lugar da retórica, uma palavra viva, denotando a fé e um renascimento interior; algo vívido.

Spener enfatizou a necessidade de um novo nascimento e separação dos cristãos do mundo, evitando todas as diversões mundanas comuns como: dança, teatro e jogos públicos, o que acabou levando a uma moralidade ascética por vezes áspera, especialmente no que tange à alimentação, vestimenta e lazer. Por outro lado, eles incutiram nos Pietistas um sentimento de responsabilidade para com o mundo, levando-os a atividades de missão e caridade. Alguns acreditam que isso levou a uma nova forma de justificação pelas obras. Sua 'ecclesiolae in ecclesia' também enfraqueceu o poder e o significado da organização da igreja, dando ênfase no contato direto da pessoa com Deus e diminuindo a diferença entre os clérigos e os leigos.

O Pietismo influenciou o surgimento de movimentos religiosos independentes de inspiração protestante tais como o Metodismo (inspirando o padre anglicano John Wesley), o Movimento de Santidade, o Evangelicalismo, Pentecostalismo, o Neopentecostalismo e grupos carismáticos.

Porém, no século XIX, surgiu um **movimento Neo-Luterano**, em que houve um renascimento da doutrina das confissões Luteranas e uma renovação na liturgia tradicional. Alguns escritores sobre a história do Pietismo o tratam como um movimento retrógrado da vida cristã em direção ao Catolicismo.

No Brasil o Pietismo se encontra presente dentro da **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil** por meio da Missão Evangélica União Cristã.



Imagens acima:
O altar da Primeira Comunidade Luterana da América Latina – Nova Friburgo – pastor Gerson Acker.
Igreja Luterana Comunidade do Redentor – Curitiba – vista externa da igreja.
Igreja Luterana Comunidade do Redentor – Curitiba – o interior da igreja com vitrais ornamentados.

METODISMO

A Igreja Metodista começou em 1784 na Inglaterra como um movimento de avivamento com John Wesley (1703-1791), um sacerdote e evangelista anglicano, e seu irmão mais novo Charles (1707-1788). Ela foi fundada sob influência de George Whitefield (também conhecido como George Whitfield, 1714–1770), um ministro (clérigo) anglicano itinerante. O que começou como um movimento evangélico de avivamento dentro da Igreja da Inglaterra do século XVIII se tornou uma Igreja separada após a morte de Wesley e teve uma vigorosa atividade missionária. Ele enfatizou o estudo metódico da Bíblia e a busca da relação pessoal entre o indivíduo e Deus.

Em 1729, recém-ordenado diácono da Igreja Anglicana, John Wesley se reuniu com um grupo de estudantes organizado por seu irmão Charles, na Universidade de Oxford, 'o clube santo' ('The Holy Club'). Seu grupo se reunia semanalmente e eles começaram a viver uma vida santa de maneira sistemática: jejuavam regularmente, recebiam a comunhão uma vez por semana, abstinham-se da maioria das formas de diversão e luxo e freqüentemente visitavam os enfermos e os pobres, bem como os prisioneiros. Eles foram chamados de Metodistas pela maneira metódica e regrada que praticavam sua fé cristã. Mas esse grupo se desfez em 1735. Ele e seu irmão passaram dois anos na América (1736-1738), mas voltaram por considerarem infrutífera sua missão com a evangelização dos Nativos Americanos.

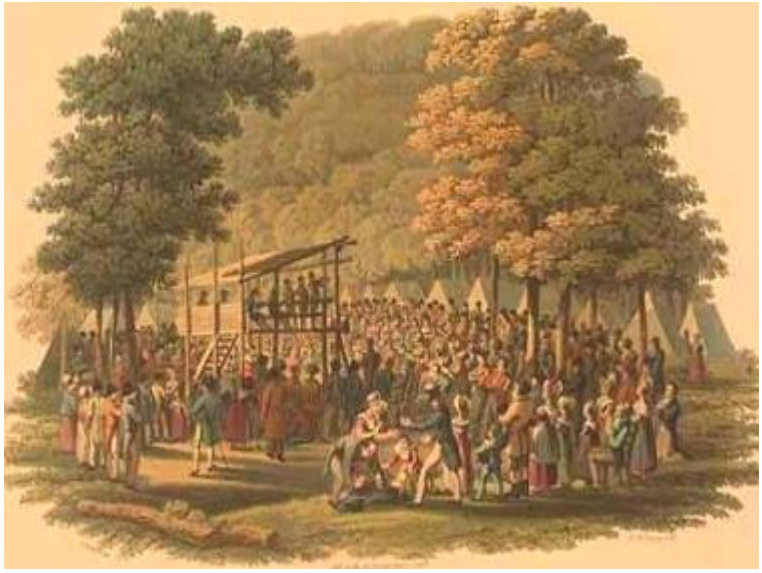
No início do ano de 1738, John Wesley experimentou o que veio a ser chamado de sua 'conversão evangélica', quando sentiu seu 'coração estranhamente aquecido' com a certeza da sua confiança em Cristo somente como Seu salvador e recebeu uma garantia interior de que Ele havia tirado seus pecados, e o salvou da lei do pecado e da morte. Seu irmão, Charles, teve uma experiência semelhante alguns dias antes.

Os dois irmãos imediatamente começaram a pregar a salvação pela fé a indivíduos e grupos, em casas, em sociedades religiosas e nas poucas igrejas que não tinham fechado suas portas para pregadores evangélicos. Como os púlpitos da Igreja Anglicana foram se fechando aos irmãos Wesley e seu amigo George Whitfield, eles decidiram fazer as pregações ao ar livre. Em 1739, Wesley organizou a primeira Sociedade Metodista e abriu uma capela ('The Foundery') em Londres.

Quanto à salvação, a maioria dos Metodistas, como Wesley apoiava a doutrina Arminiana (do teólogo holandês Jacobus Arminius – 1560–1609), enfatizando que Cristo realizou a salvação para todos os seres humanos e que eles devem exercer seu livre-arbítrio para recebê-la (em oposição à doutrina calvinista tradicional de que só Deus faz o processo e determina arbitrariamente tudo, ou seja, Deus havia pré-ordenado um número eleito de pessoas para a bem-aventurança eterna, enquanto outros pereciam eternamente). Por outro lado, George Whitfield (clérigo e evangelista anglicano – c. 1714–1770) e outros amigos eram Metodistas Calvinistas.

Charles Wesley escreveu muitos hinos da Igreja Metodista e influenciou muitos outros escritores de hinos.

Imagem abaixo: A 'Fundição' ('The Foundery' ou 'Foundry'), a primeira capela Metodista em Londres – litografia de H. Humphreys, 1830 – wikipedia.org. A 'Fundição' ('The Foundery' ou 'Foundry'), em Moorfields, foi a primeira fundição de Londres a fundir canhões de latão para o Conselho Britânico de Artilharia. O edifício posteriormente serviu como o primeiro local de culto metodista de Wesley e um importante ponto de encontro para a comunidade metodista primitiva. Em 1778, a congregação Metodista foi transferida para a Capela de Wesley, construída especificamente para esse fim, na City Road.



Gravura de uma reunião campal metodista – Jacques Gérard Milbert (1766-1840) – wikipedia.org

Whitfield havia sido aluno dos irmãos Wesley e tornou-se conhecido por seu ministério itinerante e heterodoxo, no qual se dedicava à pregação ao ar livre, alcançando milhares de pessoas. Inclusive tinha participado de uma missão na Geórgia (EUA). Um passo fundamental no desenvolvimento do ministério de John Wesley foi pregar nos campos, minas e cemitérios para aqueles que não freqüentavam os cultos paroquiais regularmente. George Whitfield o ajudou nisso.

Muitos convertidos eram aqueles desconectados da Igreja da Inglaterra, mas Wesley ainda permanecia um clérigo dela e insistia que eles freqüentassem sua igreja paroquial local, bem como as reuniões Metodistas, porque apenas um pastor ordenado poderia realizar os sacramentos do batismo e comunhão. Devido às crescentes responsabilidades evangelísticas e pastorais, Wesley e Whitfield nomearam pregadores e líderes leigos, e eles se concentraram em evangelizar pessoas que haviam sido 'negligenciadas' pela Igreja Estabelecida da Inglaterra. Assim, em 1742, Wesley e os

líderes e pregadores leigos organizaram os novos convertidos em sociedades Metodistas, divididas num sistema de 'classes', reuniões de grupos pequenos de aproximadamente doze pessoas em que os indivíduos confessavam seus pecados uns aos outros e se edificavam mutuamente, partilhando seus testemunhos. Em 1744 foi realizada a primeira conferência anual dos pregadores metodistas com o rev. John Wesley.

Três ensinamentos vistos por eles como o fundamento da fé cristã eram:

• Todas as pessoas estão, por natureza, 'mortas no pecado'.

• Elas são justificadas somente pela fé.

• A fé produz santidade interior e exterior.

Pela sua capacidade de organização, Wesley foi estabelecido como o líder principal do movimento. Quanto à doutrina da predestinação, Wesley era Arminianista e Whitfield era um calvinista. Isso abalou sua amizade, embora mais tarde ela tenha sido restaurada e cada um deles continuasse firme na sua maneira de pensar. Wesley argumentava que os cristãos poderiam desfrutar de uma inteira santificação (ou 'perfeição cristã') nesta vida da seguinte maneira: amar a Deus e ao próximo, mansidão e humildade de coração e abster-se de toda aparência do mal.

Inicialmente, os Metodistas apenas buscaram uma reforma dentro da Igreja da Inglaterra (Anglicanismo), mas o movimento gradualmente se afastou dessa Igreja, pois as formas fixas de oração no Livro de Oração Comum dos Anglicanos desagradavam a George Whitfield, que preferia orações espontâneas, e ele insistia na necessidade do Novo Nascimento.

Logotipo da Igreja Metodista

O Metodismo inicial experimentou uma fase radical e espiritual que permitiu às mulheres autoridade na liderança da igreja. As mulheres metodistas formaram uma comunidade que cuidava dos vulneráveis, estendendo o papel de mãe para além dos cuidados físicos. As mulheres foram incentivadas a testificar sua fé. No entanto, a centralidade do papel das mulheres diminuiu drasticamente depois de 1790, à medida que as Igrejas Metodistas se tornaram mais estruturadas e mais dominadas pelos homens. A Igreja Metodista também se importou com a educação das crianças, no início com a criação de Escolas Dominicais, mas em 1836 a Conferência Metodista Britânica liberou também a criação de 'escolas durante a semana'.

John Wesley ensinou quatro pontos-chave fundamentais para o Metodismo, enfocando a santificação e o efeito transformador da fé no caráter de um cristão:

• Uma pessoa tem o livre-arbítrio de aceitar ou rejeitar a salvação.

• Todas as pessoas que obedecem ao evangelho de acordo com a medida do conhecimento que lhes foi dado serão salvas.

• O Espírito Santo garante ao cristão que ele é justificado pela fé em Jesus (Rm 8: 16: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus").

• Os cristãos nesta vida são capazes de atingir a perfeição cristã (fazer um movimento em direção à santidade) e Deus os ordena a buscá-la. Depois da justificação pela graça e pelo sangue de Jesus no 'novo nascimento', o poder do Espírito Santo capacita o cristão no processo de santificação.

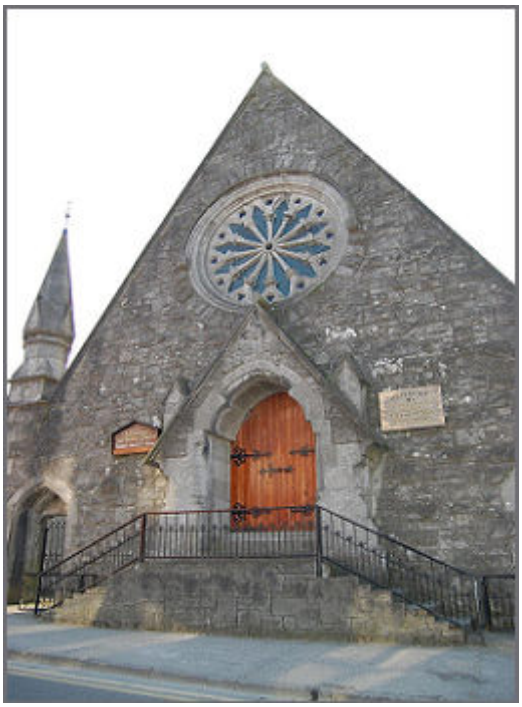
Outras doutrinas aceitas pelo Metodismo:

• A Escritura é considerada uma autoridade primária, mas os Metodistas também olham para a tradição cristã, incluindo os credos históricos.

• O evangelismo

• O Metodismo enfatiza o 'Evangelho Social': a caridade e o apoio aos enfermos, pobres e aflitos por meio das obras de misericórdia. Essas obras são colocadas em prática com o estabelecimento de hospitais, orfanatos, cozinhas populares e escolas para seguir a ordem de Cristo de divulgar as Boas Novas da salvação e servir a todas as pessoas.

• Há uma grande variedade de formas litúrgicas de culto, que vão desde as igrejas que dão maior valor para rituais e sacramentos às igrejas que dão menos valor a eles, além de avivamentos em encontros e acampamentos realizados em certas épocas do ano.



Uma capela Metodista em Athlone, Irlanda, aberta em 1865.
Foto: Dantadd – wikipedia.org

O metodismo herdou sua liturgia do Anglicanismo, embora a teologia metodista americana tenda a ter uma 'ênfase sacramental' mais forte do que a dos Anglicanos evangélicos.

Em comum com a maioria dos Protestantes, os Metodistas reconhecem dois sacramentos como instituídos por Cristo: Batismo e Santa Comunhão (também chamada de Ceia do Senhor). A maioria das igrejas metodistas pratica o batismo infantil, em antecipação a uma resposta a ser feita mais tarde (confirmação), bem como o batismo de crentes. Quanto à Ceia, a maneira como a presença de Cristo se manifesta nos elementos (pão e vinho) é descrita como um 'Mistério Santo'.

Os primeiros metodistas usavam roupas simples, jejuavam uma vez por semana, se abstinham de álcool e observavam devotamente o sábado. Não participavam e ainda condenavam os 'hábitos mundanos', incluindo jogo de cartas, corridas de cavalo, jogos de azar, freqüentar o teatro, dançar (tanto em brincadeiras como em bailes) e briga de galo. Eles vinham de todos os níveis da sociedade, incluindo a aristocracia, mas os pregadores metodistas levaram a mensagem aos trabalhadores e criminosos que tendiam a ser deixados de fora da religião organizada naquela época. Na Grã-Bretanha, a Igreja Metodista teve um grande efeito nas primeiras décadas do desenvolvimento da classe trabalhadora (1760–1820). Nos Estados Unidos, tornou-se a religião de muitos escravos que mais tarde formaram igrejas negras na tradição metodista. Os metodistas são historicamente conhecidos por sua adesão à doutrina da separação do mundo, refletida por seus padrões tradicionais de compromisso com a abstinência de bebidas alcoólicas, a proibição de jogos de azar, participação regular em reuniões de 'classe', e observância semanal do jejum de sexta-feira.

Com o tempo, muitas dessas práticas foram gradualmente relaxadas no Metodismo tradicional, embora práticas como abstinência alcoólica e jejum ainda sejam muito encorajadas, além da proibição atual do jogo. A Igreja Metodista na América ainda guarda o Domingo, pois exige que os crentes atendam a todas as ordenanças de Deus, incluindo a adoração pública, e proíbe profanação o dia do Senhor, seja fazendo um trabalho normal ou comprando ou vendendo.

A Igreja Metodista no Brasil foi fundada por missionários americanos em 1867. Ela se tornou autônoma em 1930. Na década de 1970, ordenou sua primeira ministra. Em 1975 também fundou a primeira Universidade Metodista da América Latina, a Universidade Metodista de Piracicaba.

Nas imagens acima:
1) A Capela de Wesley em Londres foi fundada por John Wesley, cuja estátua fica no pátio. Foto: Mike Peel – wikipedia.org
2) Estátua de John Wesley, por Paul Raphael Montford, do lado de fora da Igreja de Wesley em Melbourne – Foto: Adam Carr, 2005 – wikipedia.org

MOVIMENTO DE SANTIDADE

Muitas denominações surgiram da Igreja Metodista. Outros movimentos estão ligados ao Metodismo, como por exemplo 'O Exército de Salvação', bem como o Movimento de santidade, que envolve um conjunto de crenças e práticas cristãs que surgiram principalmente dentro do Metodismo do século XIX e, em menor grau, outras tradições como o Quakerismo, o Anabatismo e o Restauracionismo. Sua teologia é baseada na visão Wesley-Arminiana, e sua ênfase é dada na inteira santificação do crente, levando à perfeição cristã. Para o Movimento de Santidade, o termo 'perfeição' significa a plenitude do caráter cristão; sua liberdade de todo pecado e a posse completa de todos os dons do Espírito. Podemos dizer que o movimento de santidade que começou com Wesley veio a influenciar várias denominações Evangélicas e preparar o terreno para o Pentecostalismo do final do século XIX e início do século XX, que nos EUA foi chamado de 'O Terceiro Grande Despertar' (1855-1930). O movimento de santidade influenciou não apenas denominações protestantes, como as pietistas, por exemplo, mas inclusive outras religiões e seitas, como as Testemunhas de Jeová, o Espiritualismo (Espiritismo) e Ciência Cristã (um conjunto de crenças e práticas pertencentes à família metafísica dos novos movimentos religiosos) entre outras.

O EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

'O Exército de Salvação' foi fundado por William Booth, um pregador metodista britânico (1829-1912), em Londres em 1865. William Booth era um pregador metodista, mais interessado no ministério evangelístico, e a igreja o queria pregando ali dentro. Mas Deus revelou a ele e à sua esposa Catherine que seu caminho seria pregar para os pobres e perdidos no bairro mais problemático de Londres, o East End.

Em 1865, Booth e sua esposa fundaram a “Sociedade de Reavivamento Cristão” no East End de Londres, com reuniões noturnas em um antigo armazém para os pobres e marginalizados. Mais tarde, o nome mudou para “Missão Cristã” e, posteriormente, para “Missão Cristã de East London”. Mas foi um trabalho longo e árduo, onde muitas vezes ele voltava para casa exausto e ferido na cabeça, pois os donos de pubs locais não gostaram de ver alguns de seus melhores clientes se tornando cristãos. De um bando de seguidores desorganizados de William, marchando com bíblias e orações como armas, eles se transformaram num exército organizado por volta de 1878. O nome mudou para “Exército de Salvação”, que foi modelado com base no exército, com sua própria bandeira (ou cores) e sua própria música, muitas vezes com letras cristãs e canções populares e folclóricas cantadas nos pubs. Booth se tornou o “General” e seus outros ministros receberam as patentes apropriadas de “oficiais”. Outros membros tornaram-se “soldados”. Seu secretário, George Scott Railton, era o “capitão”.

Na força do Espírito Santo eles conseguiram conquistar vidas e mais vidas, de todas as idades, em todas as classes sociais, especialmente entre os pobres e desempregados, criando centros de treinamento profissional e lhes dando uma vida mais digna. No início da década de 1880, eles se expandiram de Londres para os demais países: Estados Unidos, França, Suíça, Suécia, países do Império Britânico como: Austrália, Canadá, Índia, Colônia do Cabo, Nova Zelândia, Jamaica, etc., com todos os tipos de serviço de ajuda humanitária. Seu livro ‘In Darkest England and the Way Out’ (‘Na Inglaterra Mais Sombria e a Saída’) fala sobre abolir o vício (em especial a bebida) e a pobreza, criando lares para os sem-teto; comunidades agrícolas onde os pobres das cidades poderiam receber treinamento em agricultura; centros de treinamento para futuros emigrantes; lares para mulheres abandonadas e prisioneiros libertados. O livro também apresenta projetos para advogados de pobres, bancos, clínicas e escolas industriais.

William Booth e Catherine Mumford casaram-se em 17 de junho de 1855 e tiveram oito filhos: Bramwell, Ballington, Kate, Emma, Herbert, Marie, Evangeline e Lucy. Booth nomeou Bramwell Booth como seu General sucessor. Kate Booth levou o Exército de Salvação para França e Suíça. Emma Booth foi diretora do Centro de Treinamento de Oficiais, a primeira escola de treinamento para mulheres do Exército da Salvação, com apenas 19 anos. Evangeline Booth foi a que mais se envolveu com a obra e a 1ª mulher a ocupar o posto de evangelista do Exército de Salvação. Lucy Booth e Marie também se envolveram com a obra de alguma forma. Ballington e Herbert, frente às oposições e acusações sofridas por parte de alguns membros da sociedade, denunciaram o pai como seu líder e deram as costas ao Exército da Salvação. Ballington fundou uma organização separada, ‘os Voluntários da América’, tendo ele próprio como ‘General’, mas parece que ela não foi muito à frente por causa do seu temperamento. Herbert se tornou evangelista independente e supervisionou o desenvolvimento de um departamento de produções do Exército de Salvação, sendo também escritor e diretor de ‘Soldados da Cruz’ (‘Soldiers of the cross’), uma produção cinematográfica realizada na Austrália, que consistia de segmentos de filme e slides, com episódios da vida de Cristo e histórias dos primeiros mártires cristãos, para despertar o público para a devoção religiosa. Catherine faleceu em 1890 e William em 1912, aos 83 anos, em Londres[fonte: wikipedia.org].

Na imagem abaixo, o logotipo do Exército de Salvação, ‘Blood’ (‘Sangue’) se refere ao sangue de Jesus, derramado para salvação dos pecadores, e ‘Fire’ (‘Fogo’) se refere ao fogo do de avivamento do Espírito Santo, o que foi muitas vezes mal interpretados pelos oponentes de William Booth.

RESTAURACIONISMO OU MOVIMENTO DE RESTAURAÇÃO

Um dos movimentos que surgiram no século XIX e também influenciou a Igreja foi o Restauracionismo (ou Primitivismo Cristão) por parte daqueles que crêem que o Cristianismo histórico, em algum ponto da sua existência, apostatou da fé; por isso, é necessário restaurar o Cristianismo primitivo da era apostólica. Algumas denominações cristãs protestantes que apoiavam essa posição eram os Hussitas, Anabatistas, Puritanos, Landmarkistas (um ramo Batista no sul do EUA) e Valdenses.

Valdenses

Os Valdenses (também conhecidos como valdesi) receberam esse nome por causa do fundador desse movimento ascético, Pedro Valdo (Pierre Vaudès ou Peter Waldo), um rico comerciante de Lion (França) que em 1173 doou suas propriedades, pregando a pobreza apostólica como o caminho para a perfeição. Eles são considerados os precursores da Reforma Protestante e foram declarados heréticos em 1215 pela Igreja Católica, vindo a se tornar parte da tradição Calvinista em 1532.

Hussitas

O movimento **Hussita** (século XV) segue os ensinamentos do reformador tcheco Jan Hus (ou John Huss; 1372–1415), que se tornou o representante mais conhecido da Reforma Boêmia e um dos precursores da Reforma Protestante. Boêmia é uma região histórica da Europa Central. Foi parte do Sacro Império Romano-Germânico, do Império Austríaco e do Império Austro-Húngaro. Após a Segunda Guerra Mundial, passou a ser o terço ocidental e médio da atual República Checa ou Tcheca. A parte oriental é a Morávia. Esse movimento predominantemente religioso foi impulsionado por questões sociais e fortaleceu a consciência nacional tcheca. As tradições Hussitas entre os cristãos de hoje se encontram na Igreja da Morávia e nas igrejas Hussitas da República Tcheca.

ADVENTISMO, MORMONISMO E TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Outros movimentos como o **Adventismo**, o **Mormonismo** e as **Testemunhas de Jeová** (oriundas do Movimento dos Estudantes da Bíblia) procuravam restabelecer uma igreja visível e restaurada conforme os princípios bíblicos. Embora o Restauracionismo tenha prevalecido entre os Protestantes, há outros grupos religiosos envolvidos com ele: algumas alas do Catolicismo, a Ciência Cristã e o Espiritismo.

No século XIX esse pensamento (o **Restauracionismo**) ressurgiu nos Estados Unidos e na Inglaterra. O pastor presbiteriano inglês **Edward Irving** proclamava uma restauração espiritual do Cristianismo primitivo. Por outro lado, **John Nelson Darby** (1800–1882; um pregador anglo-irlandês) e outros grupos protestantes da Irlanda, como os irmãos de Plymouth (ou **Assembléias dos Irmãos**, em Dublin, por volta de 1825) pretendiam restaurar um Cristianismo simples e adenominacional. A Assembléia dos Irmãos é proveniente do Anglicanismo e afirma o 'sola scriptura'. Consiste de uma coleção de igrejas independentes que pensam da mesma forma, mas não se vêem como uma denominação cristã. Dão menos valor aos rituais e maior valor à pregação, salvação individual e conversão pessoal.

Nessa época, durante o Segundo Grande Despertar nos Estados Unidos (1790-1840, entre os Presbiterianos, Metodistas e Batistas) emergiram movimentos Restauracionistas, o primeiro na fronteira agrícola na região dos Apalaches (Cordilheira Leste da América do Norte, que se estende desde o Canadá até o Alabama, ao sudeste dos EUA), onde alguns cristãos pregavam um Cristianismo sem credos e sem barreiras denominacionais. Depois surgiram praticamente na mesma época e na mesma região, movimentos como o Mormonismo, o Adventismo e as Testemunhas de Jeová, que procuravam restabelecer uma igreja visível e restaurada conforme os princípios bíblicos, não apenas uma restauração espiritual do Cristianismo Primitivo, como havia sugerido o pastor presbiteriano Edward Irving.

ADVENTISMO
MILLERISMO

O Adventismo ou Millerismo começou no século XIX a partir do Segundo Grande Despertar nos Estados Unidos (1790-1840), com William Miller (1782-1849), cujos seguidores ficaram conhecidos como milleritas.

William Miller (1782-1849) nasceu de uma família simples de Massachusetts, aprendeu a ler com a mãe e freqüentou a escola apenas por dezoito meses. Mas lia os poucos livros que tinha em casa com muita voracidade: um saltério, uma bíblia e um livro de oração. Na sua juventude na área rural de Low Hampton (Nova Iorque), como agricultor, cria na bíblia e em outros livros como inspirados. Casou com Lucy P. Smith em 1803 e se mudou para Poultney (Vermont), mas a partir de seu casamento, ele rejeitou sua herança Batista e adotou o deísmo, uma posição filosófica que acredita na criação do universo por uma inteligência superior (que pode ser Deus, ou não), através da razão, do livre pensamento e da experiência pessoal, em vez da revelação direta ou da tradição religiosa. Em outras palavras: um deísta é aquele que aceita a existência de um princípio criador, mas não pratica nenhuma religião, e não nega a realidade de um mundo completamente regido pelas leis naturais e físicas. Além de agricultor, teve várias profissões e funções voluntárias: sendo alcaide, juiz de paz e xerife comissionado e militar; recebeu o posto de tenente de milícia em 1810. Um alcaide é uma pessoa que ocupa um cargo específico, mais comumente na aplicação do direito penal. O cargo de alcaide pode variar significativamente em diferentes jurisdições. Um alcaide é comumente o posto de um oficial da polícia. Outras pessoas podem receber poderes de

policial sem possuir este título. Serviu como voluntário na Guerra de 1812 (entre os Estados Unidos e o Reino Unido), terminando como capitão em 1815. Em 1816, voltou a morar em Low Hampton, sendo ao mesmo tempo um deísta e um membro de igreja batista. Ele foi convidado a ler o sermão do dia durante uma das ausências freqüentes do ministro, e se voltou com ardor a estudar a bíblia, pois teve um encontro com Deus. Sua visão era de que a bíblia, caso fosse realmente a palavra de Deus, deveria explicar por si só suas aparentes contradições. Entre 1816 e 1818, estudou intensivamente o livro sagrado. Enquanto no deísmo, Miller tornou-se maçom, ocupando o cargo de grão-mestre, entretanto, renunciaria sua afiliação à maçonaria em 1831, por achá-la incompatível com suas idéias evangelísticas.

Um dia (por volta de 1830), estudando a bíblia, ele se deparou com o texto que deveria marcá-lo para o resto da vida: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado" (Dn 8: 14). Usando textos como Ez 4: 6-7 e outros mais (infelizmente, interpretando-os de maneira distorcida e fora do contexto bíblico) ele concluiu que as 2.300 tardes e manhãs representavam 2.300 anos literais que teriam começado em 457 A.C (quando Artaxerxes I ordenou o 2º retorno dos cativos na Babilônia a Jerusalém sob o comando de Esdras – 458 AC), terminando com o fim do mundo e a volta literal de Jesus Cristo entre a primavera de 1843 e a primavera de 1844. Miller pensava que o santuário era a Terra e que sua purificação seria feita com fogo por ocasião da vinda de Cristo. Em 1831, com 50 anos de idade, decidiu propagar suas interpretações, e começou a pregar nas fazendas, depois em vilas e, por fim, nas grandes cidades.

Quero apenas deixar um comentário em relação ao tempo cronológico dessa profecia de Daniel (Dn 8: 14). Ele estava se referindo ao tempo decorrido desde a profanação do templo por Antíoco IV Epifânio, rei Selêucida (por volta de 168-167 AC) até sua purificação por Judas Macabeu. A revolta dos Macabeus durou de 167 AC a 160 AC, ou seja, 2.300 dias, mais precisamente, 6 anos, 3 meses e 18 dias (não 2.300 anos, como Miller erroneamente interpretou).

Em 1838, estudando o capítulo 8 e 9 do Apocalipse (Os anjos com as sete trombetas), chegou à conclusão de que exatamente em apenas dois anos, ou seja, 1840, o Império Otomano, influente e poderoso na época, seria desintegrado. O Império Turco-Otomano passou por uma crise realmente, mas não se desintegrou como Miller previra. O período Tanzimat (do árabe Tanzîmât, que significa 'reestruturação) – 1839-1876 – foi uma série de reformas constitucionais no Império Otomano que gerou um exército bastante moderno (recrutamento militar), reformas no sistema bancário, a descriminalização da homossexualidade, a substituição da lei religiosa por lei secular e substituição das guildas (unidades de produção artesanal; associações de artesãos e comerciantes que supervisionam a prática de seu artesanato ou comércio em uma determinada área e que surgiram na Idade Média) por fábricas modernas.

Entretanto, isso deixou uma sensação alarmante no coração das pessoas, fazendo-as a acreditar numa volta iminente de Jesus para aqueles dias. Ele dizia que o único milênio ensinado na bíblia eram os mil anos que se seguiriam à ressurreição dos justos por ocasião da Vinda de Jesus (Ap 20: 4; 7).

Pessoas de várias denominações religiosas da América aderiram a este movimento religioso, que se chamou de Adventismo ou Millerismo, pois aguardavam a volta de Jesus para muito breve, embora o mesmo não tivesse uma organização eclesiástica formal, e tivesse pessoas das mais diferentes vertentes protestantes.

O nome Adventismo ou Millerismo se refere à crença na segunda vinda iminente (ou 'segundo advento') de Jesus Cristo. Ao longo da história da denominação, vários

grupos deixaram a igreja e formaram seus próprios movimentos. A família de igrejas adventistas é considerada como protestantes conservadoras.

Após o que ficou conhecido como 'O Grande Desapontamento', o grupo se dispersou em outros menores. Em 29 de janeiro de 1845, Miller, sua família e seus adeptos foram expelidos da Igreja Batista. Em 1848, ele construiu uma capela em sua propriedade para o culto dos Adventistas. Faleceu em 1849.

Alguns desses adeptos insistiram na reavaliação das 'profecias' de Miller, dando uma nova interpretação ao retorno de Cristo. Em 1845, foi organizada Conferência de Albany, e fundada a Associação Milenial Americana (American Millennial Association), mas nos anos subseqüentes, por divergências doutrinárias, denominações dissidentes acabaram sendo formadas, como, por exemplo: a Igreja Adventista do Sétimo Dia (uma Igreja Adventista Sabatista), as Igrejas de Deus Adventistas (Igrejas Sabatistas), a Igreja Cristã do Advento (uma Igreja Adventista Dominical), o movimento dos Estudantes da Bíblia, do qual emergiram as Testemunhas de Jeová. No início de seu desenvolvimento, o movimento dos Estudantes da Bíblia, fundado por Charles Taze Russell, tinha ligações estreitas com o movimento millerita e os partidários da fé adventista. Embora as Testemunhas de Jeová e os Estudantes da Bíblia não se identifiquem como parte do movimento adventista millerita (ou outras denominações, em geral), alguns teólogos categorizam esses grupos e seitas relacionadas como adventistas milleritas por causa de seus ensinamentos sobre uma segunda vinda iminente e seu uso de datas específicas.

Dentro dessas citadas acima, muitas outras denominações surgiram. Os Davidianos (the Davidians), ou 'a Vara do Pastor' (The Shepherd's Rod) ou 'a Vara' (The Rod) é uma ramificação americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo. Foi fundada em 1929 por Victor Houteff, seu presidente e profeta. Houteff ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1919, mas foi desassociado em 1930 por promover doutrinas heréticas. O nome oficial da organização foi mudado em 1942 para Adventistas do Sétimo Dia Davidianos, mas ainda era referido como 'A Varinha' tanto por membros como por críticos. Os vários grupos que reivindicam a teologia de Houteff continuam a ser conhecidos como a Vara do Pastor e Davidianos.

Todas essas denominações retiveram em comum o senso da iminência da volta de Jesus Cristo.

Embora as igrejas adventistas tenham muito em comum, suas teologias diferem sobre se o estado dos mortos é sono inconsciente (Ec 9: 10) ou consciente, se a punição final dos ímpios é a aniquilação ou tormento eterno; a natureza da imortalidade, se os ímpios são ressuscitados ou não após o milênio; e se o santuário descrito em Daniel (Dn 8: 11; 13) se refere àquele no céu ou na terra. Outros incluem a guarda do Sábado, regulação dietética e o juízo investigativo (um processo escatológico no qual o juízo de Deus se iniciou em 1844, segundo a interpretação de Ellen White).

ELLEN WHITE

Para os Adventistas do Sétimo Dia, Ellen White considerou que o evento de 1844 se tratava do 'juízo investigativo', um processo escatológico que começou naquele ano, quando Jesus entrou no santuário celestial e cada pessoa seria julgada para verificar se era um eleito à salvação e a justiça de Deus seria confirmada diante do universo (seria um pré-julgamento, antes da segunda vinda de Cristo).

Ellen Gould White (1827-1915) foi uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia e uma famosa escritora cristã norte-americana. Para os adventistas, o

‘testemunho de Jesus’ (que é a profecia, segundo Ap 19: 10) também está presente nas mensagens de Ellen White, pois sua mensagem está em concordância com a bíblia, reconhece a divindade e encarnação de Jesus Cristo e se cumpriu, em concordância com as Escrituras. Por isso, eles a consideram uma profetisa contemporânea, que entra na linha de profetas que foram chamados por Deus para dar ânimo, conselho e admoestação ao povo de Deus, mas cujos escritos não entram no Cânon sagrado. Eles citam alguns profetas da bíblia e os comparam a ela: Natã, Gade, Semaías, Azarias, Eliézer, Aías, Ido e Obede no AT, e Simeão, João Batista, Ágabo e Silas no NT. Também incluem mulheres como Miriã, Débora e Hulda, que foram denominadas profetisas nos tempos antigos, bem como Ana ao tempo de Cristo, e as quatro filhas de Filipe, que profetizavam, segundo At 21: 9.

Ellen White fala em suas obras sobre teologia, evangelização, vida cristã, educação e saúde (defende o vegetarianismo). Seus escritos restauracionistas procuram mostrar a mão de Deus guiando os cristãos ao longo da história. Ela também torna evidente a existência de um conflito cósmico sendo travado na terra entre o bem (Deus) e o mal (Satanás). Esse conflito é conhecido como ‘O Grande Conflito’ e foi fundamental para o desenvolvimento da teologia Adventista.

No ano de 1840, com 12 anos de idade, durante uma reunião campal da Igreja Metodista, Ellen se entregou a Jesus. E em 1842 se batizou nas águas e foi aceita como membro da Igreja Metodista. Em dezembro de 1844, aos 17 anos, ela teve sua primeira visão, não muito tempo depois do ‘Grande Desapontamento’ de 22 de outubro de 1844. Seu objetivo era incentivar seus irmãos adventistas desencorajados e fragmentados em tantas denominações por causa do acontecimento daquele ano. Ela viu o povo adventista viajando em um alto e reto caminho em direção à Nova Jerusalém e havia uma luz brilhante no começo do caminho, atrás deles. Jesus encorajava os viajantes que estavam cansados; outros não davam importância para a luz que os guiava e ‘caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio’. Na visão, apareciam cenas da segunda vinda de Cristo e a entrada do povo do advento na Nova Jerusalém. Quando terminou a visão, ao ‘voltar a Terra’, ela se sentiu solitária, desolada, almejando um mundo melhor. A visão era um incentivo para Adventistas, um triunfo, apesar do desespero no qual eles haviam mergulhado.

Ela teve mais duas visões em 1845, uma após a outra, onde viu a nova terra, e que para ela deu um significado à sua primeira visão e apoiou o desenvolvimento do pensamento racional sobre o santuário de Daniel 8, combatendo as visões de adventistas fanáticos, retratando Deus e Jesus como seres literais e o céu como um lugar físico. Só depois de algum tempo, ela compartilhou suas visões com a comunidade millerita. Em uma reunião de oração em sua casa, uma luz muito brilhante, como uma bola de fogo (ela descreve), veio em sua direção e ela se sentiu como se estivesse na presença de Jesus e dos anjos. A voz do Senhor veio a ela, pedindo para fazer conhecidas as revelações que ela recebia aos outros irmãos. Nessa época, ela ainda participava encontros regulares da Igreja Metodista realizados em casas particulares.

Nesse mesmo ano de 1845 ela conheceu um millerita, James Springer White, com quem se casou em 1846, perante um juiz de paz em Portland, Maine. Eles tiveram quatro filhos: Henry Nichols (1847), James Edson (1849), William Clarence (1854) e John Hebert (1860). Mas seu filho mais novo morreu de erisipela aos três meses de idade, e o mais velho morreu de pneumonia aos 16 anos de idade.

Ellen White descrevia que suas visões ela era sempre envolvida por uma luz brilhante, se sentindo na presença de Jesus ou de Seus anjos, e lhe eram mostrados eventos históricos e futuros, bem como lugares (na terra, no céu ou outros planetas); ou, então, ela recebia informações. Ao voltar dessas visões, ela se sentia novamente

envolvida pela escuridão da Terra. Os estudiosos escrevem que pessoas testemunharam momentos em que ela teve suas visões, e numa dessas ocasiões, um médico estava presente e disse que quando ela estava em visão não respirava, ficava de olhos abertos e olhar sereno, como se olhasse ao longe, e podia ficar neste estado por minutos ou horas. Ao sair da visão, o Senhor determinava que escrevesse imediatamente.

Em 1858, White recebeu uma visão onde declarou ter recebido instruções práticas para membros da igreja (como guardar o sábado, por exemplo) e teve um vislumbre cósmico do conflito 'entre Cristo e Seus anjos, e Satanás e seus anjos', o que foi exposto mais tarde em um livro. Alguns de seus defensores dizem que ela recebeu visões da guerra da secessão americana (1861-1865), o surgimento do moderno espiritismo, a supremacia dos EUA no mundo entre outras profecias com pleno cumprimento. Ellen G. White morreu em 1915 aos 87 anos.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IASD)

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi oficialmente fundada em 1863, com a participação de Ellen White e seu marido, James White; Joseph Bates (também um millerita; era um ministro e, na vida secular, um marinheiro) e John Nevins Andrews (também um millerita; ministro, missionário, escritor, editor e erudito).

Os estudiosos adventistas dão crédito a Ellen G. White por trazer a Igreja Adventista do Sétimo Dia a uma consciência mais abrangente da divindade durante a década de 1890, influenciando na mudança da igreja, de raízes semi-arianas para o trinitarismo (Embora seu marido alegasse que as visões dela não apoiavam o credo trinitário). Outros estudiosos argumentam que o adventismo primitivo não tinha nem uma teologia ariana, semi-ariana, nem trinitária, mas sim uma materialista. O Arianismo é uma visão herética de Cristo criada por Ário (c. 250-336 DC), um presbítero cristão de Alexandria, nos primórdios da Igreja Primitiva e que negava a Trindade e a divindade de Jesus, ou seja, Ele era aceito como o Filho de Deus, mas não era igual a Deus Pai, portanto, não era Deus. Ele estaria subordinado a Deus, mas não era Deus. Assim, a tese ariana diz que o Filho de Deus, Jesus de Nazaré, e Deus Pai seriam de substâncias (em grego: 'ousia') diferentes. A Igreja Adventista só adotou mesmo a teologia trinitária no início do século XX e a partir daí começou a dialogar com outros grupos protestantes, ganhando finalmente o reconhecimento como uma igreja protestante (antes era considerada uma seita, por negar a Trindade).

A Igreja se distingue por sua forte crença na segunda vinda iminente (advento) de Jesus Cristo antes do milênio (doutrina chamada de pré-milenismo); a observância do sábado, que é o sétimo dia da semana nos calendários cristão e judaico; dá ênfase na dieta e na saúde, aderindo às leis de alimentos kosher, defendendo o vegetarianismo e sua compreensão holística da pessoa (o ser humano é composto de corpo, alma e espírito, que são inseparáveis). Apóia a liberdade religiosa, mas seus princípios e estilo de vida são conservadores.

A doutrina adventista também apóia a teoria arminiana, ou seja, a salvação depende do livre-arbítrio do homem em responder positivamente à graça incondicional de Deus; crêem na infalibilidade das Escrituras, na justificação somente pela fé, na morte de Jesus na cruz como um meio de expiar nossos pecados e acreditam na ressurreição dos mortos. Realizam o batismo por imersão. Quanto à Criação, eles crêem num tempo de seis dias literais.

Outros ensinamentos incluem a vida eterna para os que crêem em Cristo ('imortalidade condicional'), o estado inconsciente dos mortos (os mortos dormem

inconscientes até a Ressurreição dos Mortos quando haverá um Juízo Final antes do Mundo Vindouro) e a doutrina de um 'julgamento investigativo'.

Vou colocar primeiro, algumas de suas orientações, descritas no manual da igreja: https://downloads.adventistas.org/pt/institucional/documentos-oficiais/manual-da-igreja-edicao-2022/ e depois falar um pouco sobre os tópicos que geram polêmica como: 'juízo investigativo', morte e ressurreição do crente, a segunda vinda de Cristo e o milênio segundo a IASD.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES DA IASD

Dieta

A Igreja Adventista dá muito valor à integridade do crente e à saúde. Os adventistas defendem o consumo de vegetais e alimentos kosher (Pronuncia-se: cashér, em hebraico, e significa: 'permitido, próprio, bom, alimento correto, alimentação correta'). Kosher não só diz respeito à carne de animais, mas ao preparo de muitos outros tipos de alimentos, inclusive vegetais. Os animais permitidos e proibidos por Deus ao homem estão descritos em Lv 11: 1-47, o que significa que de todos os quadrúpedes, os proibidos na alimentação eram: o camelo, o arganaz (parecido com uma marmota alpina; é vegetariano e vive nas rochas), a lebre e o porco. Dentre as aves eram proibidas as aves de rapina, que costumam se alimentar de carniça (cadáver). Dentre os animais aquáticos só eram permitidos os que têm barbatanas e escamas (peixes), mas proibidos os animais que hoje chamamos 'frutos do mar', como os mariscos (todos os invertebrados comestíveis como os crustáceos: lagostas, lagostins, camarões, caranguejos, etc.), por exemplo, e todos os que têm uma casca e são moles como a lesma; por isso, só comemos o seu conteúdo, como por exemplo: os moluscos (mexilhão, ostra, lula, polvo, amêijoas, etc. As amêijoas são mais freqüentemente conhecidas pelo seu nome em Italiano, 'vongole'). Dos insetos, só eram permitidos a locusta, o gafanhoto devorador, o grilo e o gafanhoto.

A igreja também proíbe o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco ou drogas ilegais. Além disso, alguns adventistas evitam café, chá, Coca-Cola e outras bebidas que contenham cafeína. Entre os membros pioneiros da igreja os cereais matinais foram muito aceitos, como por exemplo, os cereais da marca Kellogg's, empresa fundada por William Kellogg por incentivo do seu irmão John Harvey Kellogg, um dos primeiros fundadores da obra adventista de saúde. John Harvey considerava cereais matinais como um alimento saudável e anunciava flocos de milho insípidos como uma forma de conter o desejo sexual e evitar os males da masturbação. A igreja possui hoje na Austrália e na Nova Zelândia uma famosa empresa fabricante de produtos relacionados à saúde e alimentos vegetarianos.

Casamento e sexualidade

Para os adventistas, o casamento é um compromisso legal vitalício de um homem e uma mulher, sendo uma instituição divina estabelecida pelo próprio Deus antes da queda. As esposas devem se submeter aos maridos, segundo os textos do AT e do NT. Os adventistas acreditam e incentivam a abstinência sexual tanto para homens quanto para mulheres antes do casamento. A igreja desaprova a coabitação extraconjugal.

Não realizam casamentos homossexuais, e indivíduos que são homossexuais praticantes não podem ser ordenados, mas podem ser membros da Igreja e ocupar cargos religiosos se não estiverem buscando ativamente relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. São bem-vindos nos cultos e tratados com amor e bondade, como se trata qualquer ser humano. Os adventistas acreditam que as Escrituras não aprovam relacionamentos homossexuais, e sua posição oficial se opõe a isso.

Ética

Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia o aborto está em desarmonia com o plano de Deus para a vida humana, inclusive o aborto como controle de natalidade e sexo antes do casamento em qualquer caso.

A igreja declarou oficialmente a sua posição em relação a outras questões éticas:

É contra a eutanásia ativa (é administrada uma substância com o propósito de causar a morte), mas permissiva à retirada dos recursos médicos que mantinham a pessoa viva – a eutanásia passiva.

É a favor do controle de natalidade para casais, se usado corretamente.

É contra a clonagem humana, uma vez que a tecnologia não é segura e resultaria em nascimentos defeituosos ou abortos.

Estrutura governamental da Igreja

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é governada de forma semelhante ao sistema presbiteriano de organização da igreja. O nível básico é a igreja local, onde os membros têm poder de voto dentro dela. No nível acima da igreja local está a 'Conferência Local', uma organização de igrejas dentro de um estado, província ou território que nomeia (ordena) ministros, possui terras da igreja e organiza a distribuição de dízimos e pagamentos aos ministros. Ela geralmente administra cerca de 50-150 congregações locais. O nível superior dela é a 'Conferência Sindical', que incorpora uma série de conferências locais dentro de um território maior (são responsáveis por 6-12 conferências locais). O mais alto nível de liderança é a 'Conferência Geral', que consiste em 13 'divisões', correspondentes a várias localizações geográficas. É a autoridade máxima da igreja e decide questões mais importantes e as administrativas.

O clero ordenado da Igreja Adventista é composto pelos ministros (pastores). Os ministros são nomeados pelas Conferências Locais, que lhes atribuem responsabilidades sobre uma única igreja ou grupo de igrejas. Presbíteros e diáconos são nomeados pelo voto de uma reunião de negócios da igreja local ou comitês eleitos. Os presbíteros desempenham um papel principalmente administrativo e pastoral. O papel dos diáconos é ajudar no bom funcionamento de uma igreja local e manter a propriedade da igreja.

Embora a igreja não tenha uma política escrita proibindo a ordenação de mulheres, tradicionalmente ordena apenas homens.

Saúde

Os adventistas patrocinam um grande número de hospitais e instituições sem fins lucrativos relacionadas à saúde.

Liberdade religiosa

A Igreja Adventista do Sétimo Dia busca proteção dentro da legislação para não afetar suas práticas religiosas, como por exemplo, protegendo funcionários adventistas que desejam guardar o sábado. A IASD defende a separação entre Igreja e Estado.

Deveres civis

O manual deles diz: "Embora devamos nos manter afastados de conflitos políticos e sociais, devemos sempre, silenciosa e firmemente, manter uma posição intransigente pela justiça e pelo direito em assuntos cívicos, juntamente com total adesão às nossas convicções religiosas. É nossa responsabilidade sagrada ser cidadãos leais das nações às quais pertencemos, dando "a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mt 22: 21)".

CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IASD

A Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em 1980 compilou as crenças básicas dessa igreja nas 28 Crenças Fundamentais. Todas essas doutrinas, com exceção do item a respeito do retorno pré-milenar de Cristo, são amplamente defendidas entre os protestantes conservadores ou evangélicos (diferentes grupos de protestantes têm visões diferentes sobre o milênio). As crenças podem ser divididas em grupos:

I) Doutrinas de Deus

1. Sagradas Escrituras
As Sagradas Escrituras são a revelação infalível da vontade de Deus. Os teólogos adventistas acreditam que Deus inspirou os pensamentos dos autores bíblicos ('inspiração do pensamento') e que eles expressaram esses pensamentos em suas próprias palavras, mas não que Deus ditou Suas palavras ('inspiração verbal') a eles, como as demais denominações de evangélicos conservadores acreditam. Os adventistas geralmente rejeitam abordagens de alta crítica das Escrituras, ou seja, evitam acreditar nas pressuposições e nas deduções do método histórico-crítico.
2. Trindade
A Divindade consiste no Pai, no Senhor Jesus Cristo e no Espírito Santo. Os três são Um.

3. Deus Pai é um Ser pessoal e espiritual, imortal, onipotente, onipresente, onisciente. Ele é infinito em sabedoria, amor e fidelidade. É o Criador de todas as coisas.

4. Jesus Cristo, o Filho, é Deus; portanto, da mesma natureza e essência do pai. Ele assumiu a natureza humana, vivendo como um homem justo na terra, morrendo pelos pecados da humanidade, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu, onde intercede pela humanidade. Ele virá outra vez para o livramento final do Seu povo e a restauração de todas as coisas.

5. O Espírito Santo é Deus, é eterno, estava ativo com o Pai e o Filho na Criação, encarnação e redenção. Ele inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo e atrai os seres humanos; aqueles que respondem, Ele renova e transforma à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com Seus filhos, Ele estende dons espirituais à igreja, capacita-a para dar testemunho de Cristo e a conduz a

toda a verdade em harmonia com as Escrituras. Entretanto, entre os Adventistas do Sétimo Dia uma minoria hoje é carismática (manifestação de dons do Espírito Santo como cura divina e falar em línguas estranhas ou 'língua de anjos'). Os dons estão fortemente associados àqueles que mantêm crenças adventistas mais 'progressistas'.

II) Doutrinas da humanidade

6. A Criação

A doutrina do Criacionismo do ponto dos Adventistas do Sétimo Dia, baseada nos capítulos iniciais de Gênesis, é que eles devem interpretados literalmente, ou seja, toda a vida terrestre se originou num período de seis dias, cerca de 6.000 anos atrás, e um Dilúvio global destruiu todos os animais terrestres e humanos, exceto aqueles salvos na Arca de Noé. Não acreditam numa interpretação simbólica para os dias da Criação. Embora sustentem que a semana da Criação foi um evento recente (6.000 anos), eles acreditam que a Bíblia fala de outros mundos povoados por seres inteligentes em outras partes do universo, que existiram antes da semana da criação da Terra – não consegui encontrar nenhum texto adventista com provas bíblicas irrefutáveis em relação a isso (Eles se baseiam nas visões de Ellen White sobre Deus ter revelado a ela outros lugares na terra, no céu e em outros planetas – Outros planetas habitados estão localizados na vastidão do espaço, bem além do alcance das sondas espaciais de nosso sistema solar 'contaminado pelo pecado, colocados em quarentena devido a essa infecção'). Os 'filhos de Deus' de Jó 1: 6-12 são os 'Adões' de 'mundos não caídos' que se encontram na presença de Deus em algum lugar do universo. Mas, se escrevemos acima o que eles mesmos dizem: "Os adventistas geralmente rejeitam abordagens de alta crítica das Escrituras, ou seja, evitam acreditar nas pressuposições e nas deduções do método histórico-crítico" (Manual: Crenças Fundamentais da IASD; I) Doutrinas de Deus; 1. Sagradas Escrituras), ou seja, se rejeitam pressuposições e deduções, e o que lemos acima é uma pressuposição, pois não há um único versículo bíblico que fale claramente sobre isso, então, isso é uma incongruência. Além do que, a hipótese de mundos mais evoluídos espiritualmente do que o nosso mísero planeta é uma doutrina espiritualista da qual outras religiões não cristãs compartilham, e não fazem parte do projeto de salvação de Deus para nós. Nem mesmo a ciência tem evidências palpáveis em relação a isso. Nada disso importa para nós, como cristãos. Lembre-se que a origem do Adventismo era Millerita, e Miller conheceu muito mais das ciências ocultas do que qualquer outro cristão, como o deísmo e a maçonaria.

Os adventistas acreditam numa matéria inorgânica que foi criada antes da semana da Criação e depois alterada para sua forma atual no momento do processo criativo de Deus. Portanto, as datas computadas da geologia padrão por Carbono 14 são irrelevantes para datar a criação da vida na Terra por ser uma ciência interpretativa.

7. Natureza da humanidade

Natureza humana holística

Os humanos são uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito na forma corpórea. Mas, segundo a revista adventista, os seres humanos não possuem uma alma imortal e não há consciência após a morte (comumente referido como 'sono da alma'). Esse conceito de que o ser humano não possui uma alma imortal é o mesmo defendido pelas Testemunhas de Jeová: a alma não sobrevive à morte. Os adventistas acreditam que a Bíblia não ensina a imortalidade inerente da alma e que isso é um dom escatológico divino inseparável da ressurreição do corpo (1 Co 15: 50-55), ou seja, a

alma não é libertada quando o corpo morre; ela fica no corpo de maneira inconsciente até o dia da ressurreição – "Revista adventista" – 15 de abr. de 2024.

Agora eu pergunto:

— Se a alma não se desprende corpo após a morte, por que Jesus teria dito ao malfeitor ao Seu lado: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23: 43)? Como o homem estaria com Jesus no paraíso naquele dia se a alma estivesse morta, inconsciente e presa ao corpo?

— Como a alma fica ligada a um corpo que se deteriora dentro de um túmulo ou é cremado?

— Por que Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (Jo 5: 24)? Seria só para a segunda vinda ou para agora, para quem o confessa como Senhor e Salvador?

— Por que Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?" (Jo 11: 25-26)? Seria só para o dia da ressurreição do Último Dia? Ou seria só para Lázaro, que recebeu o milagre da ressurreição do corpo naquele momento? Ou seria a promessa de vida eterna para os que nEle crêem e que começa agora, no momento da nossa entrega?

— Por que Jesus disse: "O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida [Suas ovelhas tenham vida] e a tenham em abundância" (Jo 10: 10)? A vida abundante não começa com o novo nascimento aqui mesmo, quando nós nos entregamos a Ele?

Seguindo: O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade e liberdade de pensar e agir. Quando desobedeceram a Deus, caíram de sua elevada posição. A imagem de Deus neles foi distorcida e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas conseqüências.

III) Doutrinas da salvação

8. O Grande Conflito

Na visão cristã comum, a humanidade está envolvida numa luta entre Jesus Cristo e Satanás desde que o mal começou no céu, quando Lúcifer (um ser angelical) se rebelou contra a Lei de Deus. A Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que 'o Grande Conflito', como ela chama isso, se refere à batalha cósmica entre Jesus Cristo e Satanás, também travada na Terra, como Ellen White escreveu em seu livro 'o Grande Conflito', publicado em 1858 e onde ela relata as visões que recebeu, junto com referências bíblicas. Para os adventistas, esse é um conceito importante, pois nos faz entender a origem do mal e da sua destruição, bem como da restauração do propósito original de Deus para este mundo.

Toda a humanidade está agora envolvida em um grande conflito entre Cristo e Satanás a respeito do caráter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o universo por causa da rebelião de um ser espiritual, e que levou Adão e Eva ao pecado. Isso trouxe à humanidade a distorção da imagem de Deus, a desordem do mundo criado e sua devastação na época do Dilúvio. No final, o amor de Deus prevalecerá. Para ajudar Seu povo a superar esse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos para guiar e proteger os que são Seus, protegê-los e sustentá-los no caminho da salvação (Hb 1: 4-14).

9. A vida, morte e ressurreição de Cristo

Em resumo, foi uma atitude de reconciliação da parte de Deus para com o homem, provendo a expiação do pecado humano. Os que crêem em Jesus têm a vida eterna ('imortalidade condicional').

10. A experiência de salvação

O Espírito Santo nos faz reconhecer os nossos pecados e nos leva ao arrependimento. Pela fé, podemos ver Jesus como Senhor e Salvador, nosso substituto. E essa fé é dom de Deus (Ef 2: 8-9 – minha nota). A salvação vem a nós pela Sua graça (Seu favor imerecido sobre nós). Por meio do Seu sangue nós somos justificados, libertados do domínio do pecado e nascemos de novo.

11. Crescendo em Cristo

Com Sua morte na cruz, Jesus triunfou sobre as forças do mal. Agora, o Espírito Santo habita em nós e reveste-nos de poder, e aperfeiçoa nosso caráter para que cheguemos à perfeição (Ef 4: 13), nos mantendo na comunhão com Ele em oração, lendo e meditando na Sua Palavra, cantando louvores, indo aos cultos e participando da missão da igreja. O Espírito nos transforma cada momento e cada tarefa que realizamos, como atender às necessidades físicas, mentais, sociais, emocionais e espirituais da humanidade.

IV) Doutrinas da igreja

12. A igreja

O principal culto de adoração semanal ocorre no sábado, normalmente começando com a Escola Sabatina, um estudo bíblico realizado em pequenos grupos na igreja. A chamada 'Lição da Escola Sabatina' é produzida oficialmente, e trata-se de um texto bíblico ou doutrina particular a cada trimestre. Paralelamente ao culto dos adultos, há reuniões para crianças e jovens (análogo à escola dominical em outras igrejas). Depois de um breve intervalo, tem início o serviço religioso, seguindo a costume evangélico, com cantos, orações, ofertas (incluindo o dízimo), leitura das Escrituras e o sermão. Os instrumentos e formas de música de louvor variam muito, dependendo do país. Algumas igrejas na América do Norte têm um estilo de música cristã contemporâneo, enquanto outras igrejas cantam hinos mais tradicionais, incluindo os do Hinário Adventista. A adoração é restrita em matéria de tempo e manifestações corporais.

13. O Remanescente e sua missão

A igreja universal se compõe de todos os que crêem em Cristo, mas haverá um remanescente do tempo do fim que guardará os mandamentos de Deus e terá 'o testemunho de Jesus' ("os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" – Ap 12: 17). O dom de profecia é o sinal que identifica a Igreja Remanescente. Uma das perguntas feitas pelo ancião a um candidato a membro da IASD e ao batismo nela é (fonte: Manual_IASD_2022.pdf – capítulo 7, Batismo, voto, item 13, pg. 53: "Aceita e crê que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente da profecia bíblica e que pessoas de toda nação, etnia e língua são convidadas a fazer parte de sua comunhão e são nela aceitas? Deseja ser membro desta congregação local da Igreja mundial?" (https://downloads.adventistas.org/pt/institucional/documentos-oficiais/manual-da-igreja-edicao-2022/).

O Remanescente anuncia a hora do juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz que Sua vinda está próxima. Para eles, essa proclamação é simbolizada pelos três

anjos de Apocalipse 14 e coincide com a obra de julgamento no céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na terra.

14. Unidade no Corpo de Cristo

A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo (1 Co 12: 12-31; Ef 1: 22-23; Ef 4: 4-6, 16; Rm 12: 5).

15. Batismo

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, depois que o candidato responde ao exame público pelo pastor diante da congregação ou pelo Conselho dos Anciãos, confirmando as 28 crenças fundamentais da Igreja ('Aliança batismal') e faz o voto de compromisso ('Voto batismal'), a Igreja dá o seu voto e ele é aceito como membro da igreja e batizado. Ele recebe uma cópia escrita da Aliança, o Certificado de Batismo e o Compromisso, devidamente assinado. O batismo é por imersão. Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, o segundo batismo por imersão não é exigido novamente para quem já é Adventista; apenas para aqueles que sentem que receberam novas informações sobre os ensinos de Jesus ou passaram por uma 'nova conversão', uma nova experiência religiosa com Jesus. Membros vindos de outras igrejas que aceitam as crenças da IASD e que tenham sido batizados anteriormente por imersão podem solicitar o segundo batismo. Os membros que se afastaram da fé e da presença de Deus e voltam a congregar são rebatizados. Membros de outras igrejas da IASD que não conseguiram uma carta de transferência da sua igreja de origem ou membros cujo 'registro de membro' se extraviou também são aceitos na Igreja e rebatizados. Geralmente, eles são muito cautelosos na recepção de uma pessoa que veio de outra denominação cristã.

16. A Ceia do Senhor

As igrejas adventistas geralmente praticam a comunhão aberta (ou seja, todos os que dedicaram sua vida ao Senhor) quatro vezes por ano. Ela começa com uma cerimônia do lava-pés, conhecida como 'Ordenança da Humildade', baseada no relato do Evangelho de João, capítulo 13. A 'Ordenança da Humildade' tem o objetivo de imitar o ato de Jesus na Última Ceia, quando lavou os pés de Seus discípulos, e lembrar os participantes sobre a necessidade de servir humildemente uns aos outros. Segundo o seu manual, na página 179 – item 16 – está escrito que "O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir uns aos outros em humildade semelhante à de Cristo e para unir nosso coração em amor". Então, eles consideram a cerimônia de lava-pés como uma ordenança de Jesus, que faz parte da Ceia.

Os participantes se separam: mulheres numa sala e homens em outra, embora algumas congregações permitam que os casais realizem a ordenança um sobre o outro e as famílias sejam freqüentemente incentivadas a participar juntas. Após sua conclusão, os participantes retornam ao santuário para a Ceia do Senhor, que consiste em pães asmos e suco de uva não fermentado. Para os Adventistas do Sétimo Dia, as Ceia tem um caráter memorial, ou seja, lembram-nos do sacrifício de Jesus na cruz.

17. Dons e ministérios espirituais – 1 Co 12: 1-11; Ef 4: 7-16; Rm 12: 3-8. Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais. Entretanto, uma minoria de Adventistas do Sétimo Dia hoje é carismática (manifestação de dons do Espírito Santo como cura divina e falar em línguas estranhas ou 'língua de anjos'). Os dons estão fortemente associados àqueles que mantêm crenças adventistas mais 'progressistas'.

18. O dom da profecia – Rm 12: 6; 1 Co 12: 10; Ef 4: 11; Ap 19: 10. O ministério de Ellen G. White é comumente referido como o 'Espírito de Profecia' e suas mensagens falam com a autoridade profética, fornecendo conforto, orientação, instrução e correção para a igreja de acordo com a bíblia. Em outras palavras: ao contrário dos calvinistas, que crêem que o dom de profecia terminou com o apóstolo João, os adventistas crêem que o dom profético foi concedido pelo Espírito Santo à igreja cristã, e não apenas aos apóstolos (Rm 12: 6; 1 Co 12: 10, 28; Ef 4: 11-14), e crêem que esse dom foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Mas quanto aos outros servos de Deus de outras denominações hoje, e que se chamam profetas, já não sei lhe dizer se eles crêem ou não.

V) As doutrinas da vida cristã

19. A Lei de Deus

A Lei de Deus está incorporada nos Dez Mandamentos, que continuam a ser obrigatórios para os cristãos.

20. O Sábado

O Sábado deve ser observado no sétimo dia da semana, especificamente, do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado. Parte da sexta-feira pode ser gasta na preparação para o sábado: refeições, arrumação da casa etc.. Os adventistas podem se reunir para o culto de sexta-feira à noite para dar as boas-vindas ao Sábado. Eles se abstêm de trabalho secular no sábado, bem como de formas puramente seculares de recreação, como assistir a programas não religiosos na televisão e os esportes competitivos. Mas incentivam os passeios pela natureza, as atividades voltadas para a família, trabalhos de caridade e outras atividades de natureza compassiva. Nas tardes de sábado as atividades variam muito, dependendo da origem cultural, étnica e social, como por exemplo, um almoço de confraternização para os membros e visitantes e as atividades com os jovens adventistas.

21. Mordomia

Independente da igreja, todos nós somos despenseiros de Deus, responsáveis pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado, mas Ele é o proprietário legal de tudo isso. Portanto, nós O servimos e aos nossos semelhantes, e damos os dízimos e ofertas para a proclamação de Seu evangelho e para a manutenção e o crescimento de Sua igreja. Se, por algum motivo, um membro da IASD não possa dizimar certa quantia, deve consultar os oficiais.

22. Comportamento cristão

Os cristãos foram chamados para ser um povo piedoso, que pensa, sente e age de acordo com os princípios de Deus. Por isso, para que o Espírito recrie em nós o caráter de Jesus, é necessário o envolvimento com coisas que produzirão na nossa vida os frutos de pureza, saúde e alegria semelhantes aos de Cristo.

23. Casamento e família

O casamento foi divinamente estabelecido por Deus como uma união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus, bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. Deus deixou na Lei a liberação para o divórcio em

casos de adultério. Quanto à criação de filhos, os pais devem educá-los para amarem e obedecerem ao Senhor. Quanto a um segundo casamento, eles são bastante rígidos, dificilmente permitindo uma segunda união.

VI) As doutrinas da restauração

24. O ministério de Cristo no Santuário Celestial
25. A segunda vinda de Cristo
26. Morte e ressurreição
27. O milênio e o fim do pecado
28. A nova terra

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE CERTAS CRENÇAS DA IASD

No Manual da igreja Adventista (2022), parte VI, correspondente às 'As doutrinas da restauração', há quatro tópicos que merecem um comentário:

24. O ministério de Cristo no Santuário Celestial
26. Morte e ressurreição
25. A segunda vinda de Cristo
27. O milênio e o fim do pecado

24. O ministério de Cristo no Santuário Celestial (O 'juízo investigativo').

Para os Adventistas do Sétimo Dia, "há um santuário no céu, onde Cristo, como nosso grande Sumo Sacerdote, ministra em nosso favor (intercedendo por nós junto ao Pai, desde a Sua ascensão), tornando acessíveis aos crentes os benefícios do Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz".

Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias (Dn 8: 14), segundo a interpretação Millerita e, interpretada mais tarde por Ellen White, Jesus começou a limpar o santuário celestial, ou seja, Jesus iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório, através do que eles chamaram 'juízo investigativo'. Segundo essa visão, o 'juízo investigativo' (também chamado: o juízo pré-advento ou, mais precisamente, o juízo pré-segundo advento – seria um pré-julgamento, antes da segunda vinda de Cristo, por assim dizer) faz parte da eliminação de todo o pecado, e foi prefigurada na purificação do santuário hebraico (Hb 9: 7), no Dia da expiação (Yom Kippur, Lv 23: 27-28; Lv 16: 29-30), com o sangue dos animais, mas as coisas celestiais são purificadas pelo sangue de Jesus.

Segundo o Manual da Igreja Adventista (2022) página 182 (https://downloads.adventistas.org/pt/institucional/documentos-oficiais/manual-da-igreja-edicao-2022/): "O 'juízo investigativo' afirma que o juízo divino dos cristãos está em andamento desde 1844 e revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, nele, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, nEle, preparado para a trasladação a Seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que crêem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do segundo advento (Lv 16; Nm 14: 34; Ez 4: 6; Dn 7: 9-27; Dn 8: 13-14; Dn 9: 24-27; Hb 1: 3; Hb 2: 16, 17; Hb 4: 14-16; Hb 8: 1-5; Hb 9: 11-28; Hb 10: 19-22; Ap 8: 3-5; Ap 11: 19; Ap 14: 6-7; 12; Ap 20: 12; Ap 22: 11-12)" – cópia literal.

Vamos explicar melhor:

Na verdade, a bíblia diz que o Senhor está sentado à direita de Deus (Mc 14: 62; Mc 16: 19; Rm 8: 34; Cl 3: 1; Hb 12: 2; 1 Pe 3: 22) e intercede por nós. Ao morrer na cruz, o véu do santuário se rasgou (i.e., o véu do Templo Judaico, que separava o Lugar Santo do Santo dos Santos), simbolizando que nós temos entrada livre ao Seu trono, passagem direta a Ele para Lhe pedirmos o que necessitamos. Jesus era o santuário de Deus conosco na terra. Quando Ele se referia ao 'santuário', Ele estava falando do Seu próprio corpo, como hoje, nós somos o santuário de Deus, onde Seu Espírito habita (Ez 37: 25b-27 – Jesus, o 'Príncipe', o Messias, seria o santuário de Deus como os homens; Ezequiel estava falando do tabernáculo espiritual trazido pelo Messias, como foi em Sua primeira vinda. Na nova Jerusalém, Ele continuará a ser este santuário espiritual de Deus conosco. Portanto, não há um santuário no céu, onde Cristo ministra; Ele é o santuário: Mt 26: 61; Mt 27: 40; Mt 27: 51; Mc 14: 58; Mc 15: 29; Jo 2: 19; At 7: 56; Rm 8: 34; 1 Co 3: 16-17; 1 Co 6: 19; 2 Co 6: 16; Hb 4: 14-16; Hb 10: 19-22; Ap 21: 3 – uma lembrança da Sua encarnação).

Quanto 'juízo investigativo', eles acham que em 1844, quando Miller anunciou a segunda vinda de Cristo, e que não ocorreu, Jesus começou uma 'segunda parte' da dispensação da graça (a segunda dispensação de Deus para a humanidade; a segunda Aliança), deixando bem claro aos Seus anjos quem dentre os mortos ressuscitará na Sua segunda vinda, e começando a purificar os que são Seus, mostrando também quem está preparado para ser arrebatado. Repetindo o comentário em relação ao tempo cronológico dessa profecia de Daniel, ele estava se referindo ao tempo decorrido desde a profanação do templo por Antíoco IV Epifânio, rei Selêucida (por volta de 168-167 AC) até sua purificação por Judas Macabeu. A revolta dos Macabeus durou de 167 AC a 160 AC, ou seja, 2.300 dias, mais precisamente, 6 anos, 3 meses e 18 dias.

Vamos tirar as dúvidas:

• Em primeiro lugar, Jesus não iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório, pois Ele já cumpriu espiritualmente tudo o que tinha que fazer na cruz. Ele não precisa completar o que já completou. Toda a libertação e justiça para nós, e todo julgamento sobre o pecado e todo o mal, foi feito: "Está consumado!" (Jo 19: 30). Quando Ele voltar pela segunda vez, é para julgar os que não se deixaram ser santificados pelo Seu Espírito aqui, em vida; e para fazer juízo sobre os que já estão destinados à condenação eterna (Ap 22: 11).

• Em segundo lugar, Ele sempre fez e sempre fará Seu juízo aqui na terra em todas as eras sobre qualquer tipo de maldade, perversidade e injustiça quando bem quiser, não só a partir de 1844.

• Em terceiro lugar, os seres espirituais (anjos e demônios) vêem os que são selados com Seu sangue na testa, no momento de sua conversão a Ele e os que não são. Não importa de vivos ou mortos, eles já têm a garantia da sua salvação eterna. Já passaram pela 1ª ressurreição e receberão a 2ª como um prêmio pela fidelidade a Cristo.

A 1ª ressurreição [a 'ressurreição dos justos' (Lc 14: 14) ou 'ressurreição da vida' (Jo 5: 24)] significa a ressurreição espiritual, agora, de quem aceita Jesus, nasce de novo no espírito, morre para o velho homem e ressuscita para uma nova vida com Cristo.

A 2ª ressurreição (a 'ressurreição do juízo' ou 'a ressurreição para a condenação') acontece no dia do juízo com ressurreição corporal dos mortos: os mortos dos ímpios receberão a condenação, enquanto os que receberam Jesus em vida como Senhor e Salvador, os que passaram pela experiência da 1ª ressurreição (a espiritual), não passarão pela morte, não serão condenados.

Resumindo:

Quando o Pai e Jesus (hoje em Sua plena força espiritual e totalmente consciente dos tempos de Deus) decidirem que 'agora chega', o tempo da graça termina e tudo se consuma. Jesus mesmo deixou bem claro nos evangelhos que tudo acontecerá rapidamente, num piscar de olhos, e que a nossa parte é nos santificar, nos preparar para sua vinda e limpar as vestes.

Por que complicar as coisas com palavras e conceitos tão difíceis e com raciocínios que chegam a parecer espiritualismo? Não seria mais fácil reconhecer que Miller cometeu um erro, ao invés de se agarrar a uma coisa errada e tentar consertar ou dar explicação para algo que tem uma alta chance de não ter vindo de Deus, mas da carne? Não estou julgando Deus nem Seus servos, mas analisando doutrinas que podem confundir a muitos.

26. Morte e Ressurreição

Para eles, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas até a vinda de Cristo e, aí sim, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá mil anos mais tarde. Isso é reforçado pelo item 7 do seu manual (suas crenças fundamentais), que fala da natureza da humanidade: os seres humanos são uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito na forma corpórea (Natureza humana holística). Mas, segundo a revista adventista, os seres humanos não possuem uma alma imortal e não há consciência após a morte (comumente referido como 'sono da alma'). Esse conceito de que o ser humano não possui uma alma imortal é o mesmo defendido pelas Testemunhas de Jeová: a alma não sobrevive à morte. Os adventistas acreditam que a Bíblia não ensina a imortalidade inerente da alma e que isso é um dom escatológico divino inseparável da ressurreição do corpo (1 Co 15: 50-55), ou seja, a alma não é libertada quando o corpo morre; ela fica no corpo de maneira inconsciente até o dia da ressurreição – "Revista adventista" – 15 de abr. de 2024.

• Primeiro ponto: os mortos, na verdade, não são inconscientes; isso foi um erro de interpretação das palavras do apóstolo Paulo em 1 Co 15: 20; 1 Ts 4: 13 ('os que dormem'). A situação que Paulo estava relatando aqui é que os gregos, na verdade, criam na imortalidade da alma, mas duvidavam da ressurreição do corpo (como estavam duvidando da ressurreição de Jesus), por isso discutiram com ele no Areópago de Atenas (At 17: 31-34). Jesus disse ao malfeitor arrependido crucificado ao Seu lado: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23: 43). Como o homem poderia estar com Jesus no Paraíso se a alma estivesse morta e ligada ao corpo? Se Jesus disse isso e João relata em Ap 6: 9-10 que a almas dos mártires clamavam pedindo justiça é porque estavam conscientes no céu com o Senhor. E em Ap 20: 4 ele escreve que as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus viveram e reinaram com Cristo. O número 1000 é o número simbólico da era da igreja, de plenitude, inteireza, de uma condição espiritual dos redimidos (as almas dos mortos – conscientes – no céu com Jesus, e os vivos fazendo Sua obra na terra, pregando Sua palavra de salvação e arrependimento).

• Segundo ponto: a segunda ressurreição não é a ressurreição dos ímpios, que acontecerá mil anos mais tarde. A segunda ressurreição (a 'ressurreição do juízo' ou 'a ressurreição para a condenação'), como foi explicada acima, é a ressurreição corporal dos mortos para o Dia do Juízo, diante do trono branco: os mortos dos ímpios receberão a condenação, enquanto os que receberam Jesus em vida como Senhor e Salvador, os que passaram pela experiência da 1ª ressurreição (a espiritual), não passarão pela morte, não entrarão em condenação.

• Terceiro ponto: como a alma fica ligada a um corpo que se deteriora dentro de um túmulo ou é cremado?

25. A Segunda Vinda de Cristo
27. O Milênio e o Fim do Pecado

Segundo o manual da IASD, na página 183, está escrito: "O milênio é o reinado de mil anos de Cristo com Seus santos no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreição. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos. A Terra estará completamente desolada, sem seres humanos vivos, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com Seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores (Jr 4: 23-26; Ez 28: 18, 19; Ml 4: 1; 1 Co 6: 2, 3; Ap 20; 21: 1-5)". Os ímpios não sofrerão tormento eterno no inferno, mas serão destruídos para sempre (Teoria do Aniquilacionismo) e haverá a vida eterna para os que crêem em Cristo ('Imortalidade Condicional').

Para os Adventistas do Sétimo Dia, Jesus Cristo retornará visivelmente a terra após um tempo de angústia, durante o qual o sábado se tornará um julgamento mundial (em outras palavras, o período de sete anos da Grande Tribulação, a semana de sete anos de Daniel 9: 27). A Segunda Vinda será seguida por um reinado milenar dos santos no céu (Nisto eles diferem do Pré-milenismo dispensacionalista e do Pré-milenismo histórico, correntes teológicas que acreditam que o Reino milenar de Cristo, uma era dourada literal de mil anos de paz, será na terra).

Estranha essa frase: "Durante esse tempo (os 1.000 anos) serão julgados os ímpios mortos". Um Deus que criou o Universo e a Terra em 6 dias literais levaria 1.000 anos para julgar mortos? E depois os ressuscitaria para fazer guerra contra uma cidade santa e contra os santos glorificados?

O Milênio é um assunto ainda muito controverso entre os vários ramos do Cristianismo (Dt 29: 29a; Dn 12: 4b; 10), mas podemos pensar de uma maneira mais simples sobre os tempos do fim ao lermos as profecias que Jesus mesmo fez (Mt 24: 15-31; Mc 13: 1-27; Lc 21: 5-28); em 1 Co 15: 28, por Paulo e em Dn 12: 1-3, por Daniel.

Em outras palavras, a segunda vinda inaugurará imediatamente a consumação, o julgamento final e os novos céus e nova terra (Ap 21: 1; Is 65: 17; Is 66: 22; 2 Pe 3: 13; 1 Co 15: 24-28). Tanto os Evangelhos, como as cartas de Paulo e as cartas gerais não falam de Milênio.

Maiores explicações no tema de Apocalipse – Visão geral e Apocalipse capítulo 20:
https://www.searaagape.com.br/livrodeapocalipse_visaogeral.html
https://www.searaagape.com.br/livrodeapocalipse_capitulo20.html#mil-anos-omilenio

Quanto à teoria do aniquilacionismo, a bíblia não endossa essa teoria, pois em Ap 20: 10, está escrito: "O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e **serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos**". Isso quer dizer que eles não serão exatamente aniquilados, como as palavras do manual nos dão a entender, mas 'serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos', ou seja, eles sofrerão penalidade eterna, serão atormentados pelo resto da eternidade; um afastamento eterno de Deus (morte = separação eterna de Deus).

A 'Nova Terra' não é física, é espiritual (na verdade, outro tipo de matéria, como o corpo glorificado de Jesus); não exatamente num planeta físico como no qual vivemos hoje).

Link: https://www.searaagape.com.br/livrodeapocalipse_capitulo21.html

Na imagem acima: Igreja Adventista do Sétimo Dia Hispânica de South St. Paul em South St. Paul, Minnesota. Foto: Yotmylmwyd – wikipedia.org

EVANGELICALISMO

O Evangelicalismo (Cristianismo Evangélico ou Protestantismo Evangélico) alcançou os EUA durante os avivamentos dos séculos XVIII e XIX e ainda continua a crescer. É um movimento interdenominacional mundial (Um movimento interdenominacional é um grupo que não se vincula a uma denominação religiosa específica. É aberto a pessoas de diferentes igrejas, e cada um dos participantes desse tipo ministério está ligado a uma denominação, à uma Igreja local) dentro do Cristianismo Protestante que mantém a crença de que a essência do Evangelho consiste na doutrina da salvação somente pela graça, somente através da fé na expiação de Jesus. O Evangelicalismo também remove a força dos rituais, dando força à piedade do ser humano, enfatizando a conversão pessoal (o novo nascimento), a autoridade bíblica; também assume o compromisso de expressar e compartilhar ativamente o evangelho.

Suas origens geralmente remontam a 1738, com John Wesley e outros primeiros metodistas, durante o Primeiro Grande Despertar. Entre os líderes e principais figuras do movimento evangélico protestante estavam George Fox (líder dos Quakers), John Wesley e George Whitfield (pastor itinerante, companheiro de John Wesley), entre outros. O movimento ganhou grande impulso durante o século XVIII e XIX com o Primeiro Grande Despertar na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos (1730-1755).

Os evangélicos podem ser encontrados em quase todas as denominações e tradições protestantes, particularmente nas igrejas reformada (calvinista), batista, metodista (wesleyana-arminiana), morávia, pentecostal e carismática.

A palavra 'evangélico' tem suas raízes etimológicas na palavra grega euangelion (εὐαγγέλιον) que significa: 'evangelho' ou 'boas novas'.

Durante a Reforma, os teólogos protestantes adotaram o termo como se referindo à 'verdade do evangelho'. Martinho Lutero se referiu à evangelische Kirche ('igreja

evangélica') para distinguir protestantes de católicos na Igreja Católica. **No século XXI**, evangélico continuou a ser usado como sinônimo de protestante (linha principal) em algumas igrejas Luteranas da Alemanha e da América. No mundo de língua inglesa, 'evangélico' era comumente aplicado para descrever a série de movimentos de avivamento que ocorreram na Grã-Bretanha e na América do Norte durante o final do século XVIII e início do século XIX, ou seja, a qualquer aspecto do movimento começado na década de 1730.

A palavra '**igreja**' tem vários significados entre os evangélicos. Pode se referir à igreja universal (o corpo de Cristo), incluindo todos os cristãos em todos os lugares. Também pode se referir à igreja local, que é a representação visível da igreja invisível. É responsável por ensinar e administrar os sacramentos ou ordenanças (batismo e Ceia do Senhor, mas alguns evangélicos também consideram o lava-pés uma ordenança).

A forma mais comum de governo da igreja dentro do Evangelicalismo é a política congregacional, especialmente entre as igrejas evangélicas não denominacionais. Os ministérios comuns dentro das congregações evangélicas são pastor, presbítero, diácono, evangelista e líder de louvor. O ministério de bispo com função de supervisão de igrejas em escala regional ou nacional está presente em todas as denominações cristãs evangélicas. O termo bispo é usado explicitamente em certas denominações. Algumas denominações evangélicas autorizam oficialmente a ordenação de mulheres nas igrejas.

As principais festividades cristãs celebradas pelos evangélicos são Natal, Pentecostes (pela maioria das denominações evangélicas) e Páscoa para todos os crentes.

Mais tarde, a partir do Evangelicalismo surgiu outro movimento chamado Pentecostalismo.

MOVIMENTO CARISMÁTICO

Até cristãos não pentecostais em igrejas protestantes e católicas (Movimento Carismático) aceitaram a idéia das crenças pentecostais a respeito do batismo do Espírito e dons espirituais. No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, os cristãos das igrejas tradicionais nos Estados Unidos, Europa e outras partes do mundo começaram a aceitar a idéia pentecostal que o batismo no Espírito Santo está disponível aos cristãos de hoje, mesmo que não aceitassem outros princípios do pentecostalismo formal. O movimento carismático, então, começou a crescer nas principais denominações. Emergiram os carismáticos episcopais, luteranos, católicos, metodistas, batistas e durante esse período de tempo, o termo 'carismático' foi utilizado para se referir a movimentos semelhantes que existiam dentro das denominações.

Entretanto, os pentecostais usaram o termo 'carismático' para se referir àqueles que faziam parte das igrejas e denominações que cresceram a partir do início do avivamento de 1906, ocorrido na Rua Azusa em Los Angeles através do pregador negro William J. Seymour. Os pentecostais clássicos formaram estritamente congregações ou denominações pentecostais, ao contrário dos que se denominam 'carismáticos', que adotaram o lema: 'floresça onde Deus plantou você', ou seja, eles deixam o Espírito Santo derramar Seus dons nas suas denominações de origem, sem que seus membros tenham que se separar para formar novas congregações ou denominações.

Assim, para muitos críticos, o pentecostalismo é considerado como 'a primeira onda do Espírito Santo', e o movimento carismático como 'a segunda onda'.

Denominações protestantes no Brasil		
Protestantismo no Brasil		
Protestantismo clássico	Luteranos	Evangélica de Confissão Luterana · Evangélica Luterana · Evangélica Livre
	Anglicanos	Episcopal · Reformada · no Brasil
	Calvinistas clássicos	Igrejas Reformadas · Igrejas Evangélicas Reformadas
	Anabatistas	Convenção das Igrejas Menonitas · Igreja da Irmandade · Igreja Missionária Unida no Brasil
Protestantismo tardio	Puritanos	**Presbiterianos**: Presbiteriana do Brasil · Independente · Conservadora · Unida · Fundamentalista · Indígena Presbiteriana · Coreana Americana · Presbiteriana Chinesa · Presbiteriana Reformada · Presbitério de Hanover · Cumberland · Presbiteriana Renovada · Presbiteriana Reformada Avivada · Presbiteriana Viva · Presbiteriana da Graça · Evangélica Cristã Presbiteriana · Cristã Presbiteriana · Cristã Presbiteriana Pentecostal **Congregacionais**: Congregacionais da União · Cristã Evangélica · Evangélica Congregacional · Congregacionais da Aliança · Puritana Reformada no Brasil **Outros**: Comunhão de Igrejas Evangélicas Reformadas
	Batistas	Batistas Brasileiros · Batistas Nacionais · Batistas Reformados · Batistas Independentes · Batistas Regulares · Batistas Conservadores · Batistas do Sétimo Dia
	Metodistas	Metodista do Brasil · Livre · Wesleyana · Wesleyana Unida · do Nazareno · Exército de Salvação
	Outros	Casa de Oração · Evangélica Brasileira
		wikipedia.org

PENTECOSTALISMO

O movimento pentecostal possuía uma concepção restauracionista em sua origem e via o batismo no Espírito Santo expresso na glossolalia (falar em línguas estranhas ou 'língua de anjos'), como prova da restauração do Cristianismo primitivo. Nas primeiras décadas da Igreja, fenômenos carismáticos eram comuns. O termo 'carismático' se origina da palavra grega 'charismata', que se refere aos dons do Espírito Santo. Nas igrejas congregacionais e presbiterianas que professam uma teologia tradicionalmente calvinista ou reformada, existem diferentes pontos de vista sobre a continuação ou cessação dos dons (charismata) do Espírito nos dias de hoje. Uma minoria de Adventistas do Sétimo Dia hoje é carismática (com a manifestação de dons do Espírito Santo como cura divina e falar em línguas estranhas ou 'língua de anjos'). Esses dons estão fortemente associados àqueles que mantêm crenças adventistas mais 'progressistas'. Entretanto, muitas denominações começaram a aceitar a idéia pentecostal que o batismo no Espírito Santo está disponível aos cristãos de hoje.

O termo 'pentecostal' é derivado de Pentecostes, o nome grego para a Festa das Semanas, também chamada de Festa das Colheitas e Festa das Primícias (Êx 23: 16; Êx 34: 22; 26; Lv 23: 9-14; Lv 23: 15-22; Nm 28: 26; Dt 16: 9-12), comemorada no Judaísmo com o nome de Shavuot. Para os cristãos, esse evento comemora a descida do Espírito Santo sobre os seguidores de Jesus Cristo, conforme descrito no Livro de Atos dos Apóstolos capítulo 2. O Pentecostalismo dá ênfase especial a uma experiência pessoal direta de Deus por meio do batismo com o Espírito Santo, que permite ao cristão viver uma vida cheia do Espírito Santo e de poder, incluindo dons espirituais, como falar em línguas, e a cura divina. Para os pentecostais, o fato de ter um compromisso com a autoridade bíblica, dons espirituais e milagres lhes mostra que o movimento é um reflexo do mesmo tipo de poder espiritual e ensinamentos que foram

encontrados na Era Apostólica da Igreja Primitiva. Por esta razão, alguns pentecostais também chamam o movimento Pentecostal de movimento Apostólico, assim restaurando o ofício do apóstolo no Cristianismo contemporâneo.

O pentecostalismo acabou gerando centenas de novas denominações, incluindo grandes grupos como as Assembléias de Deus e a Igreja de Deus em Cristo, tanto nos Estados Unidos como em outros lugares. Ambrose J. Tomlison foi um pioneiro pentecostal e fundou a 'Igreja de Deus' em Cleveland (EUA) em 1903. Ele também fundou a 'Igreja de Deus da Profecia' no mesmo ano. Ele via a história do Cristianismo como um desenrolar de restaurações movidas por Deus: a justificação pela fé pela influência Luterana; a conversão pessoal por influência de Wesley e o movimento de Santidade por influência da Igreja Metodista. Tudo isso culminou com a manifestação das novas línguas (sinal do avivamento pentecostal), que já começou nas igrejas de Ambrose J. Tomlison. Em 1917 Aimee McPherson pregou que a função do pentecostalismo seria restaurar o poder carismático do Cristianismo primitivo. Na década de 1950, William Marrion Branham se tornou uma figura importante no movimento da 'Chuva Tardia' ('Latter Rain movement'), que se via como uma última dispensação restauracionista de dons e cura divina.

Os pentecostais enfatizam as **quatro crenças fundamentais** do pentecostalismo: Jesus salva, batiza com o Espírito Santo; cura o corpo; e está vindo novamente para aqueles que foram salvos. Eles são evangélicos na medida em que enfatizam a confiabilidade da bíblia e a necessidade de transformação de vida do indivíduo por meio da fé em Jesus. Da mesma forma que os evangélicos, os pentecostais crêem na divina inspiração e na **inerrância bíblica**, sendo que alguns crêem na doutrina da **infalibilidade bíblica**. Esses dois termos têm uma pequena diferença. **A inerrância bíblica** é a doutrina segundo a qual, em sua forma original, a bíblia está totalmente livre de contradições, incluindo suas partes históricas e científicas, ou seja, não tem erros de espécie alguma, por exemplo: o caráter de Deus e a inspiração o Espírito Santo são verdadeiros e imutáveis sempre; os eventos históricos podem ser encaixados corretamente nas épocas da humanidade; a bíblia é a autoridade máxima sobre a verdade divina, não a igreja nem teorias, interpretações, tradições ou doutrinas humanas. Por outro lado, a **infalibilidade bíblica** assegura que a bíblia é inerrante quando se fala de assuntos de fé e de sua prática, mas não em relação à História e ciência, por exemplo: ela entra em conflito com a arqueologia e outros ramos da ciência. Isso não é verdade, porque temos que levar em conta os conceitos e os conhecimentos da época em que cada escritor viveu, além do que a bíblica não tem o intuito de ser um compêndio de História, geografia, botânica, zoologia ou arqueologia, mas revelar a verdade, a vontade e o caráter de Deus.

Para os pentecostais, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus Cristo foi o marco da reconciliação de Deus com o homem, pois Jesus perdoou nossos pecados. Essas são as 'boas novas' (significado da palavra 'evangelho'). Por isso, é fundamental para o pentecostalismo que as pessoas 'nasçam de novo'. O novo nascimento é recebido pela graça de Deus mediante a fé em Cristo, quando a pessoas confessam Jesus como Senhor e Salvador pessoal. No nascer de novo, o crente é regenerado, justificado, adotado na família de Deus, e santificado. Para os pentecostais, a doutrina da salvação é mais arminiana do que calvinista, ou seja, depende do livre-arbítrio do homem; a fé e o arrependimento são necessários para a salvação e continuam a ser necessários para a continuação dessa salvação ("Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor – Fp 2: 12b"). Não é o batismo nas águas que salva, mas é uma ordenança de Deus para selar a aliança feita com Ele na oração de entrega. O pentecostalismo também incentiva a busca pelo batismo no Espírito Santo para ajudar no crescimento do crente.

Vou repetir resumidamente os Grandes Despertares ou Avivamentos, descritos no início do estudo:

• O Primeiro Grande Despertar ou Primeiro Grande Avivamento Evangélico – 1730-1740 (uns dizem 1755) na Grã-Bretanha e nas suas treze colônias norte-americanas.

• O Segundo Grande Despertar (1790-1840) começou no EUA entre os presbiterianos, metodistas e batistas.

• O Terceiro Grande Despertar (1855-1930) influenciou denominações protestantes pietistas e ganhou força com a crença pós-milenista da Segunda Vinda de Cristo; surgiu o movimento missionário mundial e o Cristianismo foi aplicado às questões sociais, causas morais como a abolição da escravidão. William J. Seymour, um pregador negro em Los Angeles, fez sua pregação e provocou o Avivamento da Rua Azusa em 1906.

WILLIAM SEYMOUR – Rua Azusa (1906)

William J. Seymour (1870-1922) nasceu em Centerville, Louisiana, EUA. Seus pais, Simon e Phyllis Seymour eram ex-escravos, e pertenciam a religiões naturais da África. Depois se tornaram católicos, mas William foi criado na Igreja Batista desde os 14 anos, pois a igreja ficava perto de sua casa. Devido à grande segregação racial, ele se mudou para o norte do país, para a cidade de Indianápolis, no estado de Indiana. Nessa época, por volta dos 25 anos, ele contraiu varíola e ficou cego do olho esquerdo. Ali ele freqüentou a Igreja Metodista Episcopal Simpson Chapel (possivelmente, outra igreja Afro-Americana), e então experimentou o novo nascimento.

Com 30 anos se juntou ao Movimento Reformador da Igreja de Deus em Cristo (sede em Indiana) e se especializou em teologia da santidade, explicando que a santificação é uma experiência pós-conversão que resulta em santidade completa, e ensinando sobre a cura divina e a promessa de um reavivamento do Espírito Santo em todo o mundo antes do arrebatamento. Cinco anos depois se mudou para Houston, onde passou a freqüentar a escola bíblica de Charles Fox Parham em uma cadeira colocada no corredor, por ser negro. Foi aí que aprendeu as doutrinas do movimento de santidade e desenvolveu a crença no dom de línguas, conferido pelo Espírito Santo como prova do Seu batismo. Depois ele se mudou para Los Angeles, onde ficou como pastor em uma igreja da cidade. Acabou sendo expulso, pois sua mensagem de reavivamento e do batismo no Espírito Santo não foi aceita.

O avivamento começou em 9 de abril de 1906 numa reunião de oração em uma casa, quando alguns irmãos em Cristo começaram a falar em outras línguas, mas Seymour só foi batizado no Espírito Santo três dias depois, em 12 de abril de 1906.

Então, acabou fundando sua própria igreja num templo abandonado da Igreja Metodista Africana em Los Angeles, localizada na Rua Azusa. Ali aconteceu um grande reavivamento em 18 de abril de 1906 e Seymour não só derrubou as barreiras raciais na igreja de Cristo, como também as barreiras às mulheres como participantes dos serviços na igreja. Sua congregação, composta em maior parte por negros e imigrantes pobres, movidos pelo Espírito de Deus falavam em línguas estranhas (glossolalia) e sua pregação trazia curas e milagres. Esse processo de renovação decorreu de 1906 até 1909 (alguns teólogos dizem 1915) e causou muitas controvérsias na igreja, uns sendo a favor, outros contra.

Esse movimento ficou conhecido como Pentecostalismo, em referência à manifestação do batismo com o Espírito Santo que ocorreu pela primeira vez no dia de Pentecostes (Atos cap. 2). Esse evento deu origem à maior parte das denominações

pentecostais, como Assembléia de Deus (fundada no Brasil pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg) e a Congregação Cristã (fundada no Brasil pelo italiano Luigi Francesconi, um antigo presbítero da Igreja Presbiteriana, que experimentou um avivamento em Chicago, semelhante ao de Seymour). William Seymour morreu de ataque cardíaco em 28 de setembro de 1922.

William Joseph Seymour (início da década de 1910)
– foto: autor desconhecido – wikipedia.org

Missão da Fé Apostólica na Rua Azusa (1907), considerada o local de nascimento do Pentecostalismo – foto: autor desconhecido – wikipedia.org

AVIVAMENTOS NO BRASIL

PENTECOSTALISMO NO BRASIL

Pentecostais	Pentecostais clássicos	**Assembleias de Deus**: Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil · Convenção Nacional · Convenção no Brasil · Vitória em Cristo · dos Últimos Dias **Outros**: · Congregação Cristã · Missão Evangélica Pentecostal · Igreja de Deus
	Deuteropentecostais	Cristã Maranata · Evangelho Quadrangular · Deus é Amor · O Brasil Para Cristo · Catedral da Bênção · Igreja Unida · da Bíblia do Brasil
	Neopentecostais	Sara Nossa Terra · Universal do Reino de Deus · Internacional da Graça de Deus · Renascer em Cristo · Restauração · Fonte da Vida · Plenitude do Trono de Deus · Bola de Neve · Mundial do Poder de Deus · Videira · Paz e Vida · Verbo da Vida · Comunidade da Graça
	Pentecostais Reformados	Nova Vida · Igreja Esperança
Restauracionismo	Campbelitas	Igrejas de Cristo · Discípulos de Cristo
	Adventismo	Adventista do Sétimo Dia · Movimento de Reforma · da Promessa · Deus do Sétimo Dia · Remanescente Dualista dos Primogênitos · Verdadeiros e Livres
		wikipedia.org

I) A Primeira Onda veio com a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil. Elas também são conhecidas como Pentecostais Clássicas. Outras igrejas: Missão Evangélica Pentecostal e Igreja de Deus.

• **As Assembléias de Deus** se originaram do avivamento de William J. Seymour na Rua Azusa (Los Angeles) em 1906. A nova doutrina pentecostal trouxe divergência nos EUA. Enquanto um grupo aderiu, outro rejeitou. Assim, os adeptos do pentecostalismo foram desligados em 18 de junho de 1911 das igrejas mais tradicionais. Em abril de 1914, após a separação da Igreja de Deus em Cristo (com sede e Houston), uma denominação de liderança predominante afro-americana, foi criado o Conselho Geral das Assembléias de Deus nos Estados Unidos da América. A Associação Mundial das Assembléias de Deus hoje consta de mais de 144 grupos de igrejas nacionais totalmente independentes e autônomas que, juntos, formam a maior denominação pentecostal do mundo. Entre todas as denominações cristãs, ela ocupa a sétima posição, seguindo a Federação Luterana Mundial e o Conselho Metodista Mundial. A doutrina das Assembléias de Deus segue o contexto pentecostal clássico e evangélico. Sua crença é trinitária, acredita que a bíblia é divinamente inspirada e a regra de fé e conduta autorizada e infalível. O batismo é por imersão e é praticado como uma ordenança instituída por Jesus para aqueles que foram salvos; a mudança de estar morto no pecado para estar vivo em Cristo. A Ceia também é praticada como uma ordenança; o pão e o vinho são um memorial do sofrimento e morte de Jesus e uma profecia de Sua segunda vinda. As Assembléias de Deus também colocam uma forte ênfase no cumprimento da Grande Comissão e acreditam que este é o chamado da igreja. Como pentecostais clássicos, as Assembléias de Deus acreditam que todos os cristãos têm o direito e devem buscar o batismo no Espírito Santo, pois é uma experiência distinta da experiência da salvação e geralmente subseqüente a esta. O batismo no Espírito Santo capacita o crente

para a vida e serviço cristão. A evidência inicial do batismo no Espírito Santo é falar em línguas, conforme o Senhor concede a cada um (Atos 2: 4). A Assembléia de Deus também acredita no derramar atual de outros dons espirituais, como a cura divina, e incentiva o crente a fazer uso deles.

No Brasil, a Assembléia de Deus foi fundada em 1911 na cidade de Belém do Pará pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, vindos dos Estados Unidos. A princípio (1910), eles freqüentaram a Igreja Batista, denominação a que ambos pertenciam nos Estados Unidos. Os missionários suecos traziam a doutrina do batismo no Espírito Santo, com a glossolalia — o falar em línguas espirituais — como a evidência de manifestações que já vinham ocorrendo em reuniões de oração nos Estados Unidos e também de forma isolada em outros países, principalmente naquelas que eram conduzidas por Charles Fox Parham, mas teve seu apogeu através de um de seus principais discípulos, William Joseph Seymour, como comentei no início. Depois, fundaram em Belém do Pará a primeira Assembléia de Deus no Brasil.

• **A Congregação Cristã do Brasil** foi iniciada no Brasil como uma comunidade cristã por via de pregação de Luigi Francesconi, missionário ítalo-americano, antigo presbítero da Igreja Presbiteriana, que experimentou um avivamento pessoal em Chicago, muito parecido com o de Seymour em Los Angeles. A igreja começou em 1918 na cidade de Votorantim (SP), com o nome de Congregação Cristã. Em 1928 foi registrada como Congregação Cristã do Brasil. Anos mais tarde, seu nome foi alterado para Congregação Cristã no Brasil.

Ela se distingue do protestantismo convencional e do pentecostalismo clássico sob diversos aspectos, começando por sua posição apolítica, apartidária e que prega a total separação entre Estado e religião. Ministrantes ou ninguém que ocupe qualquer outro cargo recebem salário. Desempenham um trabalho de ajuda para famílias de membros que estejam em extrema dificuldade financeira. Seus integrantes defendem o sacerdócio universal (o sacerdócio de todos os crentes). Eles se opõem ao dízimo e a outras práticas contributivas do AT; para eles, elas eram uma observância restrita à Antiga Aliança. Suas coletas e ofertas dependem da voluntariedade dos membros e ficam em anônimo.

Congregação Cristã no Brasil (Osasco-SP) – Foto: Felipelimasp – wikipedia.org

Seus prédios são chamados oficialmente de 'casas de oração', pois a Congregação Cristã rejeita as nomenclaturas 'templo' e 'igreja'. A construção e a manutenção dos seus prédios, na maioria dos casos, são realizadas por voluntariado mobilizado em esquema de mutirão. Existe uma padronização arquitetônica e de cor dos templos para fácil identificação dos seus membros; geralmente um tom de cinza. Membros comuns realizam outras tarefas como: cuidar da portaria, se responsabilizar pela limpeza, som, escrituração de livros e fornecimento de impressos etc. Esses membros comuns não recebem salário. A igreja também não possui um registro formal ou um controle do número de seus membros, ou de qual sua freqüência nos cultos, para que o vínculo espiritual e particular seja entre eles e Deus.

A organização eclesiástica da Congregação Cristã no Brasil é uma forma adaptada do governo presbiteriano. Um grupo de igrejas locais está reunido em uma 'região administrativa', normalmente correspondente a um município ou vários municípios, presidida por um Conselho de anciãos e um corpo administrativo. As 'regiões administrativas' são agrupadas em 'regionais', que por sua vez se concentram nas 'assembléias estaduais'. A instância maior é a 'Assembléia Geral' que ocorre na congregação do Brás anualmente no mês de abril. O Conselho de anciãos analisa propostas, medidas ou quaisquer alterações de organização ou doutrina. Os anciãos são eleitos pelo Conselho de anciãos, e ordenados por um dos anciãos mais antigos no ministério.

Congregação Cristã no bairro do Brás, em São Paulo na década de 1950; Foto: Joabsantos – wikipedia.org

Não existe o título de pastor, de sacerdote ou qualquer outro que indique liderança; os cargos ministeriais são subdivididos entre: ancião, diácono, cooperadores do ofício ministerial, cooperadores de jovens e menores, administradores, músicos, auxiliares de jovens e porteiros, mantidos por hierarquia de cargos. Somente os anciãos e diáconos são ministros ordenados e é obrigatório que sejam batizados no Espírito Santo e, portanto, possuindo a capacidade de falar em outras línguas.

Os anciãos são responsáveis pela Obra de Deus, ministram os sacramentos (batismos e a Ceia), ordenam novos anciãos e diáconos; escolhem e apresentam

formalmente os cooperadores do ofício ministerial, os encarregados de orquestras e os cooperadores de jovens e menores; presidem as reuniões tanto de adultos e jovens, cuidam dos interesses espirituais e do bem-estar da igreja, e confere os ensinamentos a ela.

Os diáconos são responsáveis pelo atendimento assistencial e material à igreja.

O cooperador do ofício ministerial é responsável pela cooperação nos ensinamentos e nas ministrações dos cultos oficiais.

O cooperador de jovens e menores é responsável por presidir as reuniões de jovens e menores de sua congregação. Caso este posto esteja desocupado, o cooperador do ofício ministerial preenche esse serviço.

A Irmã da Obra da Piedade é um cargo semelhante ao de 'diaconisa', sendo responsável pelo atendimento assistencial da irmandade, nos serviços de caridade e no atendimento dos necessitados, auxiliando o diácono. Mas as irmãs têm participação limitada quanto à escolha das famílias necessitadas e nas entregas de mantimentos.

Auxiliar de Jovens e Menores – são jovens, homens ou mulheres solteiros, designados para preparar e organizar os recitativos (passagens bíblicas recitadas em jogral ou individualmente) em determinado momento do culto. Cuidam, ainda, da ordem e da organização durante a reunião de jovens e menores, auxiliando, sempre que necessário, ao cooperador de jovens e menores. As reuniões de jovens e menores, como são chamadas hoje, correspondem às antigas Escolas Dominicais.

Administração – segundo os estatutos da igreja, os cargos administrativos são constituídos por presidente, tesoureiro, secretário e seus respectivos vices, e um Conselho Fiscal, bem como de voluntários. Os administradores são eleitos pelos anciãos e o Conselho Fiscal, pela a Assembléia Geral Ordinária. Apesar do estatuto não proibir, não há mulheres em cargos administrativos de presidente, secretária, tesoureira ou conselheira fiscal.

As mulheres na Congregação Cristã no Brasil também não podem ocupar ministérios eclesiásticos. Os cargos ocupados por elas são apenas os de organista, examinadora de música, obra da piedade, limpeza, cozinha, costura, auxiliar de jovens e atendente (ou auxiliar) das portas. Atualmente, podem ser responsáveis pelo ensino bíblico destinado às crianças menores de 12 anos. Até os anos 1970 era permitido às mulheres ensinar e dirigir as Escolas Dominicais (hoje chamadas de Reunião de Jovens e Menores).

A Congregação Cristã valoriza sua música instrumental sacra, acompanhada por hinos de um hinário intitulado 'Hinos de Louvores e Súplicas a Deus' e cantados por toda a congregação. Até 1932 a Congregação Cristã no Brasil não possuía orquestra. Antes dessa data, em algumas casas de oração havia um órgão, tocado apenas por mulheres. Quem inseriu a orquestra no culto foi Luigi Francesconi. Para os homens, há escolas musicais gratuitas e ensaios musicais em suas dependências. A CCB possui a maior corporação de orquestra litúrgica do mundo, com mais de 500 mil músicos e centenas de aprendizes, todos do sexo masculino. Quase todo templo da Congregação no Brasil ainda possui um órgão, que só as mulheres tocam, pois não podem tocar outros instrumentos e nem sempre podem participar dos cursos de música oferecidos gratuitamente nas igrejas.

O recinto é divido em duas alas, sendo os assentos reservados para homens e mulheres, conforme as tradições judaicas e cristãs primitivas, como o culto Amish também pratica. Todas as mulheres presentes (as visitantes não são obrigadas a usar, só as mulheres que já foram batizadas) devem cobrir-se com véu (primitiva orientação apostólica – 1 Cor. 11: 1-15).

Em seus cultos, a Congregação Cristã combina uma ordem pré-estabelecida com atividades espontâneas, de acordo com a inspiração do Espírito Santo, que para eles, conduz todo o culto, inclusive a leitura e explanação do texto bíblico.

O culto inicia com três hinos.

Em seguida, quem está presidindo o culto anuncia os pedidos de oração (por causas particulares dos membros). Assim, todos se ajoelham para orar a Deus, até que algum membro movido por Deus ore pela igreja.

Ao terminar, outro hino é cantado.

Após o hino, vêm os testemunhos dos membros, diante de toda a igreja, onde eles podem contar as obras de Deus, transmitir saudação, pagar votos (contar o que o Senhor respondeu a um voto que foi feito pela pessoa por uma causa 'impossível', ou cumprir o voto que ela fez ali mesmo, como trazer uma soma de dinheiro para a igreja, por exemplo) e etc.

Quando terminam os testemunhos, alguns avisos importantes são dados e são feitos anúncios diversos, tais como a leitura da lista de batismos, entre outros.

Em seguida, é cantado mais um cântico.

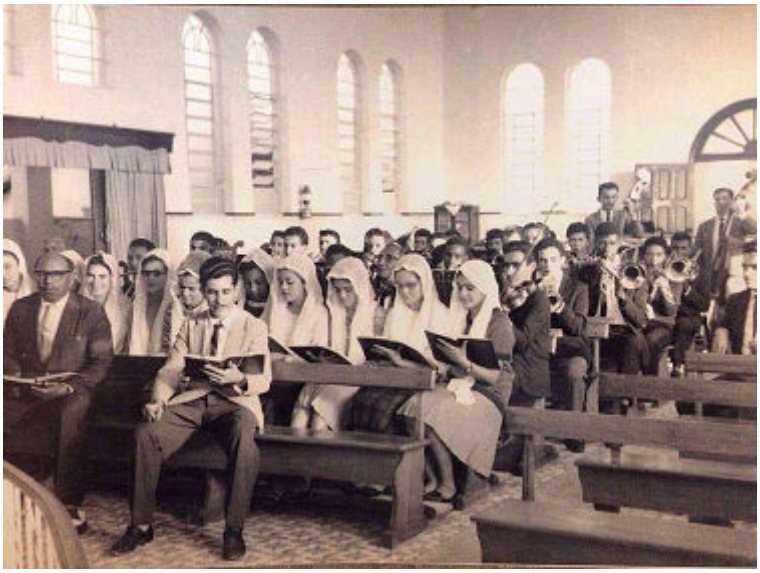
A seguir, a leitura de um texto bíblico e a pregação, com a explicação do texto e exortação dos membros.

Terminada a pregação, os fiéis se ajoelham novamente para uma última oração, em que agradecem a Deus pelo culto.

O último hino é cantado com todos de pé, e o irmão que preside o culto profere a bênção apostólica. Ao término das reuniões, os irmãos despedem com o ósculo santo (entre pessoas do mesmo gênero).

As orações de abertura e de bênção final são feitas em pé enquanto as orações de súplicas e agradecimento são feitas ajoelhadas.

A CCB não possui calendário litúrgico. Segundo o conselho de anciãos, eles não comemoram festas religiosas como Páscoa e Natal. Não guarda o sábado, e sim o coração fiel, pois todo dia é dia do Senhor. Para eles, o coração deve ser guardado todo o tempo não um único dia.



Central de Guaianases (1950) zona leste de São Paulo
– Autor desconhecido – wikipedia.org

Imagem acima: Interior de uma Congregação em Catanduva. Ao fundo, logo atrás do púlpito, está o tanque batismal onde são realizados os serviços de batismo – Foto: Manoel Messias – wikipedia.org.

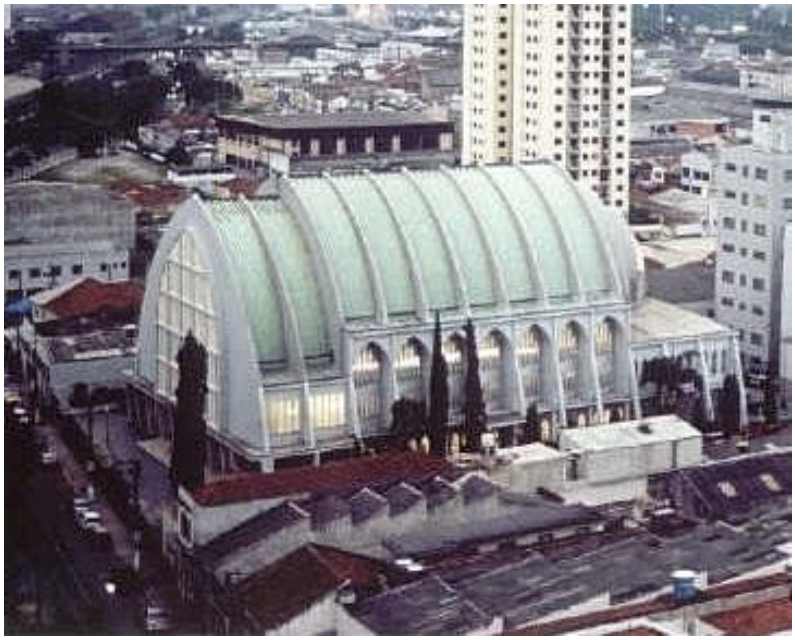


Imagem acima: Sede Administrativa da Congregação Cristã no Brasil, no bairro do Brás, em São Paulo; Com capacidade de abrigar 6.675 fiéis sentados. Construído em 1948 e sua inauguração em 1954. Além da Casa de Oração, nela contém o prédio de administração e outro templo com capacidade de 2.000 pessoas sentadas, que é utilizado para reuniões dos anciãos. Geralmente todas centrais da CCB contém estes anexos, com dormitórios, cozinhas industriais, farmácias, enfermarias, etc. – Foto: Leonardo Alves – wikipedia.org.

A Congregação Cristã no Brasil não utilizava meios de comunicação como rádio, televisão, imprensa escrita, ou qualquer outro tipo de propagação da sua doutrina, a não ser o evangelismo pessoal e permitir que pessoas de fora assistam pessoalmente ao culto em suas igrejas ('casas de oração'). Entretanto, desde o começo do século XXI utilizam os recursos da internet para transmitir suas pregações para um público selecionado, normalmente residentes fora do Brasil. Com a Pandemia do COVID-2019, iniciou-se a transmissão online de diversas partes do mundo, notavelmente da congregação central do Brás.

II) A Segunda Onda veio com a Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Cristã Maranata. Outras igrejas: Deus é Amor, O Brasil para Cristo e Catedral da Bênção (A Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus – ITEJ).

• **A Igreja Cristã Maranata** tem seu primeiro registro no dia 31 de outubro de 1967 na casa de uma irmã em Cristo no bairro Itacibá, em Cariacica, ES. A Primeira igreja oficial foi fundada em 1968 em Vila Velha, com o nome de Igreja Cristã Presbiteriana. Passou a chamar-se Igreja Cristã Maranata em 1980.

• **A Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA)** é uma denominação evangélica pentecostal brasileira, com sede mundial na cidade de São Paulo. Foi fundada em 1962 pelo Missionário David Martins Miranda (1936-2015), que começou sua caminhada na Igreja Evangélica Pentecostal 'O Brasil para Cristo'.

As duas acima têm em comum o dom de profecia e uma organização governamental e hierárquica mais tradicional, como a CCB e a Presbiteriana. Os cargos ministeriais também são um pouco restrito para as mulheres.

• **A Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (OBPC)** foi fundada em 1955 por Manoel de Mello e Silva (1929-1990), após uma visão que teve de Jesus, lhe dando ordens para começar um movimento de reavivamento espiritual no Brasil, evangelização e cura divina. O nome da igreja ('O Brasil Para Cristo') foi dado pelo Senhor Jesus mesmo. A Igreja O Brasil Para Cristo cresceu na maior parte em áreas pobres e operárias da Zona Leste de São Paulo. Atualmente tem como sua sede o Grande Templo, no bairro da Pompéia, zona oeste de São Paulo, e que começou a ser construído nos anos de 1960. Manoel de Mello e Silva se converteu ao movimento evangélico na Assembléia de Deus e algum tempo depois aderiu à Cruzada Nacional de Evangelização, hoje nomeada Igreja do Evangelho Quadrangular. Foi ordenado pastor pela Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular nos EUA. O Brasil para Cristo tem dado muito apoio a missões.

• **Catedral da Bênção (Igreja Casa da Bênção ou A Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus – ITEJ)** também teve sua origem na Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo. O primeiro culto da Igreja Casa da Bênção foi na Praça Vaz de Melo, em Belo Horizonte, MG, em junho de 1994. Os pregadores eram Doriel de Oliveira e Ruth Brunelli de Oliveira. Em 1970 foram para o Distrito Federal, e o primeiro templo foi construído lá. Em 1983 iniciou-se a construção da sede mundial, a Catedral da Bênção, sendo inaugurado em 1985. Atualmente, uma nova catedral está sendo construída, uma mega igreja. Também tem um governo episcopal. Tem um seminário preparatório para pastores e cultos nos lares. As crenças são as crenças pentecostais das demais igrejas. O culto é composto de oração, louvor e pregação. Aceita a música cristã contemporânea e tem um esquema de treinamento para os novos convertidos baseados no trabalho de discipulado e apóia o trabalho de células para evangelismo. Também possui escola bíblica dominical.

• Falaremos um pouco mais detalhadamente sobre a **Igreja do Evangelho Quadrangular.** No Brasil a Igreja do Evangelho Quadrangular foi fundada em 1951 em São João da Boa Vista, SP, por dois missionários do EUA. Eles eram originários da 'International Church of The Foursquare Gospel' ('A Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular', e que lá é considerada como igreja Pentecostal de primeira onda).

Ela é uma denominação cristã pentecostal evangélica fundada nos EUA em 1923 pela pregadora e evangelista Aimee Semple McPherson. A igreja tem suas origens em uma visão do 'Evangelho Quadrangular' (ou 'Evangelho Pleno'), representando os quatro aspectos do ministério de Cristo: O Senhor salva, batiza com o Espírito Santo, Ele cura e é o Rei que virá em breve; uma visão baseada nos quatro querubins de Ezequiel capítulo 1. Apesar de algumas afinidades com os pentecostais, suas crenças são interdenominacionais. Aimee Semple McPherson abriu o Templo Angelus em Echo Park em 1923, com capacidade para 5.300 pessoas. As crenças da Igreja Quadrangular são expressas em sua declaração de fé, compilada por sua fundadora. Ela também escreveu uma declaração de credo mais curta e concisa.

A igreja acredita na inspiração verbal da bíblia, na doutrina da Trindade e na divindade de Jesus Cristo. Ela acredita que os seres humanos foram criados à imagem de Deus, mas, por causa da queda, são naturalmente depravados e pecadores. Ela acredita na expiação substitutiva realizada pela morte de Cristo. A igreja ensina que a salvação é pela graça por meio da fé e não por boas obras. Os crentes são justificados pela fé e nascem de novo após o arrependimento e aceitação de Cristo como Senhor e Rei. Consistente com sua crença no livre arbítrio humano, a Igreja Quadrangular também ensina que é possível para um crente retroceder (reincidir no erro) ou cometer apostasia. A santificação é um processo contínuo de crescimento espiritual, sendo que a perfeição e santidade cristãs podem ser alcançadas por meio da entrega e consagração a Deus e esse crescimento é promovido pelo estudo da bíblia e pela oração.

O batismo dos crentes por imersão e a Ceia do Senhor são ordenanças.

A Igreja Quadrangular acredita no batismo com o Espírito Santo como um evento separado da conversão e que capacita tanto o indivíduo quanto a igreja a cumprir a missão de evangelização. O batismo do Espírito é recebido da mesma maneira que foi na Igreja Primitiva, com dons espirituais (que continuam em operação para a edificação da igreja) e, possivelmente (mas não necessariamente) o falar em línguas. A evidência de uma vida cheia do Espírito é a presença dos Frutos do Espírito.

Quanto à cura divina, a Igreja Quadrangular acredita que os enfermos podem ser curados em resposta à oração, pois a cura divina é parte da expiação de Cristo, ou seja, Ele já levou todas as nossas doenças (Is 53: 4-5).

Ela acredita no pré-milenismo (Jesus voltará a terra antes do milênio) e haverá um futuro julgamento final, onde os justos receberão a vida eterna e os perversos, o castigo eterno.

Costumam fazer a unção dos enfermos e recolhem o dízimo.

O governo eclesiástico ali tem um 'caráter episcopal', como foi instituído por sua fundadora. Aimee Semple McPherson tinha poder de veto sobre as decisões da igreja, nomeava todos os oficiais e contratava todos os funcionários. A Convenção Quadrangular é o principal órgão de tomada de decisões da Igreja Quadrangular. As reuniões da Convenção são anuais, e os membros incluem dirigentes internacionais e ministros licenciados.

III) A Terceira Onda (Neopentecostalismo) veio com a **Igreja Universal do Reino de Deus,** fundada em 1977 no RJ. O Neopentecostalismo é considerado por alguns um movimento sectário, pois é dissidente do Evangelicalismo, que congrega

denominações oriundas do pentecostalismo clássico ou mesmo das igrejas cristãs tradicionais (batistas, presbiteriana, metodistas, etc.). Os Neopentecostais acreditam na disponibilidade dos dons do Espírito Santo ainda em nossos dias, incluindo glossolalia, cura e profecia. Eles praticam a imposição de mãos e buscam ser cheios do Espírito Santo. No entanto, uma experiência específica de batismo com o Espírito Santo pode não ser um requisito para experimentar tais dons. Cerca de 19.000 denominações são atualmente identificadas como Neopentecostais. Princípios e práticas neopentecostais são encontrados em muitas congregações independentes, não denominacionais, centrada nas igrejas independentes africanas, entre o movimento de igrejas domésticas na China e em igrejas latino-americanas.

Igrejas Neopentecostais: Igreja Universal do Reino de Deus; Sara Nossa Terra; Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Apostólica Renascer em Cristo, Restauração, Fonte da Vida, Plenitude do Trono de Deus, Bola de Neve, Igreja Mundial do Poder de Deus, Videira, Paz e Vida, Verbo da Vida, Comunidade da Graça.

As mais antigas igrejas dessa terceira onda são a **Igreja Universal do Reino de Deus**, fundada no Rio de Janeiro em 1977 pelo bispo Edir Macedo, e a **Igreja Internacional da Graça de Deus** (fundada no Rio de Janeiro em 1980 pelo missionário Romildo Ribeiro Soares), as duas presentes na TV com seus tele-evangelistas. Posteriormente, surgiu a **Igreja Apostólica Renascer em Cristo,** fundada em 1986 em São Paulo pelo casal Apóstolo Estevam Hernandes e Bispa Sônia Hernandes, musicista e líder de louvor do grupo de louvor 'Renascer Praise'. Em 1992 foi fundada em Brasília, a **Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra**, pelo Bispo Robson Rodovalho e pela Bispa Maria Lúcia Rodovalho, presidentes do ministério. A **Igreja Mundial do Poder de Deus** veio logo depois, em 1998, fundada pelo pastor Valdemiro Santiago. Mais recentemente surgiu a **Igreja Plenitude do Trono de Deus** (2006). Seu fundador Agenor Duque é um ex-pastor da Igreja Universal. Ele e sua esposa, Bispa Ingrid Duque, lideram o ministério.

A **Comunidade da Graça** é uma denominação evangélica em células. Foi fundada em 25 de fevereiro de 1979 pelo pastor Carlos Alberto de Quadros Bezerra.

A **Igreja Apostólica Fonte da Vida** é uma igreja evangélica neopentecostal, presidida por César Augusto e Rúbia de Sousa. Surgiu como uma divisão da Comunidade Evangélica de Goiânia, formada por César Augusto em parceria com Robson Rodovalho. Com a divisão, surgiu a Fonte da Vida, em Goiânia, e a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra em Brasília, 1994.

A **Igreja Videira** é uma denominação cristã Pentecostal fundada em 1999, em Goiânia, pelo pastor Aluízio A. Silva, após ruptura com a Igreja Luz para os Povos, fundada em 1988. Adota o sistema de igrejas em células. As doutrinas da Igreja Videira são similares às demais denominações cristãs e pentecostais. Quanto à participação das mulheres, permite que sejam pastoras, e tenham o cuidado com as redes de crianças e jovens, porém restringindo a elas a tomada de decisões e o governo da igreja. Defende a visão da graça de Deus, a visão de que todos os crentes são salvos, mas alguns receberão galardão e outros não. Aluizio Silva defende a doutrina da Eleição Incondicional (a teoria da predestinação de Calvino), ensinando o Monergismo (a doutrina de que o Espírito Santo sozinho pode atuar num ser humano e propiciar a conversão). Entretanto, a denominação não se descreve como uma igreja calvinista. Conforme a descrição do pastor Aluízio Silva: "somos muito agostinianos, um pouco calvinistas, arminianos, luteranos e wesleyanos. Temos muito dos pentecostais, carismáticos e do ensino da fé. Faz parte da nossa herança a ênfase na profundidade e integridade da palavra de Deus do irmão Watchman Nee. Fomos contagiados por uma

paixão pela glória de Deus". Watchman Nee (1903-1972) foi um influente líder cristão chinês no período anterior ao regime socialista.

A **Comunidade Cristã Paz e Vida** é uma denominação Neopentecostal Brasileira, fundada em 1982, em São Paulo, pelo pastor Juanribe Pagliarin. Hoje é dona de uma rede de emissoras de rádio ('Feliz FM'). A igreja crê na teologia da prosperidade, na inspiração divina na bíblia, na doutrina da Trindade, no pré-milenismo, no Juízo Final, no tormento eterno para os incrédulos e gozo eterno no novo céu e nova terra para todos os que crerem em Cristo. A Comunidade Cristã Paz e Vida é proprietária de vários veículos de comunicação no Brasil; entre eles, a 'TV Feliz'.

A **Igreja Verbo da Vida** (orientação Pentecostal Evangélica) é uma denominação religiosa protestante Trinitariana de confissão arminiana-pentecostal, crendo que a obra da cruz dá acesso à vida que Deus planejou ao homem. A igreja faz parte do Ministério Verbo da Vida (MVV) que é ligado ao 'Kenneth Hagin Ministries' em Tulsa, estado de Oklahoma, Estados Unidos. Em 1985, a Igreja foi fundada pelo casal Harold Leroy Wright e sua esposa Janace Sue Wright, com sede em Campina Grande, Paraíba. A Igreja Verbo da Vida também incentiva a castidade, a abstenção de relações sexuais antes do casamento. O Ministério Verbo da Vida supervisiona uma instituição de ensino chamada Centro de Treinamento Bíblico Rhema, que atua na formação teológica de ministros.

A **Igreja Evangélica Bola de Neve** é uma igreja Neopentecostal brasileira, fundada em São Paulo em 1999 pelo Apóstolo Rinaldo Luis de Seixas Pereira, pastor, surfista e formado em marketing. Diferentemente da maioria das igrejas, ela tem um apelo voltado ao público jovem e informal, que ressalta características como ausência de dogmas, tradições e costumes religiosos, e a chamada 'liberdade' de se poder seguir a Jesus sem precisar se converter a um estilo de vida muito distinto ao qual já se está acostumado e seguir um grande número de regras religiosas. A igreja também busca manter sua imagem associada à prática de esportes radicais, tais como surf e skate, sendo que muitos de seus templos possuem uma decoração baseada nestes esportes. O interesse da igreja é moralizar o comportamento sexual dos fiéis, na grande maioria composta por jovens. Seus pastores dedicam-se ao controle da sexualidade e preconizam a virgindade e o casamento, considerados princípios cristãos por excelência.

Entretanto, a liberdade de vestimenta, deixando os corpos à mostra, traz um paradoxo, pois a libido é simultaneamente coibida e estimulada. A Igreja tem uma visão teológica que associa cuidado com a saúde, culto ao corpo, imagem descontraída e linguagem informal, a fim de atrair surfistas, skatistas, fisiculturistas, lutadores de jiu-jítsu e esportistas de modo geral. Seus membros usam tatuagens e piercings e aderem aos acessórios da moda. Vestem roupas descontraídas valorizando os contornos do corpo, como por exemplo: calças justas, miniblusas e saias curtas para as moças, e bermudas folgadas, camisetas, bonés e chinelos para os moços. Eles praticam esportes radicais e participam de torneios esportivos promovidos pela própria igreja. A maioria dos eventos de evangelização (luau e festivais musicais) e os campeonatos esportivos organizados pela Igreja Bola de Neve ocorrem na praia. O templo é decorado com barracas de praia, pranchas de surfe e fotos de surfistas fazendo manobras radicais. No altar, uma prancha 'longboard' funciona como púlpito.

Os cultos são informais, a linguagem é descontraída e os pastores estão acessíveis. Eles se preocupam com um corpo perfeito, com a saúde e preconizam a juventude. Isso atrai os jovens, que se recusam a freqüentar igrejas que os abrigam a abandonar sua vida para dedicar-se à devoção religiosa. Por isso, ela rompe com rituais religiosos convencionais, mas isso é aparentemente um chamariz. Embora a igreja não imponha restrições às vestimentas, às tatuagens, aos piercings e aos esportes radicais, em suma, à

aparência do crente, ela se empenha para restringir o consumo de bebidas alcoólicas, o uso de cigarros e a freqüência a bares e boates, além de repudiar o homossexualismo, o sexo pré-nupcial e as relações extraconjugais, preconizando a virgindade e o casamento monogâmico e heterossexual. Embora a congregação pareça liberal e flexível, no cotidiano das relações institucionais ela utiliza vários mecanismos de censura e resgata códigos tradicionais de controle da sexualidade. Os jovens alegam que a igreja orienta a vida sexual dos cristãos de forma mais precisa e rigorosa do que as congregações evangélicas conhecidas por sua tradição e austeridade. Desse modo, o seu mérito está na firmeza e seriedade com que disciplina a conduta dos seus membros.

De um modo geral, as igrejas Neopentecostais utilizam intensamente a mídia eletrônica, impressa e editorial, algumas aplicam técnicas de administração empresarial, com uso de marketing, planejamento estatístico, análise de resultados etc. Algumas pregam a Teologia da Prosperidade, pela qual o cristão está destinado à prosperidade terrena, rejeitando os tradicionais usos e costumes austeros dos Pentecostais. O Neo-Pentecostalismo constitui a vertente pentecostal mais influente, a que mais cresce e também a mais liberal em questões de costumes.

PENTECOSTALISM REFORMADO

Existem também as Pentecostais Reformadas, como: Igreja Cristã Nova Vida (antes chamada Igreja Pentecostal de Nova Vida) e Igreja Esperança.

• A Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida (AICNV), também conhecida simplesmente como **Igreja Cristã Nova Vida (ICNV)** é uma denominação protestante, de orientação pentecostal reformada. Foi fundada em 1960, pelo bispo Robert McAlister, um missionário Canadense, com o nome de Igreja Pentecostal de Nova Vida. Na época, o principal meio de difusão da doutrina da denominação era através do rádio. Mas em 2008, os bispos da denominação deliberaram que a igreja passaria a se chamar Igreja Cristã Nova Vida, devido à nova orientação pentecostal reformada e para evitar associações ao Neopentecostalismo, que a denominação rejeita. Em 2006 foi fundado o Instituto Bispo Roberto McAlister de Estudos Cristãos, para formação de pastores da denominação.

• A **Igreja Esperança** é uma denominação protestante de orientação reformada, fundada em 19 de setembro de 2008 pelo pastor Guilherme de Carvalho. A igreja tem uma teologia singular: subscreve a Confissão Belga, tradicional confissão das Igrejas Reformadas Continentais holandesas, bem como o Credo dos Apóstolos. Também defende a doutrina 'continuísta' quanto aos dons carismáticos (ou seja, o Espírito Santo continua a derramar Seus dons ainda hoje) e a crença nas profecias contemporâneas.

IGREJA BATISTA RENOVADA

A **Igreja Batista da Lagoinha** ou Lagoinha foi a primeira Igreja Evangélica Batista Renovada a surgir no Brasil (no bairro da Lagoinha, Belo Horizonte, Minas Gerais) em 1957, sendo fundada pelo pastor José Rego do Nascimento, que a presidiu até 1966. Ele trouxe a renovação espiritual para a igreja Batista e isso gerou divergências com a Convenção Batista Brasileira em 1964. O ex-pastor presidente da igreja foi o Márcio Valadão, seu presidente desde 1972, e atualmente, o pastor Flávio Marques assume a presidência da sede em Minas Gerais. O presidente da Igreja Batista

da Lagoinha Global é o pastor André Valadão. A igreja é membro da Convenção Batista Nacional e da Aliança Batista Mundial. Ela é conhecida principalmente devido ao Ministério de Louvor Diante do Trono, nascido na Lagoinha. A Igreja também tem uma rede de televisão e uma emissora de rádio. O grupo Diante do Trono foi formado na igreja em 1997. Seu primeiro álbum, 'Diante do Trono', foi gravado no início de 1998 para arrecadar fundos para uma obra missionária na Índia. Uma Igreja da Lagoinha foi fundada em 2013 no RJ, em Niterói. Em 2014 inaugurou um novo templo, uma mega igreja. Hoje está espalhada por muitos países.

IGREJA EVANGÉLICA CARISMÁTICA

A **Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (INSEJEC)** é uma Igreja Cristã Evangélica Carismática, Protestante, buscando viver os valores da Igreja Primitiva. Professa e assume as declarações de fé do Credo Apostólico, recomendando a sua memorização por parte de todos os discípulos. A INSEJEC nasceu a partir do 'Ministério Palavra da Fé', fundado em 05/12/1987 em Recife-PE, e desenvolve seu ministério como uma federação de igrejas locais autônomas, unidas por uma visão. Fundada em 20 de junho de 1994, a INSEJEC encontra-se presente em dezenove estados e cinco nações, com células em mais três países. Em sua estrutura, a INSEJEC é uma Igreja em células. Seu sistema de governo é apostólico-participativo.

RESTAURACIONISMO – MÓRMONS E TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Um dos movimentos que surgiram no século XIX, durante o Segundo Grande Despertar nos Estados Unidos (1790-1840), e também influenciou a Igreja foi o Restauracionismo (ou Primitivismo Cristão) por parte daqueles que crêem que o Cristianismo histórico, em algum ponto da sua existência, apostatou da fé; por isso, é necessário restaurar o Cristianismo primitivo da era apostólica. Embora o Restauracionismo tenha prevalecido entre os Protestantes (Anabatistas, Puritanos, Landmarkistas, Hussitas e Valdenses), outros movimentos como o Adventismo, o Mormonismo e as Testemunhas de Jeová (oriundas do Movimento dos Estudantes da Bíblia) procuravam restabelecer uma igreja visível e restaurada conforme os princípios bíblicos, não apenas uma restauração espiritual do Cristianismo Primitivo, como havia sugerido o pastor presbiteriano inglês Edward Irving.

MÓRMONS

O Mormonismo é um movimento restauracionista fundado por Joseph Smith Jr. (1805–1844) no oeste de Nova York nas décadas de 1820 e 1830. Em 1820, com quatorze anos de idade, Joseph Smith Jr., com muita curiosidade de saber qual igreja realmente era a igreja do Senhor, foi orar num bosque perto de sua casa, onde viu um pilar de luz muito brilhante acima de sua cabeça, descendo e pousando sobre ele, e dois seres de luz, com esplendor e glória, que ele supunha ser Deus e Jesus. Um deles o chamou pelo nome. E lhe foi dito que Joseph não deveria se unir a nenhuma das igrejas existentes naquele tempo, pois a igreja de Jesus Cristo não estava na terra. Um tempo depois da primeira visão, ele viu outro ser na forma de um anjo chamado Morôni, que supostamente teria vivido nas Américas por volta do ano 400 DC. Esse ser espiritual falou sobre um livro escrito em placas de ouro ('As Placas de Ouro') com caracteres até

então desconhecidos, e que quatro anos depois John receberia para traduzi-lo. Ele traduziu essas placas para o inglês em 1827, dando origem ao 'Livro de Mórmon', cujo antigo Profeta chamado Mórmon lhe ditou. De acordo com o livro, Morôni, filho de Mórmon, foi o último profeta nefita que viveu aproximadamente 400 anos depois de Cristo. Nefita, segundo a interpretação desse livro, era um antigo povo vindo de Jerusalém, muito antes do nascimento de Jesus Cristo (600 AC), e guiado pelo Senhor para uma terra prometida (as Américas). Portanto, O Livro de Mórmon é o registro fiel da civilização ancestral de todos os índios americanos. Depois que morreu, Moroni se transformou num anjo. Segundo o próprio profeta Joseph Smith, 'Mórmon' significa 'muito bom'.

Juntamente com a bíblia, com 'Doutrina e Convênios' e 'Pérola de Grande Valor', O Livro de Mórmon é considerado escritura divina para os Santos dos Últimos Dias. O Livro de Mórmon (também chamado 'Outro Testamento de Jesus Cristo') não é outro evangelho; apenas um testemunho de Jesus Cristo nas Américas, ou seja, relata os acontecimentos dos primeiros povos indígenas da América antes da chegada de Cristóvão Colombo e seu relacionamento com Deus. Durante o período de tradução dos caracteres das placas de ouro, Smith Jr. foi auxiliado por Oliver Cowdery o qual era seu escrivão.

Segundo os mórmons, não apenas Morôni, como também Moisés, Elias, João Batista, Pedro, Tiago, João e vários outros profetas, apóstolos e seres celestiais teriam vindo do céu e falado com seu líder. João Batista, em outra suposta visão de Joseph Smith, lhe conferiu pela imposição de mãos, o sacerdócio de Aarão que lhe dava autoridade para batizar. Alguns dias depois, Pedro, Tiago e João, os quais possuíam as chaves do reino de Deus, apareceram para ele e por imposição de mãos lhe conferiram o sacerdócio de Melquisedeque.

Joseph Smith Jr. é definido pelos seus seguidores como 'o primeiro profeta desta época' ou como 'o Profeta da Restauração'.

Em 6 de abril de 1830, com apenas 6 pessoas, conforme o número mínimo exigido pela lei americana, a igreja foi formalmente organizada. E nesse mesmo ano de 1830, Smith Jr. publicou o Livro de Mórmon, tornou-se o primeiro ancião da igreja por ele iniciada e denominada A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Na verdade, o nome da Igreja sofreu diversas alterações durante a década de 1830. Inicialmente, ela foi chamada de 'A Igreja de Jesus Cristo'; depois 'A Igreja de Deus'. Em 1834, passou a ser 'A Igreja dos Santos dos Últimos Dias'. Em abril de 1838, o nome foi oficialmente mudado para 'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias', a forma como é conhecida hoje.

O termo 'Mórmon', deriva do nome do profeta Mórmon, o autor das escrituras que formaram O Livro de Mórmon, e que foi ditado a Joseph Smith Jr. Embora 'mórmon' seja usado para se referir aos membros da igreja, pois Mórmon é o autor da doutrina que eles seguem, eles preferem ser chamados de membros de 'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias' ou apenas 'Santos dos Últimos Dias' (SUD).

Houve muitas perseguições aos Santos devido às diferenças culturais e políticas entre as comunidades e temas polêmicos na época, como por exemplo, a Abolição da Escravatura. Os mórmons se opunham à escravidão. Por crescer em número, a comunidade mórmon era uma ameaça política, pois ganhava grande peso em votos e abalava a antiga estrutura governamental. Na época, a igreja também alegava que o casamento plural (ou a poligamia) é biblicamente autorizado, mas por pressão do governo do estado de Utah a igreja formal renunciou publicamente a essa prática em 1890. Eles sofreram atos de violência e segregação, como incêndios de caravanas lideradas por missionários e peregrinos, e culminou no assassinato de Joseph Smith Jr. e

seu irmão dentro da cela da prisão em Carthage, Illinois. Brigham Young (1801–1877) foi o novo líder, considerado o segundo profeta de entre os membros da Igreja, embora alguns quisessem que fosse o filho de Smith Jr., Joseph Smith III, pois acreditavam que deveria ser pela ordem da família, assim como reis nas monarquias. Brigham Young foi o segundo presidente da SUD de 1847 até sua morte em 1877. Ele fundou Salt Lake City e serviu como o primeiro governador do Território de Utah. Ele era um polígamo.

Os membros do movimento dos Santos dos Últimos Dias, como todos os outros restauracionistas do século XIX, são adeptos do Adventismo, ou seja, esta dispensação é a da plenitude dos tempos ou a última dispensação antes da segunda vinda de Jesus Cristo.

Uma minoria de mórmons, por exemplo, a Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cujo nome foi alterado no início da década de 2000 para Comunidade de Cristo, acredita na teologia protestante tradicional do trinitarismo e distanciou-se de algumas das doutrinas do mormonismo (ela nasceu dos membros que apoiavam Joseph Smith III como líder no século XIX).

Outros grupos do movimento dos Santos dos Últimos Dias incluem a Igreja Remanescente de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que apóia a sucessão linear de liderança dos descendentes de Smith e a controversa Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Fundamentalista, que defende a prática da poligamia até hoje.
Para alguns historiadores como Sydney E. Ahlstrom fica até difícil dizer o que é o mormonismo. Segundo o que ele mesmo escreveu em 1982, o mormonismo é uma mistura de seita, culto de mistério, uma nova religião e uma subcultura americana, tudo ao mesmo tempo.

Segundo os Santos dos Últimos Dias, Jesus veio restaurar o sacerdócio, ou seja, Sua autoridade sobre toda a Igreja, seguindo a organização que usou quando estava na Terra: profetas, apóstolos e outros oficiais autorizados, e que hoje têm permissão para realizar as ordenanças (rituais sagrados), de modo a permitir que as famílias possam estar unidas por toda a eternidade, além de lhes possibilitar o recebimento de novas revelações.

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (SUD)

Para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD), a bíblia sagrada não é soberana; o Pai Celestial fala e revela novas escrituras continuamente através de profetas (homens divinamente autorizados e designados como testemunhas especiais de Cristo). Para eles, a bíblia caminha junto com outros livros tão inspirados quanto ela, não para substituí-la, mas para complementá-la: o Livro de Mórmon (ou 'Outro Testamento de Jesus Cristo'), 'Doutrina e Convênios' e 'Pérola de Grande Valor', contendo revelações dadas a Smith e outros líderes religiosos.

Certos grupos religiosos que surgiram durante a Reforma Protestante são historicamente conhecidos como antitrinitários, entre eles A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, as Testemunhas de Jeová, La Luz del Mundo e a Iglesia ni Cristo (seita das Filipinas, não-Trinitariana), além de vários outros grupos menores.

Doutrinas

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se diz cristã, embora não se caracterize a si mesma como protestante. Ela rejeita o trinitarismo, ou seja, rejeita a doutrina cristã da **Trindade**. Ela entende a Santíssima Trindade de forma diferente: para eles, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são seres distintos entre si. Deus Pai e Seu filho,

Jesus Cristo, são seres separados com corpos de carne e osso, enquanto o Espírito Santo carece de tal corpo físico. Ela acredita na divindade de Jesus e em sua expiação e ressurreição.

Por causa das diferenças doutrinárias, as igrejas católica, ortodoxa e muitas igrejas protestantes consideram a igreja distinta e separada do Cristianismo convencional. Por sua vez, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vê outras religiões cristãs modernas como afastadas do verdadeiro Cristianismo e afirma que é uma restauração do Cristianismo do primeiro século e a única igreja cristã verdadeira e autorizada. Os líderes da igreja afirmam que é a única igreja verdadeira e que outras igrejas não têm autoridade para agir em nome de Jesus.

O Mormonismo inclui doutrinas significativas de: casamento eterno (ou casamento celestial), progressão eterna, batismo pelos mortos, poligamia (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Fundamentalista), pureza sexual ou lei da castidade (proíbe o adultério, o comportamento homossexual, as relações sexuais antes ou fora do casamento e se opõe fortemente à pornografia), saúde (proíbe a ingestão de café, chá, fumo, álcool, drogas ilegais, mas recomenda o uso freqüente de grãos, frutas, legumes e pouco consumo de carnes), jejum e observância do sábado. Os SUD praticam as ordenanças sagradas, incluindo o batismo por imersão, a confirmação (imposição de mãos, após o batismo nas águas, para que a pessoa receba o Espírito Santo e se torne um membro da igreja; é administrado a pessoas com pelo menos oito anos de idade), o sacramento da eucaristia, a ordenação ao sacerdócio. Crêem na doutrina do restauracionismo, do milenismo e da sucessão apostólica. Eles se opõem à jogatina (jogos de azar legalizados, por exemplo, os cassinos), ao casamento homossexual, ao aborto e à eutanásia.

Para eles a salvação humana inclui três céus, uma doutrina de exaltação que inclui a habilidade dos humanos de se tornarem deuses e deusas na vida após a morte, ou seja, se tornar um com Deus da mesma maneira que Jesus Cristo é um com o Pai, o que eles chamam de tornar-se um 'co-herdeiro com Cristo'.

Uma capela Mórmon (SUD) em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil (na fronteira com Argentina) – foto: Ricardo630 – wikipedia.org

Para obter esse estado de divindade, a igreja ensina que é preciso ter fé em Jesus Cristo, arrepender-se de seus pecados, esforçar-se para guardar os mandamentos fielmente e participar de uma seqüência de pactos cerimoniais chamados de ordenanças, que incluem o batismo, o recebimento do dom do Espírito Santo, cerimônia de investidura (comentarei mais abaixo) e o casamento celestial (ou 'cerimônia de selamento'). A 'cerimônia de selamento' diz respeito às famílias. De acordo com essa teologia, homens e mulheres podem ser selados uns aos outros para que seu vínculo matrimonial continue por toda a eternidade, da mesma forma que as crianças também podem ser seladas aos seus pais biológicos ou adotivos para formar laços familiares permanentes, permitindo assim que todas as relações familiares imediatas e extensas perdurem após a morte. Em outras palavras, a reunificação da família mortal após a ressurreição e a capacidade de ter filhos espirituais na vida após a morte e herdar uma parte do reino de Deus.

Eles se batizam pelos mortos como uma ordenança, um favor a eles, pois a igreja ensina que todos terão a oportunidade de ouvir e aceitar ou rejeitar o evangelho de Jesus Cristo e receber Suas bênçãos, nesta vida ou na próxima.

Olhando tudo isso, eu me lembrei de uma passagem do NT, pois fala de algo semelhante. Trata-se de uma prática conhecida pelos membros da igreja de Corinto e descrita por Paulo em 1 Co 15: 29: "Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?" Ele estava falando para aqueles que não acreditavam na ressurreição dos mortos em Cristo (1 Co 15: 20-23; 1 Ts 4: 13-18). Os gregos, na verdade, criam na imortalidade da alma, mas duvidavam da ressurreição do corpo (como estavam duvidando da ressurreição de Jesus), por isso discutiram com ele no Areópago de Atenas (At 17: 31-34). Alguns Coríntios se batizavam (de acordo com as crenças pagãs) pelos que haviam morrido sem batismo. Se eles não acreditavam na ressurreição dos mortos, não havia porque se batizar; é o que ele queria dizer. Essa prática se tornou comum entre os cerintianos e, mais tarde, entre os marcionitas. Os cerintianos foram adeptos de uma seita fundada por Cerinthus (50-100 DC), um cristão gnóstico que negava que Deus criou o mundo físico, dizia que Jesus era filho biológico de Maria e José e que o Espírito Santo o deixou no momento da crucificação. O Marcionismo foi uma seita herege do século II, fundada por Marcião de Sinope (85-160 DC), que propunha dois deuses: o do AT e o do NT, ou seja, o Deus malévolo do AT e o Salvador do NT. E também apregoava o batismo pelos mortos, que não tiveram a oportunidade de se batizar em vida.

Reuniões e cerimônias

Quanto ao culto dos SUD, as reuniões para adoração e estudo são realizadas em capelas, onde a Ceia do Senhor (chamada de reunião sacramental) é o objetivo principal do culto dominical, e os elementos são distribuídos aos membros da Igreja. Também incluem orações, canto de hinos pela congregação ou coro e sermões improvisados ou planejados por leigos da Igreja. Nas reuniões semanais há um horário reservado para a Escola Dominical ou reuniões de instrução separadas com base na idade e sexo, incluindo a Sociedade de Socorro para mulheres adultas.

Seus membros contribuem com dez por cento de sua renda para a igreja como dízimo para a construção de templos, capelas e outros edifícios e outros usos da igreja. No primeiro domingo de cada mês, os membros da igreja fazem um jejum de alimento e água por pelo menos duas refeições consecutivas. Eles doam pelo menos o custo das

duas refeições omitidas como oferta de jejum, que a igreja usa para ajudar os pobres e necessitados e expandir seus esforços humanitários.

Os templos são considerados edifícios sagrados, as estruturas mais sagradas da Terra, 'A Casa do Senhor'. Ali, os membros apenas participam das cerimônias consideradas as mais sagradas da igreja: o casamento (ou 'cerimônia de selamento'), os batismos pelos mortos e uma cerimônia de investidura. No mormonismo, a cerimônia de investidura é uma cerimônia para preparar membros para se tornarem reis, rainhas, sacerdotes e sacerdotisas na vida após a morte. Como parte da cerimônia, os participantes participam de uma encenação da criação bíblica e queda de Adão e Eva. A cerimônia inclui uma lavagem e unção simbólicas e o recebimento de um novo nome que eles não devem revelar a outros, exceto em certa parte da cerimônia, além do recebimento da vestimenta do templo, que os mórmons então devem usar sob suas roupas dia e noite ao longo de sua vida. Os participantes aprendem gestos simbólicos e senhas considerados necessários para passar pelos anjos que guardam o caminho para o céu, e são instruídos a não revelá-los a outras pessoas. A investidura também consiste em uma série de promessas a Deus que os participantes fazem como uma aliança de consagração à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os membros que escolherem servir como missionários ou participar de um casamento celestial no templo devem primeiro concluir a cerimônia de investidura.

O Templo de Porto Alegre – Brasil – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Foto: Ricardo630 – wikipedia.org

Governo e hierarquia da igreja

Os Santos dos Últimos Dias acreditam que Jesus lidera a igreja por meio de revelação e escolheu um único homem, chamado 'o Profeta' ou Presidente da Igreja, como Seu porta-voz na terra. O presidente (profeta) lidera uma estrutura hierárquica com vários níveis. A Primeira Presidência é composta por dois conselheiros e doze apóstolos, que são profetas e cujos ensinamentos geralmente são dados sob a inspiração de Deus por meio do Espírito Santo. Duas vezes por ano, os líderes das comunidades gerais se dirigem à igreja mundial por meio da conferência geral, onde os membros da

igreja formalmente reconhecem a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Eles são seguidos por uma grande variedade de líderes locais leigos, todos servindo voluntariamente em tempo parcial, sem receber salários.

Todos os homens que obedecem aos padrões da igreja são geralmente considerados para o sacerdócio e são ordenados ao sacerdócio desde os 12 anos de idade. O sacerdócio é dividido em dois: o Sacerdócio Aarônico para homens de doze aos dezessete anos; e o Sacerdócio de Melquisedeque, para homens acima dos dezoito anos.

Os membros individuais da igreja acreditam que também podem receber revelação pessoal de Deus para conduzir suas vidas e revelar a verdade a eles, especialmente sobre questões espirituais. Da mesma forma, a igreja ensina que seus membros podem receber orientação individual e conselho de Deus por meio das bênçãos dos que detém o sacerdócio. As bênçãos patriarcais são consideradas bênçãos especiais recebidas apenas uma vez na vida do destinatário.

As mulheres não são ordenadas ao sacerdócio, mas ocupam cargos de liderança em algumas organizações auxiliares da igreja, como, por exemplo:

• Sociedade de Socorro – É a principal organização para mulheres acima dos dezoito anos.

• Organização das Moças – Organização de jovens mulheres dos doze aos dezessete anos e é administrada por uma presidente e duas conselheiras. Esta organização é subdividida em três ofícios: Abelhinhas, Meninas-Moças e Lauréis. Cada ofício desta possui um lema.

Existem também outros setores como:

• Organização dos Rapazes – Organização de jovens homens dos doze aos dezessete anos que possuem o Sacerdócio Aarônico. Assim como na Organização das Moças, esta organização possui três ofícios: Diácono, Mestre e Sacerdote.

• Organização Primária – É uma organização para crianças até doze anos.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são incentivados a reservar uma noite por semana, geralmente segunda-feira, para passarem juntos na chamada 'Noite Familiar', quando eles se reúnem em família para estudar o evangelho e participar das atividades familiares. A oração familiar diária também é incentivada.

Hoje em dia, a igreja envia anualmente milhares de jovens entre 18 e 26 anos para um trabalho missionário de dois anos por todo o mundo. Seus templos estão por todas as partes do mundo, sendo as Américas e a Oceania e a Polinésia os locais onde elas mais se concentram. Têm menos entrada nos países islâmicos, China e Rússia.

A revista 'Liahona', desde 1977, é uma publicação mensal da Igreja em várias línguas, com orientações do presidente. A maior parte das comunidades usa outras maneiras de divulgação do seu trabalho como: cinema, websites, arte gráfica, fotografia e pinturas. A editora usada apela igreja é a Deseret Book, situada em Salt Lake City, responsável pela venda das edições mais importantes e outras publicações. A igreja mórmon também tem um canal de televisão por satélite, a BYU Television, canal que é operado pela Universidade Brigham Young.

Esta estátua que você vê abaixo pode ser vista sobre a torre de cada templo dos SUD em todo o mundo.

Estátua do Anjo Morôni em Berna, Suíça – Foto: MTPICHON – wikipedia.org

Regras de fé

Joseph Smith Jr. resumiu a doutrina da igreja em treze pontos fundamentais, publicados na obra 'Pérola de Grande Valor', e são chamados de Regras de Fé, mas achei interessante o item 10 que diz: "Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez tribos, que a Nova Jerusalém (Sião) será construída no continente americano; que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a Terra será renovada e receberá a sua glória paradisíaca" (fonte: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. As 13 Regras de Fé" – Wikipédia).

Dezessete Crenças Básicas

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias também resume a sua doutrina em dezessete crenças, chamadas de Crenças Básicas. Dentre elas, algumas chamam a atenção (fonte: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Crenças Básicas do Mormonismo" – Wikipédia):

7ª – Adão, em sua pré-existência, foi o arcanjo Miguel.

10ª – Adão já batizava em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

11ª – A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina & Convênios e a Pérola de Grande Valor, são a Palavra de Deus.

14ª – Joseph Smith foi o primeiro profeta após a morte de Jesus Cristo e Seus apóstolos. Após ele outros homens vêm sendo chamados e ordenados por Deus, para guiar e orientar os santos de acordo com a autoridade recebida por Deus para agir em Seu nome.

16ª – Os mortos podem ser batizados por procuração.

OS ESTUDANTES DA BÍBLIA E AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

As Testemunhas de Jeová são uma denominação cristã restauracionista com crença não-trinitária, e que difere de grande parte de outras denominações cristãs. As Testemunhas de Jeová emergiram dos Estudantes da Bíblia, grupo fundado no final da década de 1870, por Charles Taze Russell (1852-1916), em sua casa na Pensilvânia com o propósito de analisar as origens da doutrina, credo e tradição cristã, com os quais ele não concordava. Em sua infância e no início da adolescência, Charles era membro da Igreja Presbiteriana e, aos treze anos, deixou a Igreja Presbiteriana para se filiar à Igreja Congregacional. No entanto, ele confessou por sua própria boca que nunca havia sido ordenado pastor por nenhuma igreja.

Russell foi muito influenciado pelas doutrinas adventistas milleritas e por seus seguidores que faziam estranhas profecias, que acabavam não se cumprindo, como já havia acontecido com William Miller, estabelecendo o fim do mundo e o retorno de Jesus Cristo entre a primavera de 1843 e a primavera de 1844, e que não se cumpriu e que ficou conhecido como 'O Grande Desapontamento'. Um de seus adeptos, Nelson Barbour, o seguiu na mesma linha, prevendo que os cristãos que morreram seriam ressuscitados em abril de 1878, o que também não aconteceu, mas levou Russell a vender suas cinco lojas de roupas que administrava com seu pai, quando ainda estava vivo.

Mas Russell continuava acreditar que Cristo havia retornado invisivelmente em outubro de 1874, e que ele estava governando do céu desde aquela data. A partir dali teria início um tempo de problemas, levando à deterioração gradual da sociedade civilizada, um ataque de Israel por muitas nações, anarquia mundial e a destruição repentina de todos os governos mundiais em outubro de 1914. Após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, Russell reinterpretou 1914 como o início do Armagedom.

Russell não acreditava na trindade nem na divindade de Jesus, mas que Ele havia recebido essa divindade como uma recompensa do Pai por morrer na cruz. Em outras palavras: como a alma não sobrevive à morte, Jesus, por ter sido justo e ter morrido na cruz por nós, foi recompensado com a ressurreição para uma vida imortal e gloriosa nos céus, aguardando à direita do Pai o momento de assumir o reinado sobre a Terra. Russell também dizia que o Espírito Santo não é uma pessoa, mas a manifestação do poder de Deus.

Charles Russell atacava o Espiritismo, embora seus críticos alegassem que vários símbolos que ele empregou em suas publicações eram de natureza maçônica, o que implicam que ele se envolveu em atividades ocultas. Mas ele dizia que os símbolos vinham de suas interpretações de textos bíblicos. O curioso é que havia uma pirâmide perto do seu túmulo, cuja origem, segundo os críticos, era maçônica, embora outros contestem esse fato. Tanto a loja maçônica 'A Grande Loja da Colúmbia Britânica' quanto Russell, que chegou a dar uma palestra em um salão maçônico uma vez, negavam sua filiação à maçonaria, mas ele não sabia explicar como muitos dos seus símbolos eram parecidos com os deles. Dizia que eles lhe ocorriam naturalmente. Ele reconhecia que a identidade cristã é incompatível com a Maçonaria.

Em 1881, ele fundou inicialmente a Sociedade de Tratados da Torre de Vigia de Sião, para publicar suas idéias. Com a mudança desse nome e a formação da 'Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados de Pensilvânia' (uma associação jurídica deles), houve mudanças doutrinais e organizacionais significativas, chefiadas por Joseph Franklin Rutherford (seu presidente).

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

O grande cisma aconteceu em 1917, mas o nome atual do grupo ('Testemunhas de Jeová') só surgiu em 1931 para diferenciá-los de outros grupos de Estudantes da bíblia e simbolizar uma ruptura com o legado das tradições de Russell. O Corpo Governante dessa sociedade é um grupo de anciões em Warwick, Nova York, que dirige a denominação. Ele determina todas as doutrinas com base em sua análise e interpretação da bíblia.

As Testemunhas de Jeová preferem usar sua própria tradução, a 'Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas'. Não crêem na divindade do Livro de Mórmon, do Corão (Alcorão), do Livro dos Espíritos (de Allan Kardec, um pseudônimo do escritor Hippolyte Léon Denizard Rivail – 1804-1869) e nos Livros apócrifos.

O grupo é conhecido por sua evangelização porta a porta, distribuindo publicações como 'A Sentinela' e 'Despertai!' Usam bastante os meios de comunicação para divulgar sua doutrina.

O grupo crê que a destruição do sistema do mundo atual em Armagedom é iminente, e que somente ao se estabilizar o Reino de Deus na Terra (Dn 2: 44) haverá solução para todos os problemas da humanidade, com a transformação do planeta num futuro Paraíso (Sl 37: 29).

Crenças – Trindade

As Testemunhas de Jeová não acreditam na Trindade, pois não é um conceito bíblico, segundo a sua visão.

Elas vêem Deus como o Pai, um espírito invisível, uma 'pessoa' separada do Filho, Jesus Cristo. Deus Pai é infinito, mas não é onipresente, tem uma localização no céu, mas é possível ter um relacionamento pessoal com Ele. Deus deve ser chamado pelo seu nome pessoal – Jeová, a forma latinizada do Tetragrama hebraico (YHWH). O título, SENHOR (grego: Kyrios), raramente é usado pelas TJ quando se fala de Deus.

Eles negam que Jesus seja o próprio Deus, pois Ele é somente o Filho Unigênito de Deus e que sua vida começou no céu; foi a primeira criação de Deus, mas é uma entidade separada, não parte de uma Trindade. Jesus ajudou o Pai na Criação. Ele é atualmente um ser espiritual que está à direita de Deus Pai, mas não é Deus. Mesmo como rei do reino de Deus, Jesus permanece subordinado a Deus.

O Espírito Santo não é a terceira pessoa da Trindade, mas a manifestação do poder de Deus, a força ativa de Jeová.

Outras crenças

Eles também negam a imortalidade condicional da alma (vida eterna apenas para aqueles que aceitam Jesus) e o fogo do inferno, como um lugar de tormento eterno. Em outras palavras: a alma não sobrevive à morte.

Quando analisamos sua doutrina, podemos notar que todas as referências bíblicas por eles dadas para justificar suas crenças são totalmente distorcidas e carregadas de sofismas.

As Testemunhas de Jeová acreditam que a morte é um estado de não existência sem consciência; a alma é uma vida ou um corpo vivo que pode morrer e não sobrevive à morte. Seus seguidores formam uma distinção de grupos quanto à esperança de vida futura: os 'ungidos' (com esperança de vida eterna no céu, um 'pequeno rebanho' de 144.000 humanos selecionados) e as outras 'ovelhas' (que serão ressuscitadas por Deus para uma terra limpa após o Armagedom, e com esperança de vida eterna no paraíso restaurado na terra). Eles interpretam Ap 14: 1-5 como significando que o número de

cristãos indo para o céu é limitado a exatamente 144.000, que governarão com Jesus como reis e sacerdotes sobre a terra.

Eles afirmam que Jesus teria morrido numa estaca e não numa cruz. O instrumento da crucificação de Jesus (conhecido em latim como crux, em grego como stauros) é geralmente considerado como tendo sido composto de uma viga vertical de madeira à qual foi adicionada uma travessa, formando assim uma estrutura em forma de T. As fontes históricas não permitem tirar qualquer conclusão quanto à forma precisa da cruz, se era a crux immissa (†) ou crux commissa (T). Como não era muito comum afixar um título, isso não significa necessariamente que a cruz tinha a forma de um crux immissa.

As referências bíblicas ao arcanjo Miguel, Abaddon (Apollyon) e ao Verbo são interpretadas como nomes de Jesus em vários papéis.

O batismo por imersão é um pré-requisito para uma pessoa ser considerada uma 'Testemunha de Jeová' válida. Não é praticado o batismo infantil, e batismos realizados anteriormente por outras denominações não são considerados legítimos. Os candidatos ao batismo devem afirmar publicamente que a dedicação e o batismo os identificam como 'uma das Testemunhas de Jeová associada com a organização guiada pelo Espírito de Deus', embora publicações da igreja classifiquem o batismo como uma prova da dedicação a Deus, e não a outros humanos, causa ou organização. Usualmente, alguém que se reúne com as Testemunhas necessita de vários meses, ou mesmo anos, para ser aprovada para o batismo e só depois de expressar convictamente o seu desejo de se tornar uma Testemunha de Jeová.

Eles se recusam à transfusão de sangue (Atos 15: 28-29), mais uma vez distorcendo a palavra de Deus, dando uma interpretação completamente errada a ela. Atos 15: 28-29, que eles dão com uma explicação para não receber transfusão de sangue, estava na verdade, se referindo ao sangue do animal como alimento, mas não ao sangue necessário a manter a vida de alguém doente.

O sexo pré-marital é condenado veementemente. Fazem oposição ao aborto e oposição à homossexualidade.

A modéstia no vestir e na aparência é freqüentemente enfatizada. Jogos de azar, embriaguez, drogas ilegais e uso de tabaco são proibidos. O consumo de bebidas alcoólicas é permitido com moderação.

Não é recomendável freqüentar a universidade e as escolas profissionais são sugeridas como alternativa.

Normalmente comemoram festas de casamento, mas não comemoram nenhum outro tipo de festividade: aniversários, Natal, Páscoa etc., pois consideram como de origem pagã e incompatíveis com o Cristianismo. A explicação para não se comemorar aniversários é que João Batista foi decapitado durante a comemoração da festa de aniversário de Herodes Antipas.

A 'Celebração da Morte de Cristo' ou 'Refeição Noturna do Senhor' é a única data que as Testemunhas de Jeová comemoram, em obediência à ordem de Jesus em Lucas 22: 19-20. Trata-se de uma celebração solene em memória da morte de Jesus Cristo, que é o Filho de Deus (Mc 1: 1). Para eles, essa celebração adquire uma conotação muito diferente da 'Eucaristia' ou 'Ceia do Senhor'. A Celebração da Morte de Cristo tem o intuito de fazê-los se lembrar do maior ato de amor já realizado, que foi a entrega voluntária da vida de Jesus, em sacrifício, para redenção da humanidade e, acima de tudo, a dádiva de Deus Pai, Jeová, ao enviar o Seu Filho a terra para esse propósito. Pela Sua vida íntegra, Jesus foi recompensado com a ressurreição para uma vida imortal e gloriosa nos céus, aguardando à direita do Pai o momento de assumir o reinado sobre a Terra. Eles se reúnem após o pôr do sol no dia que corresponda ao décimo quarto dia do mês Judaico de Nisã. É colocada uma mesa com o pão asmo e uma taça com vinho puro

de uva, sem aditivos. O orador lê a passagem de Lc 22: 19-20 e recorda os eventos daquela noite.

O sacrifício de Jesus Cristo é sempre relacionado com a salvação da humanidade (Hb 5: 9). Eles rememoram a crença de que apenas 144.000 pessoas ungidas ou escolhidas serão ressuscitadas para uma vida imortal no céu, junto com Cristo, e reinarão sobre a Terra (Ap 14: 1-3). Para os restantes da humanidade, é apresentada a esperança de uma vida eterna na Terra, sob a liderança desse Reino de Deus (Sl 37: 11; 29; Hb 2: 5; Ap 11: 15). Os elementos, pão e vinho, são simplesmente uma ilustração do corpo e o sangue do Cristo, mas não possuem qualquer poder milagroso ou similar. As TJ crêem que apenas os homens e mulheres ungidos com Espírito Santo, portanto pertencentes à classe dos 144.000, devem tomar dos elementos. Para elas, isto indica que os que tomam o pão e o vinho entram num pacto com Jesus para reinarem com Ele. Assim, caso alguém na congregação creia que pertence a este grupo comerá parte do pão e beberá um pouco de vinho.

Governo da organização

As TJ assumem uma estrita neutralidade nos assuntos políticos – eles não votam (Jo 17: 16). Sua rejeição ao serviço militar, sua recusa em saudar bandeiras nacionais e cantar hinos nacionais ou canções patrióticas fez com que as Testemunhas de Jeová tivessem conflitos com alguns governos. Conseqüentemente, os integrantes têm sido perseguidos e suas atividades são banidas ou restringidas em alguns países. Processos criados pelo grupo resultaram em mudanças em diversas leis de direitos civis pelo mundo. No Brasil, estas pessoas devem realizar prestações substitutivas, de acordo com o determinado pela autoridade militar.

Além disso, a organização tem recebido críticas em relação à sua tradução da bíblia, doutrinas, tratamento de casos de abuso sexual de menores e alegada coerção de seus membros. As acusações são negadas pelos líderes, e algumas foram discutidas em tribunais e por especialistas em religião.

Quanto ao sistema de governo das TJ, ações disciplinares incluem a expulsão formal de um membro ou sua rejeição social temporária. Indivíduos batizados que deixam oficialmente a igreja também sofrem rejeição social. Membros desassociados podem retornar se mostrarem-se arrependidos.

Locais de reunião

Seus locais de reunião se chamam ‘Salões do reino’. Não fazem coletas financeiras nas suas reuniões, cerimônias e congressos, mas aconselham seus fiéis a contribuir, colocando sua oferta nas caixas de donativos. Não cobram dízimos. Não impõem o celibato. Aceitam contribuições voluntárias e anônimas para o financiamento da sua obra e dos seus locais de reunião. Os ‘anciãos’ mantêm a responsabilidade de governar a congregação, mas não usam o termo ancião como um título para significar uma divisão formal entre clero e leigos, muito embora eles possam empregar privilégios eclesiásticos como confissão de pecados. Os servos ministeriais cumprem tarefas administrativas e auxiliares, mas podem também conduzir reuniões.

Suas atividades religiosas estão atualmente proibidas ou restritas em alguns países, incluindo a China, Vietnam e alguns estados islâmicos. Também, já sofreram punição no Canadá e na Rússia.

O triângulo roxo era o símbolo de identificação deles nos campos de concentração Nazista.

Imagem acima: os prisioneiros que eram da religião de Testemunhas de Jeová eram identificados pelo emblema de triângulo roxo nos campos de concentração nazistas. Foto: Coreyjo – wikipedia.org.

"Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contenda entre irmãos" (Pv 6: 16-19).

Fonte principal de pesquisa: Wikipedia.org.

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com